



AEROPORTOS DE MOÇAMBIQUE, E.P.

RELATÓRIO E CONTAS

Do Exercício findo à 31 de Dezembro de 2019

39 Anos



índice

1. Mensagem do Presidente do Conselho de Administração	1
2. Sumário do Ano	7
3. Corpos Directivos	9
3.1.Membros do Conselho de Administração	9
3.2.Membros do Conselho Fiscal	9
4. Aeroportos de Moçambique, E.P.	11
4.1. Marcos Históricos	11
4.2.Visão, Missão, Valores e Responsabilidade	11
4.3. Estrutura Orgânica e Governação	12
5. Enquadramento Económico e Financeiro	16
5.1. Contexto Económico Internacional	16
5.2. Contexto Económico Nacional	20
5.3. Destaques de 2018	26
6. Síntese de Actividade	31
6.1. Enquadramento	31
6.2. Principais Acontecimentos do Ano	36
6.3. Indicadores de Actividade	42
7. Gestão Comercial	52
7.2. Destaques	52
8. Recursos Humanos	57
8.1. Evolução do Número de Colaboradores	57
8.2. Desenvolvimentos de Recursos Humanos	63
8.3. Acção Social	64
8.4. Formação	65
9. Segurança, Funcionalidade de Equipamentos e Manutenção de Infra-estruturas	69
9.1. Segurança	69
9.2. Operacionalidade de Equipamentos e Sistemas	72
9.3. Equipamentos e Sistemas Aeroportuários e de Navegação Aérea	72

9.4. Operações Aeroportuárias.....	73
9.5. Infraestruturas Aeroportuárias	73
10. Actividades de Suporte ao Negócio.....	77
10.1. Comunicação e Imagem e Relação com o Cliente	77
10.2. Gestão da Qualidade.....	78
10.3. Projectos de Construções e Telecomunicações	79
10.4. Desenvolvimento de Projectos Imobiliários.....	80
10.5. Estudos	81
11. Responsabilidade Social	84
12. Análise Económica e Financeira.....	86
12.1. Análise dos Resultados e Rentabilidade	86
12.2. Posição Financeira.....	87
12.3 Estrutura Financeira.....	88
12.4 Liquidez e Solvabilidade	88
12.5 Execução Orçamental	89
Balanço	Error! Bookmark not defined.
Demonstração de Resultados	101
Demonstração de Alteração de Capital Próprio.....	102
Demonstração de Alteraçde Capital Próprio.....	103
14. Base de Apresentação	104
14.1.Principais Políticas Contabilísticas.....	105
14.2. Principais Julgamentos, Estimativas e Pressupostos Contabilísticos	119
14.3. Alterações de Politicas Contabilísticas, Estimativas e Erros.....	121
15. Activos Tangíveis	121
16. Activos Intangíveis	123
17. Investimentos em Associadas	124
18. Clientes	124
19. Outros Activos Financeiros	125
20. Outros Activos Correntes.....	125
21. Caixa e Equivalentes de Caixa.....	126
22. Capital Social.....	128
23. Reservas.....	128

24. Empréstimos Obtidos.....	128
25. Outros Passivos Financeiros	134
26. Outros Passivos Não Correntes.....	135
27. Fornecedores.....	136
28. Outros Passivos Correntes	137
29. Rédito.....	138
30. Custos com o Pessoal.....	139
31. Fornecimento e Serviços de Terceiros.....	140
32. Depreciações e Amortizações	140
33. Outros Ganhos e Perdas Operacionais.....	141
34. Rendimentos e Gastos Financeiros	141
34.1 Rendimentos financeiros	141
34.2. Gastos financeiros	142
35. Imposto Sobre Rendimento	142
36. Partes Relacionadas	145
37. Compromissos e Contingências.....	145
37.1 Compromissos de investimentos de capital.....	145
38. Gestão de Risco, Objectivos e Políticas.....	145
38.1. Risco de Mercado	146
38.2. Risco de crédito	147
38.3. Risco de Liquidez	148
38.4. Gestão do Risco de Capital.....	149
39. Continuidade de Operações	149
40. Acontecimentos Subsequentes.....	151
40.1. Impacto do Covid-19	151
40.2. Outros acontecimentos subsequentes a data do balanço.....	152



1

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1. Mensagem do Presidente do Conselho de Administração



De uma forma geral, 2019 foi um ano em que nos empenhámos para garantir o desenvolvimento do quadrado virtuoso que liga o nosso Accionista, os nossos Colaboradores, os nossos Clientes e os nossos Fornecedores. E é em respeito a esse quadrado virtuoso e em cumprimento à legislação em vigor para o Sector Empresarial do Estado que, em nome do Conselho de Administração vos apresentamos o Relatório e Contas do exercício findo à 31.12.2019, onde, para além de números, espelhamos de forma sintética, as principais actividades realizadas pela empresa em todas as suas áreas de actuação, durante os 365 dias do ano de 2019.

Para o ano de 2019, o Conselho de Administração da ADM, E.P. iniciou com o compromisso renovado de continuar a implementar medidas de contenção de custos; combater comportamentos desviantes e corruptos; buscar soluções para os constrangimentos de tesouraria; manter uma força laboral nacional satisfeita; e prover serviços aeroportuários e de navegação aérea satisfatórios.

Em termos de desempenho, o ano de 2019, a ADM, E.P. foi caracterizado por uma variação positiva no movimento de passageiros, aeronaves, carga e correio, o que contribuiu para o aumento de suas vendas globais em 12%.



Apesar deste desempenho positivo, os resultados operacionais, financeiros e líquidos foram negativos por conta do reconhecimento de valores elevados de imparidades e amortizações, como também os elevados juros de empréstimos.

Mas nem tudo são más notícias pois 2019 foi um ano marcado com reconhecimento e mérito na área de segurança aérea e gestão de Qualidade. Os Aeroportos de Nacala e Maputo foram premiados pelo seu desempenho na área de segurança aérea no contexto Africano, pela Associação dos Aeroportos de Africa. Igualmente foi em 2019 que a empresa foi re-certificada a luz das normas da ISO 9001:2015 pela APCER Portugal



Com vista a melhorar os serviços prestados, a empresa continuou a investir, com fundos próprios, na melhoria das comunicações, melhorias de salas VIP, pistas e terminais de aeroportos, e formação do pessoal.

Os Aeroportos da Beira, Tete, Chimoio, Pemba, Nacala e Mocímboa da Praia foram afectados uns, pelo ciclone IDAI e outros pelo Kenneth. A empresa dedicou recursos para a rápida reposição e funcionamento destes aeroportos que desempenharam a função de centros de coordenação destas emergências. O Conselho de Administração aprovou medidas para mitigar o impacto destes ciclones nos seus colaboradores, com apoio moral e financeiro.



A luz da lei do sector empresarial do Estado, a empresa produziu instrumentos para o seu ajustamento a nova conjuntura, tendo culminado com a realização de duas Assembleias Gerais que aprovaram, entre outros, os estatutos, plano estratégico 2019-2022, relatório e contas de 2018, orçamento 2019 e 2020.

O Conselho de Administração reconhece a necessidade de melhorar o seu desempenho nas áreas económico-financeiro, contudo a situação de endividamento, a falta de cumprimento integral de pagamento pela LAM tem redundado em fracasso o esforço empreendido por esta equipa de gestão.

A empresa tinha perspectivado 2020, como ano de retoma do tráfego nas suas principais rubricas e de retorno aos resultados económico-financeiros positivos. O advento do Covid-19 trouxe retrocesso nesta perspectiva. O tráfego reduziu drasticamente nos primeiros meses do ano 2020 e a empresa já acumulou prejuízos avultados. A perspectiva revista indica que durante o ano a empresa irá acumular um prejuízo mensal superior a 1.2 milhões de dólares, e que, medidas de gestão não serão suficientes para evitar o risco de encerramento de actividades da empresa. O apoio do Accionista será crucial para resgatar a continuidade de provisão de serviços de utilidade pública pela ADM, E.P.

Ao terminar, deixamos uma vez mais, uma palavra de apreço e de agradecimento aos Colaboradores do ADM, E.P pelo seu profissionalismo e dedicação, ao Accionista por confiar neste equipa de gestão, aos fornecedores e acima de tudo ao cliente – esse amigo sem o qual, a existência da empresa não faria sentido.

Emanuel Chaves

Presidente do Conselho de Administração



2 SUMÁRIO DO ANO (PRINCIPAIS INDICADORES)

2. Sumário do Ano

Descrição	Unidade	2019	2018	Δ2019-2018 Unidades	Δ2019/2018 %
1. Tráfego					
1.1. Passageiros	Unid.	2,174,691	1,922,571	252,120	13.1
1.2. Aeronaves	Unid.	66,655	57,540	9,115	15.8
1.3. Carga	Ton.	16,877	14,033	2,844	20.3
1.4. Correio	Ton.	537	508	29	5.7
1.5. Sobrevoos em Rota	Unid.	31,718	31,721	(3)	(0.0)
2. Recursos Humanos					
2.1. Total de Trabalhadores	Unid.	808	836	(28)	(3.3)
2.2. Passageiro/Trabalhador	Unid.	2,691	2,300	392	17.0
2.3. Produtividade do Trabalho	MT	3,904,653	3,373,578	531,075	15.7
3. Gestão Comercial					
3.1. Vendas Globais	MT	3,154,959,505	2,820,311,050	334,648,455	11.9
3.2. Vendas Aeronáuticas	MT	2,854,619,821	2,551,646,735	302,973,085	11.9
3.3. Vendas Não-Aeronáuticas	MT	300,339,684	268,664,315	31,675,369	11.8
3.4. Vendas Globais/Passageiros	MT	1,451	1,467	(16)	(1.1)
4. Gestão Financeira					
4.1. Rendimentos e Ganhos	MT	4,126,206,775	3,991,825,126	134,381,649	3.4
4.2. Gastos e Perdas	MT	5,735,516,663	7,514,128,733	(1,778,612,070)	(23.7)
4.3. Gastos com o Pessoal	MT	793,659,257	769,097,350	24,561,907	3.2
4.4. Imparidades do Exercício	MT	469,774,095	1,827,351,847	(1,357,577,752)	(74.3)
4.5. Amortizações do Exercício	MT	2,450,836,679	2,508,160,679	(57,324,000)	(2.3)
5. Resultados					
5.1. Ebitda	MT	2,142,470,298	599,941,238	1,542,529,060	257.1
5.2. Resultados Operacionais	MT	(308,366,381)	(1,908,219,441)	1,599,853,060	(83.8)
5.3. Resultados Financeiros	MT	(1,290,361,403)	(1,585,090,100)	294,728,697	(18.6)
5.4. Resultados Líquidos do Exercício	MT	(740,559,385)	44,016,893	(784,576,278)	(1782.4)
6. Indicadores					
6.1. Liquidez Geral		0.44	0.43	0.01	2.9
6.2. Liquidez Imediata		0.01	0.05	(0.04)	(83.4)
6.3. Solvabilidade		0.47	0.49	(0.03)	(5.1)
6.4. Autonomia Financeira		0.32	0.33	(0.01)	(3.4)
6.5. Rendibilidade das Vendas		(9.77)	(67.66)	-	-
6.6. Rendibilidade dos Capitais Próprios		(0.03)	(0.16)	-	-



3

CORPOS DIRECTIVOS

3. Corpos Directivos

3.1. Membros do Conselho de Administração



Dr. Emanuel Chaves

Presidente do Conselho
de Administração



Arq. Alberto Nhantumbo

Administrador do Pelouro de
Engenharias, Manutenção e
Operações

Executivo



Dr. Saide Júnior

Administrador do Pelouro de
Administração, Finanças e
Marketing

Executivo



Dr. Luciano Guambe

Administrador Representante
do Ministério de Economia e
Finanças

Não-Executivo



Eng. Martins Matola

Administrador dos
Trabalhadores

Não-Executivo

3.2. Membros do Conselho Fiscal



**Sr. Henriques
Gamito**

Presidente
Conselho Fiscal



**Dra. Ana Maria
Alves**

Vogal
Conselho Fiscal



**Dr. Adelino
Buque**

Vogal
Conselho Fiscal



4

AEROPORTOS DE MOÇAMBIQUE

4.1. Marcos Históricos

4.2. Visão, Missão, Valores e Responsabilidade

4.3. Estrutura Orgânica e Governação

4. Aeroportos de Moçambique, E.P.

4.1. Marcos Históricos

São atribuições da **EMPRESA AEROPORTOS DE MOÇAMBIQUE, E.P. (ADM)** as seguintes:

A EMPRESA AEROPORTOS DE MOÇAMBIQUE (ADM) é uma empresa de âmbito nacional, criada através do Decreto 10/80 de 1 de Novembro como Empresa Estatal e, transformada em Empresa Pública pela Lei nº3/98, no culminar de um longo processo de reestruturação das actividades de Aviação Civil no país, com a finalidade de integrar as actividades de exploração de infra-estruturas aeroportuárias até então acometidas aos Serviços de Aeronáutica Civil.

- Dirigir e controlar o tráfego aéreo;
- Assegurar a partida e chegada de aeronaves;
- Criar condições para o embarque, desembarque e encaminhamento de passageiros, carga e correio;
- Planificar, executar e explorar a rede de infra-estruturas e assegurar a sua manutenção;
- Promover a captação de receitas em fontes internas e externas a serem aplicadas na gestão, operação, manutenção, exploração, expansão e modernização das infra-estruturas.

No âmbito de exploração de infra-estruturas aeroportuárias, Aeroportos de Moçambique, E.P. tem sob sua gestão quatro Aeroportos Internacionais (Maputo, Beira, Nampula e Nacala), sete Aeródromos Principais (Pemba, Tete, Lichinga, Inhambane, Chimoio, Quelimane e Vilankulo) e oito Aeródromos Secundários (Angoche, Bilene, Inhaca, Lumbo, Mocímboa da Praia, Ponta de Ouro, Úlongué e Songo).

4.2. Visão, Missão, Valores e Responsabilidade

Visão

Garantir uma gestão eficiente e eficaz dos aeroportos e serviços de navegação aérea e ser uma Empresa de referência a nível interno, regional e africano.

Missão

Prestar serviços aeroportuários e de apoio à navegação aérea, garantindo níveis de segurança e de qualidade para a satisfação das necessidades dos clientes.

Valores

Seriedade, credibilidade, responsabilidade, Rigor e Procura de excelência.

Responsabilidade

Planeamento, construção, manutenção e operação dos 20 aeroportos/aeródromos de rede civil sob sua gestão.

4.3. Estrutura Orgânica e Governação

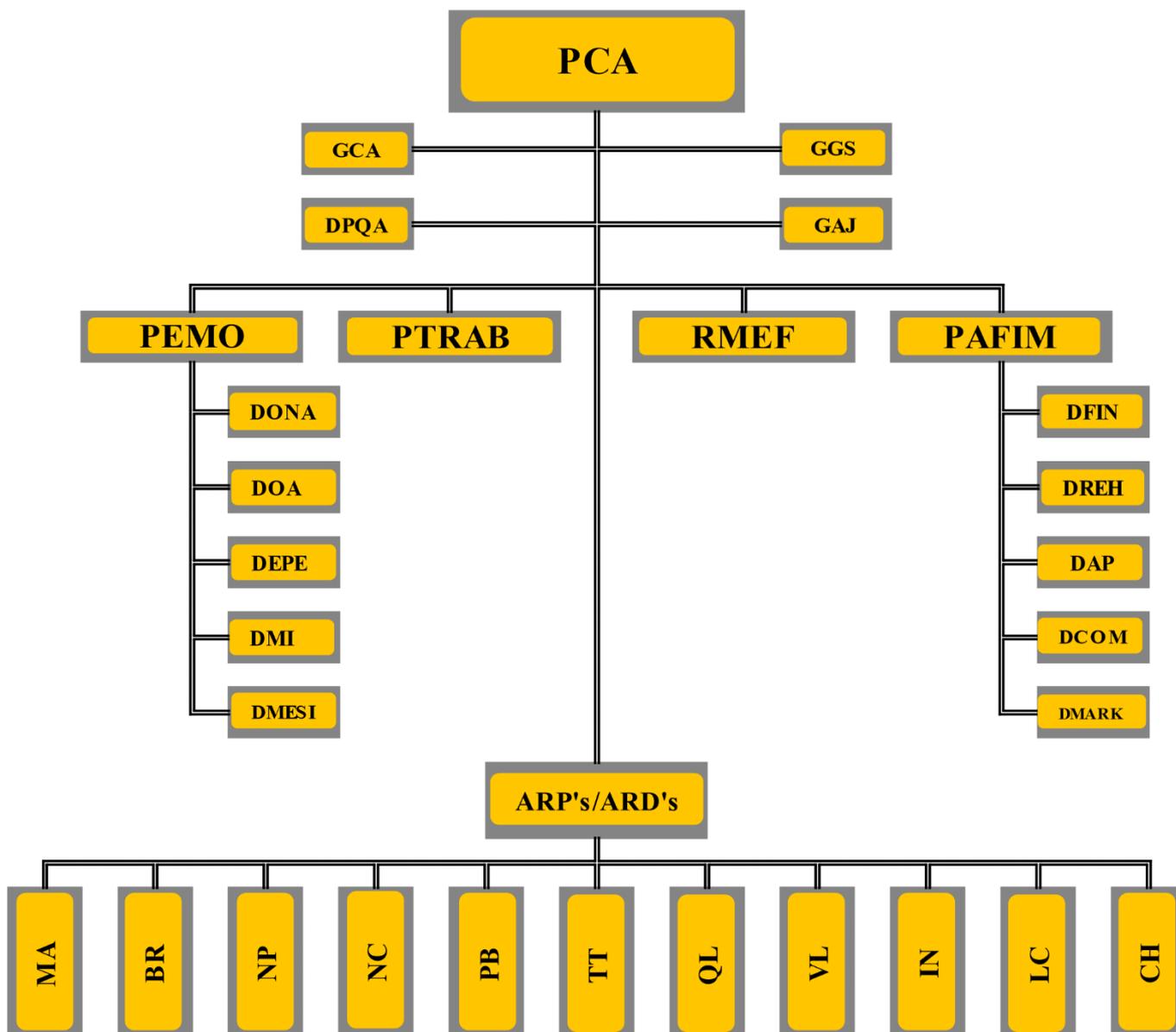
A ADM, E.P. rege-se pela lei das empresas públicas, estatutos, disposições legais e regulamentares, que especialmente lhe forem aplicáveis como Empresa prestadora de serviços públicos e é tutelada pelos Ministérios de Transportes e Comunicações (Tutela Sectorial) e o da Economia e Finanças (Tutela Financeira).

A estrutura orgânica da ADM, E.P. é constituída pelo Conselho de Administração (CA), Pelouros, Direcções, Gabinetes, Unidades de Produção (Aeroportos e Aeródromos) e os Serviços, conforme o organigrama a seguir. Os Gabinetes são órgãos de Assessoria do CA e dos Pelouros e não estão subdivididos em serviços.

As Direcções estão estruturadas por áreas funcionais e todas estão enquadradas em pelouros dirigidos por um Administrador Executivo.

As Unidades de Produção (UP's), apesar de terem uma subordinação operacional à área de Operações, têm o estatuto de Direcção e prestam contas ao CA.

A Empresa é dirigida por um Conselho de Administração composto por três Administradores Executivos incluindo o Presidente do Conselho de Administração, dois Administradores não Executivos dos quais, um em representação dos trabalhadores e outro em representação do Ministério da Economia e Finanças.



LEGENDA:

PCA-Presidente do Conselho de Administração; **PEMO**-Pelouro de Engenharia, Manutenção e Operações; **PAFIM**-Pelouro de Administração, Finanças e Marketing.

PTRAB-Pelouro Representante dos Trabalhadores; **RMEF**-Representante do Ministério da Economia e Finanças.

GCA-Gabinete do Conselho de Administração; **GGs**-Gabinete de Gestão de Segurança; **DPAQ**-Direcção de Plano, Auditoria e Qualidade; **GAJ**-Gabinete de Assessoria Jurídica.

DONA-Direcção de Operações de Navegação Aérea; **DOA**-Direcção de Operações Aeroportuárias; **DEPE**-Direcção de Estudos e Projectos de Engenharia; **DMI**-Direcção de Manutenção de Infra-estruturas; **DMESI**-Direcção de Manutenção de Equipamentos e Sistemas de Informação; **DFIN**-Direcção Financeira; **DREH**-Direcção de Recursos Humanos; **DAP**-Direcção de Aquisições e Património; **DCOM**-Direcção Comercial; **DMARK**-Direcção de Marketing; **FAS**-Fundo de Acção Social.

ARPs-Aeroportos; **ARDs**-Aeródromos; **MA**-Maputo; **BR**-Beira; **NP**-Nampula; **NC**-Nacala; **PB**-Pemba; **TTT**Tete; **QL**-Quelimane; **VL**-Vilanculos; **LC**-Lichinga; **IN**-Inhambane; **CH**-Chimoio.



5

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO

5.1. Contexto Económico Internacional

5.2. Contexto Económico Nacional

5.3. Principais Realizações, Produtos e Resultados

5.4. Principais Indicadores

5. Enquadramento Económico e Financeiro

5.1. Contexto Económico Internacional

O Fundo Monetário Internacional (FMI), através da publicação da “*World Economic Outlook update*” (WEO), indica que a economia mundial desacelerou em 0.7 pontos percentuais, ao crescer 2.9% em 2019, contra 3.6% em 2018. O comércio internacional nos quatro primeiros meses de 2019 cresceu apenas em 0.4%, em volume, em relação ao igual período de 2018, o que representa forte desaceleração em relação ao crescimento de 4.1% de meados do ano passado.

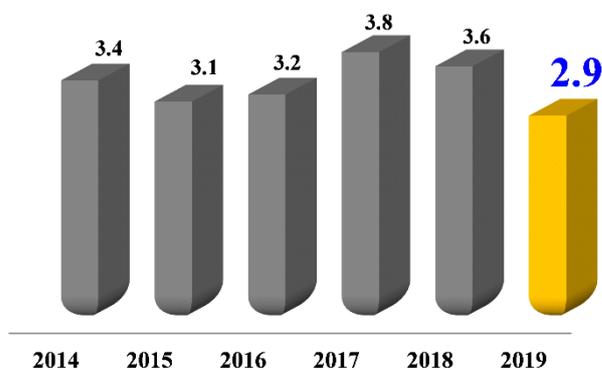
A desaceleração do crescimento do PIB Mundial em 2019 justifica-se,

principalmente, pela guerra comercial entre EUA e China em termos de barreiras comerciais,



tarifas mais altas e uma incerteza prolongada quanto à política comercial, tensões geopolíticas, forte deterioração da actividade da indústria transformadora e do comércio mundial, prejudicando o investimento e a demanda por bens de capital. Analisando por regiões e principais países, assinala-se que nos Estados Unidos, o crescimento atingiu 2.3% em 2019, contra 2.9% em 2018. Entre outros factores, as tensões comerciais entre EUA e China ditaram a desaceleração do crescimento deste país, decorrente do fraco investimento, aumento da incerteza no comércio e aumento de custos de bens intermediários. O crescimento na Zona Euro desacelerou para 1.2% em 2019, contra os 1.9% alcançados em 2018. A redução de crescimento em 2019 foi justificada pelo abrandamento da produção industrial na Alemanha, redução em geral do nível de exportações e a fraca demanda. O crescimento da economia do Reino Unido foi de 1.3% em 2019, igual crescimento atingido em 2018, justificado pela redução de investimento devido a incerteza prolongada sobre o resultado do *Brexit*. No Japão, o crescimento em 2019 atingiu 1.0%, contra 0.3% em 2018, influenciado principalmente, pelo aumento das despesas públicas e do consumo privado. Na Índia, em 2019 o crescimento atingiu 4.8%, contra os 6.8% em 2018, uma desaceleração em 2.0 pontos percentuais.

PIB (Produto Interno Bruto) MUNDIAL



A economia da China atingiu um crescimento de 6.1% em 2019 e contra 6.8% em 2018, representando uma desaceleração de 0.7 pontos percentuais, justificada em parte, pelas incertezas em torno do comércio internacional e das políticas internas, e a continuação de aplicação de barreiras tarifárias entre a China e EUA, bem como o enfraquecimento da demanda externa.

Na América Latina e Caraíbas, o crescimento foi de 0.1% em 2019, contra os 1.1% em 2018, representando uma desaceleração na ordem de 1,0 pp. Este comportamento reflecte em parte, a desaceleração da economia Brasileira devido às:

- Constantes interrupções na produção mineira, em outros pontos da região devido ao fraco investimento;
- Diminuição do consumo privado causado pela incerteza política, e
- Pelos custos elevados de empréstimos.

Evolução Recente do Produto Interno Bruto

Descrição	2019	2018	2017	2016	2015	2014
PIB MUNDIAL	2.9	3.6	3.8	3.2	3.1	3.4
Economias Desenvolvidas	1.7	2.2	2.4	1.7	1.9	1.8
EUA	2.3	2.9	2.2	1.5	2.5	2.4
Zona Euro	1.2	1.9	2.4	1.8	1.5	0.9
Alemanha	0.5	1.5	2.5	1.9	1.5	1.6
França	1.3	1.7	2.3	1.2	1.1	0.2
Itália	0.2	1.0	1.6	0.9	0.8	(0.4)
Japão	0.2	0.8	1.9	0.9	0.6	0.0
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	3.7	4.5	4.7	4.4	4.0	4.6
Africa Sub-sahariana	3.3	3.2	2.9	1.4	3.5	5.0
Africa do Sul	0.4	0.8	1.3	0.3	1.3	1.5
Novas Economias Asiáticas Industrializadas	5.6	6.4	6.5	6.4	6.6	6.8
China	6.1	6.6	6.9	6.7	6.9	7.3
Índia	4.8	6.8	6.9	7.1	7.3	7.3
América Latina e Caraíbas	0.1	1.1	1.3	(0.7)	(0.3)	1.3
Brasil	1.2	1.3	1.1	(3.5)	(3.8)	0.1

Fonte: IMF/World Economic, Janeiro 2020

O crescimento da economia da África Sub-Sahariana alcançou 3.3% em 2019, contra 3.2% registado em 2018, representando um crescimento de 0.1pp. O crescimento ligeiro desta região justifica-se pela mudança gradual da estrutura do PIB, redução do consumo privado a favor de mais investimentos e exportações

Taxa de Crescimento dos Países da SADC



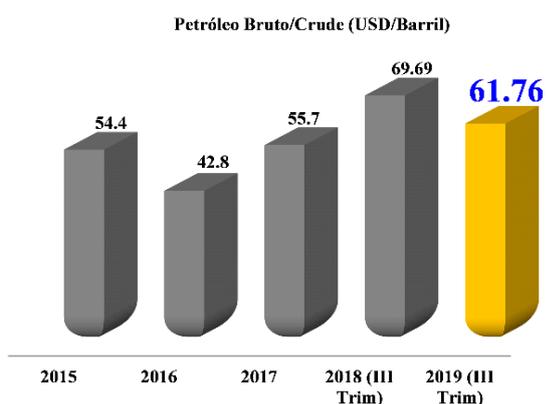
Relativamente a SADC, no ano 2019 registou-se uma taxa de crescimento de 2.25%, contra 3.11% alcançados em 2018. Esta desaceleração do crescimento económico decorre, dentre outros factores, da redução do investimento privado na África do Sul, a maior economia da região. Em 2019, a Economia do Madagascar da Tanzânia registaram o maior crescimento da região, na ordem de 5.2%e, por outro lado, as economias de Zimbabwe, Angola e Namíbia continuaram a registar uma recessão económica, com decréscimos do PIB de 2019na ordem de -7.08%, -0.26% e -0.18%, respectivamente.

Taxa de Crescimento do Produto Interno Bruto nos Países da SADC (%)

Descrição	2019	2018	2017	2016
SADC	2.25	3.11	N/D	N/D
Angola	(0.26)	(1.20)	(2.50)	2.60
África do Sul	0.40	0.80	1.30	0.60
Botswana	3.48	4.45	2.40	4.30
Lesotho	2.76	2.77	(1.60)	3.10
Madagascar	5.20	5.20	4.20	4.20
Malawi	4.50	3.17	4.00	2.30
Maurícias	3.67	3.76	3.80	3.80
Moçambique*	2.50	3.30	3.70	3.80
Namíbia	(0.18)	(0.10)	(0.80)	0.70
RDC	4.29	3.90	3.40	2.40
Seyscheles	3.46	4.09	5.30	4.50
Swazilândia	1.30	2.35	0.00	1.10
Tanzania	5.20	6.95	6.00	7.00
Zambia	2.02	3.67	3.40	3.80
Zimbabwe	-7.08	3.50	3.70	0.70

Fonte: IMF/World Economic, Janeiro 2020

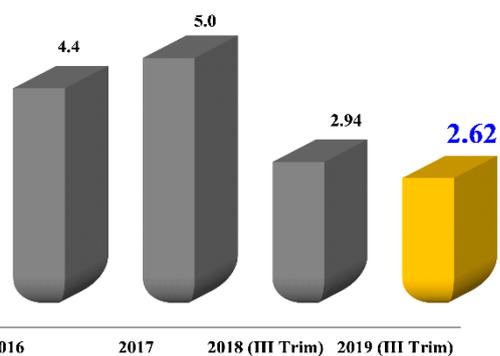
Preços Internacionais das Principais Mercadorias (*Commodities*)



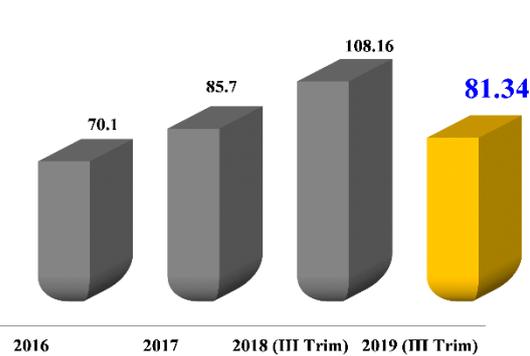
Em 2019, os preços das principais mercadorias no mercado internacional, em geral, apresentaram-se com tendências de desaceleração, se comparado com preços de 2018. Os gráficos que se seguem apresenta a evolução dos preços médios internacionais das principais mercadorias e as exportações e importações registadas na balança comercial de Moçambique, de Janeiro a Setembro de 2019. Registou-se no período, uma redução dos preços do carvão térmico (-15%), do gás natural (-

11%) e do alumínio (-16%), e as exportações de carvão, gás natural e alumínio registaram igualmente, decréscimos de (-23.5%), (-21.4%) e (-19.9%), respectivamente. O petróleo bruto e o trigo, *commodities* que influenciam o custo do cabaz de consumo no País, registaram igualmente redução do preço no mercado internacional.

Gás Natural (Milhões de Unidades Métrica)



Carvão Térmico (Toneladas Métrica)



5.2. Contexto Económico Nacional

No período em análise destaca-se a ocorrência em Março de 2019, do Ciclone Tropical de categoria 4, o ciclone IDAI, que causou danos avultados, sobretudo na zona Centro do País e grande impacto na Província de Sofala, nos distritos de Beira, Nhamatanda e Búzi. Imediatamente a seguir ao IDAI, o País voltou a registar em Abril outra ocorrência, o ciclone tropical KENNETH, que afectou a Província de Cabo Delgado (Macomia, Mocimboa da Praia e Muidumbe) e a Província de Nampula.

Dados disponíveis indicam que, no global, perderam a vida 648 pessoas e foram afectadas cerca de 1.8 milhões de pessoas, das quais 1.6 milhões com necessidades de assistência humanitária urgente.

Na componente de Infra-estruturas sociais e básicas, como consequência das condições climáticas adversas, os ciclones provocaram a destruição de 284,589 casas, sendo 157,652 parcialmente destruídas e 111,202 totalmente destruídas, 3,977 salas de aulas, 93 unidades sanitárias. No sector agrário, foram perdidos 770, 866 hectares de culturas diversas, o que afectou 426,764 produtores. Na pecuária, os dados apontam para perda de 116 cabeças de gado bovino, 1,113 pequenos ruminantes e 22,000 frangos. De igual modo, ficaram comprometidos cerca de 3,000 hectares de áreas de pastagens.

Na mecanização agrícola, aponta-se para um total de 118 tractores afectados nas províncias assoladas pela catástrofe. No sector de irrigação, foram afectados cerca de 36,642 hectares, pertencentes ao sector público.

No sector pesqueiro, foram afectados 12,698 pescadores artesanais, 2,532 embarcações artesanais, das quais 125 motorizadas, 2,693 artes de pesca, 615 tanques e 233 gaiolas piscícolas. Igualmente, foram danificadas 10 embarcações de pesca baseadas no Porto Base da Beira, das quais 3 embarcações da pesca industrial de peixe, 6 embarcações da pesca semi-industrial de camarão de superfície, 1 embarcação da pesca semi-industrial de peixe.

Para fazer face a esta calamidade, o Governo garantiu:

- A alocação adicional de 300,00 milhões de Meticais como reforço da dotação para atender a situações de emergência, totalizando 506,4 milhões de Meticais, valor aplicado em operações de salvamento, assistência alimentar, reassentamento e assistência produtiva;

- A criação do Gabinete de Reconstrução Pós-Ciclone IDAIE KENNETH, sediado na Cidade da Beira, Província de Sofala, com o objectivo de elaborar o Programa de Reconstrução de Infra-estruturas e Recuperação dos Sectores Social e Produtivo; e
- Realização da Conferência Internacional de Doadores, no dia 31 de Maio e 01 de Junho 2019, na Cidade da Beira, visando mobilizar a comunidade internacional nos esforços de reconstrução pós ciclone, cujas necessidades de recuperação foram avaliadas em USD 3.2 mil milhões.

Como resultado da Conferência Internacional de Doadores foram assumidos compromissos pela comunidade internacional no montante de 1.2 mil milhões de USD, tendo sido já desembolsados 185 milhões de USD para a minimização das perdas económicas, dos quais 118 milhões de USD na modalidade de crédito, concedidos pelo FMI para o Orçamento do Estado e 67 Milhões de USD são donativos do Banco Mundial. Apesar das adversidades resultantes das condições climáticas adversas, durante o período em análise, destaca-se:

- Um crescimento do Produto Interno Bruto de 2.5% até ao terceiro trimestre de 2019;
- Uma desaceleração da taxa de inflação média tendo atingido 2.78%, abaixo da média de 6.5% prevista no plano de 2019; e
- Constituídas Reservas Internacionais Líquidas suficientes para cobrir 6.7 meses de importações de bens não factoriais, excluindo as transacções dos grandes projectos.

A manutenção da Paz e estabilidade política revelou-se ser determinante para a implementação do PES 2019, e condição indispensável para o desenvolvimento do País. Neste contexto, merece destaque a assinatura a 06 de Agosto de 2019, do acordo de paz e reconciliação nacional.

A coordenação de políticas monetárias e fiscal, visando a regulação da liquidez nos níveis adequados ao crescimento da actividade económica, resultou na redução dos custos de investimentos para diversas actividades produtivas, dada a queda generalizada das taxas de juro.

Como resultado do ambiente favorável ao investimento em Moçambique, sobretudo no sector mineiro, o Governo aprovou o Plano de Desenvolvimento do projecto Rovuma LNG, liderado pelas petrolíferas ENI e EXXON MOBIL, para explorar gás natural na zona Mamba da Área 4 ao longo da costa norte do País, através de uma plataforma flutuante. Ainda neste contexto, a ANADARKO anunciou formalmente a Decisão Final de Investimento referente ao projecto da Área 1, GNL Golfinho Atum, no valor de 23 mil milhões de dólares, que deverá catapultar o Produto Interno Bruto (PIB) moçambicano nos próximos anos.

Ainda durante o período em análise e, visando maior inclusão dos moçambicanos nos benefícios do investimento, o Governo anunciou o lançamento da Oferta Pública de Venda (OPV) de Acções da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, no valor 2.5% das acções, através da Bolsa de Valores de Moçambique.

Ainda durante o período em análise e, visando maior inclusão dos moçambicanos nos benefícios do investimento, o Governo anunciou o lançamento da Oferta Pública de Venda (OPV) de Acções da

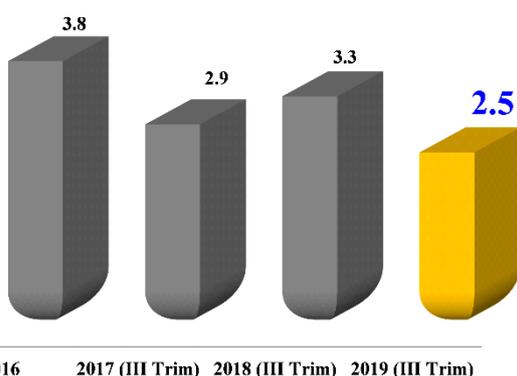
Hidroeléctrica de Cahora Bassa, no valor de 4% das acções, através da Bolsa de Valores de Moçambique, tendo sido subscritos mais de 16 mil moçambicanos provenientes de 142 distritos do País.

5.2.1 Crescimento Económico

O Plano Económico e Social de 2019 define como principais objectivos macroeconómicos os seguintes:

- Attingir um Crescimento Económico de 4.7%;
- Manter a taxa de inflação média anual em cerca de 6.5%;
- Alcançar o valor de 5,160 milhões de dólares americanos, em exportações de bens;
- Constituir Reservas Internacionais Líquidas de cerca de 3,100 milhões de dólares americanos, suficientes para cobrir 6 meses de importações de bens não factoriais.

Evolução do Crescimento do PIB (Produto Interno Bruto)



Conforme os dados reportados pelo INE, a inflação média registada em 2019 foi de 2.78%, contra 3.91% de 2018, ou seja abaixo da média de 6.5% prevista para o ano de 2019.

Dados do PIB até ao terceiro trimestre de 2019 indicam que apesar de uma conjuntura económica adversa, a economia moçambicana cresceu 2.5%.

O quadro a seguir sumariza o desempenho da produção dos principais sectores de actividade económica no ano 2019, nomeadamente, Agricultura, Pescas, Indústria Extractiva, Indústria Transformadora e Transporte e Comunicação.

Crescimento Económico

Descrição	2019 Realizado (III Trím)	2018 Realizado (III Trím)	2017 Realizado (III Trím)
1. Agricultura, Produção animal, Caça e Floresta	2.6	3.4	6.4
2. Pesca	2.3	3.2	22.8
3. Indústria Extractiva	11	11	19.4
4. Indústria Transformadora	2.4	2.4	-1
5. Electricidade Água e Gás	-2.1	-2.1	-4.7
6. Construção	-1.3	-1.3	-3.1
7. Comércio e serviços	3.7	3.7	2.2
8. Hotéis, Alojamento, Restauração e Similares	2	2	-7.4
9. Transporte e Armazenagem, Informação e comunicação	2.5	2.5	6.7
10. Serviços Financeiros e Seguros	1.8	1.8	-3.8
11. Administração Pública, Defesa e Segurança social	5.4	5.4	7.1
12. Educação	6.5	6.5	7.3
13. Saúde Humana e Acção Social	3.2	3.2	2.9
14. Outros Serviços	0.1	0.1	-0.6
PRODUTO INTERNO BRUTO	2.5	3.3	2.9

5.2.2 Sector Monetário e Cambial

Em 2019, o Governo definiu como principais objectivos de política económica um crescimento anual do PIB de 4.7% e uma inflação média anual de 6.5%, assim como um nível de reservas internacionais líquidas suficiente para cobrir cerca de 6 meses de importações de bens e serviços não factoriais (excluindo as importações dos mega projectos). De referir que a taxa de crescimento do PIB foi revista em baixa para 2.5%, tendo em conta os impactos negativos do Ciclone IDAI e KENNETH sobre a actividade económica. Foi neste contexto que o Banco de Moçambique (BM) implementou a sua política monetária em 2019.

Medidas Tomadas no Âmbito da Política Monetária e da Solidez do Sector Financeiro

Ao longo de 2019, o BM no exercício das suas funções tomou algumas medidas, tanto no âmbito da implementação da política monetária e cambial, bem como no que tange à melhoria do sistema de pagamentos.

No Âmbito da Política Monetária

Durante o período em análise o BM realizou seis sessões ordinárias do Comité de Política Monetária (CPMO) e uma extraordinária, como sejam:

- Nas primeiras duas sessões ordinárias de 2019, o CPMO decidiu pela manutenção da taxa de juro de política monetária (Taxa MIMO) nos 14.25%, tendo nas sessões de Junho e Agosto reduzido esta taxa em 100 e 50 pontos base (pb), respectivamente, passando para 12,75%. A redução da taxa MIMO foi favorecida pelo abrandamento da inflação observada e melhoria significativa das suas perspectivas para o médio prazo. No entanto, perante o agravamento de riscos internos (recrudescimento da tensão militar na zona centro e norte e a maior probabilidade de ocorrência de cheias nestas zonas em 2020) e externos (intensificação da tensão comercial e

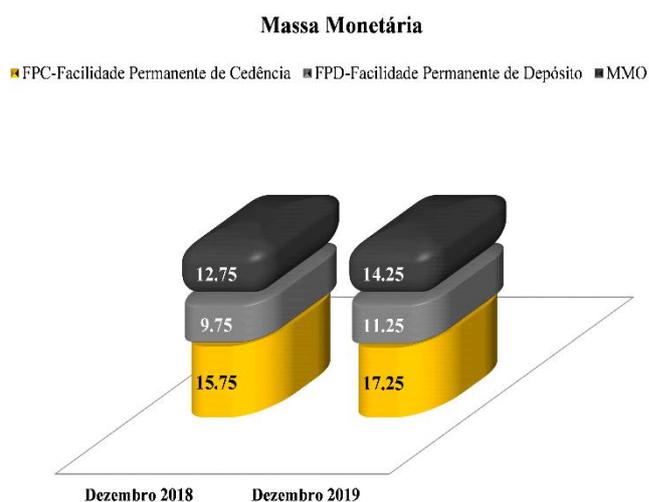
geopolítica), que a materializarem-se, poderiam reverter o perfil de uma inflação baixa, o CPMO decidiu nas sessões seguintes manter a taxa MIMO nos 12,75%;

- Nas sessões de Junho e Agosto, o CPMO decidiu igualmente reduzir as taxas de juro das Facilidades Permanentes de Cedência (FPC) e da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD), em 150 pb em termos acumulados, para 15.75% e 9.75%, respectivamente;
- Na sessão extraordinária de Março, o CPMO deliberou aumentar o coeficiente de Reservas Obrigatórias (RO) para passivos em moeda estrangeira em 900 pontos base, para 36%, com efeitos a partir do período de constituição de 7 de Março de 2019. Este aumento foi sustentado pelas informações que apontavam para o agravamento da percepção dos riscos externos (com realce para o abrandamento da economia mundial e o fortalecimento do Dólar norte-americano no mercado internacional), com reflexo na formação de expectativas para a depreciação do Metical e consequente aceleração da inflação futura. Por seu turno, perante o comportamento da inflação acima descrito, em Agosto o CPMO reduziu em 100 pb o coeficiente de RO para passivos em moeda nacional, passando para 13.00%;
- Em complemento ao aumento do coeficiente de RO para passivos em moeda estrangeira, o Banco de Moçambique aprovou o Aviso n.º 10/GBM/19, de 20 de Dezembro, que rege as condições de abertura e movimentação das contas em moeda estrangeira, sobretudo a relação comprovada de residentes com o exterior ou com não residentes como condição única para abertura de conta desta natureza.

Taxa de Juro de Política (MIMO) e das Operações no Mercado Monetário Interbancário (MMI)

No geral, ao longo de 2019 as taxas de juro praticadas no MMI continuaram a decrescer em linha com a tendência de queda da taxa de juro de política monetária (taxa MIMO). Com efeito, até Dezembro de 2019 a taxa de juro aplicada nas operações reverse-repo e nas permutas de liquidez entre os bancos comerciais para o prazo *overnight* esteve em torno da taxa MIMO que reduziu cumulativamente em 150 pb para 12.75%. Por seu turno, as taxas de juro dos Bilhetes do Tesouro (BT) para os prazos de 91, 181 e 364 dias reduziram de 13.47%, 13.49% e 13.17% em Dezembro de 2018, para 11.16%, 11.54% e 11.64%, respectivamente, em Dezembro de 2019.

Massa Monetária



Dados preliminares do agregado mais amplo de moeda (M3), mostram um acréscimo acumulado até Novembro de 40,774 milhões de meticais (9,8%), dos quais 35,837 milhões de meticais em depósitos totais e o remanescente em notas e moedas em circulação. O aumento dos depósitos, com destaque para a componente em moeda nacional (23,265 milhões de meticais), está em linha com a recuperação do crédito à economia.

Descrição	Dezembro 2019	Dezembro 2018
FPC-Facilidade Permanente de Cedência	15.75%	17.25%
FPD-Facilidade Permanente de Depósito	9.75%	11.25%
MIMO	12.75%	14.25%
Prime Rate do Sistema Financeiro	18,00%	20.20%
RIL (Milhões de USD)	2,844	3,697
Meses de Cobertura	6.7	6.3

Taxas de Juro a Retalho



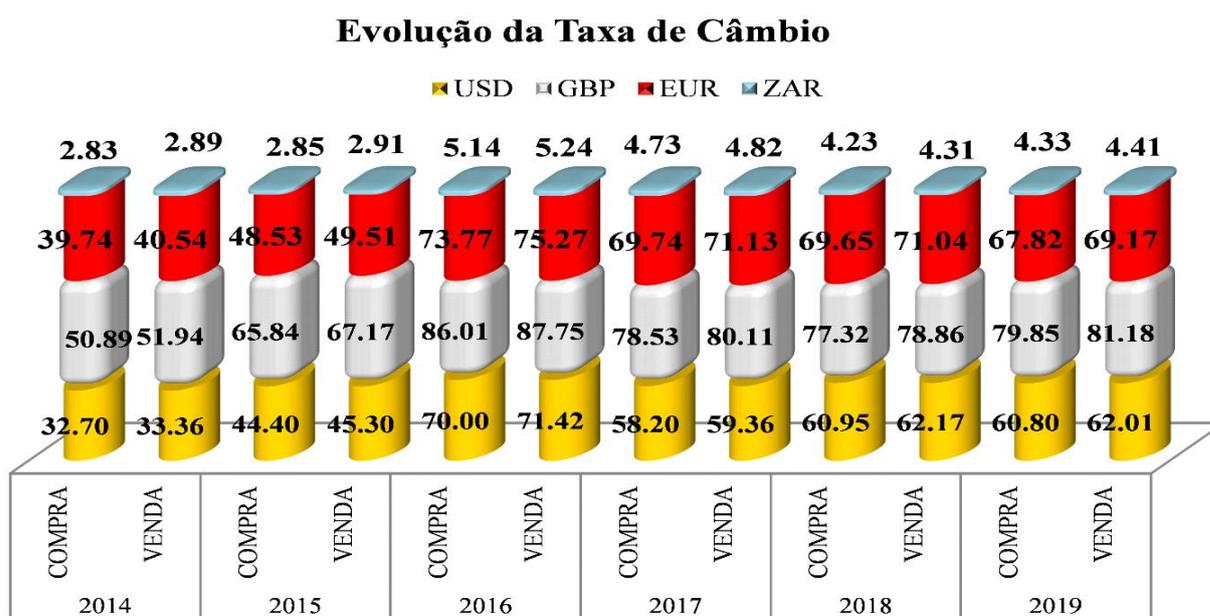
No mercado a retalho, a taxa de juro média dos novos empréstimos evoluiu em linha com a redução da taxa de juro de política monetária (taxa MIMO), ao reduzir em 415 pontos base, relativamente à taxa de juro média praticada em Dezembro de 2018, passando para 20.35% em Novembro de 2019. A taxa de juro dos depósitos para a maturidade de um ano seguiu a mesma tendência da taxa MIMO, ao decrescer de 10.87% em Dezembro de 2018 para 8.04% em Novembro de 2019.

Taxas de Câmbio

Em 2019 o Metical manteve-se estável em relação às moedas dos principais parceiros comerciais de Moçambique, tendo acumulado uma ligeira depreciação nominal em relação ao Dólar norte-americano.

A relativa estabilidade do Metical reflecte, as medidas que foram tomadas pelo Banco de Moçambique, que visam assegurar maior disciplina e transparência nas operações cambiais, por exemplo, a aprovação do Aviso n.º 5/GBM/2019, de 22 de Março, que impôs a proibição do uso da taxa de câmbio a prazo e o aprovisionamento de contas em moeda estrangeira por conversão de fundos provenientes de contas em moeda nacional, o qual, mais recentemente, foi substituído pelo Aviso n.º 10/GBM/2019, de 20 de Dezembro.

O gráfico abaixo reporta os detalhes:



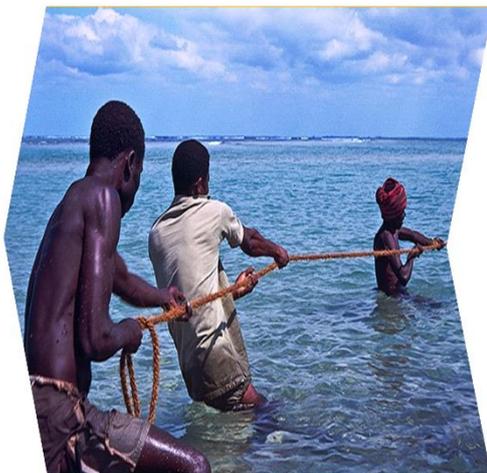
5.3. Destaques de 2018

O presente subcapítulo reporta de forma resumida o destaque inter-sectorial ocorrido no ano de 2018.



AGRICULTURA PRODUÇÃO ANIMAL E SILVICULTURA

Na Campanha Agrária 2018/2019, registou-se uma produção de culturas alimentares de 2,6 milhões de toneladas de cereais, 825,5 mil toneladas de leguminosas, correspondendo a um decréscimo de 17% e 0.83%, respectivamente. E, para raízes e tubérculos, calcula-se cerca de 16,9 milhões de toneladas, correspondentes a um crescimento de 13.41%, quando comparado com a campanha anterior.



PESCA, AQUACULTURA E SERVIÇOS RELACIONADOS

No âmbito da produção pesqueira foi produzido um volume de 420,844 ton, representando uma realização de 97%. O crescimento da produção foi influenciado: (i) pela promoção de uso de embarcações melhoradas e (ii) concessão de crédito para aquisição de 171 motores marítimos, no âmbito da motorização de embarcações da pesca artesanal, com vista a dotá-las de maior capacidade de navegabilidade.



INDÚSTRIA EXTRACTIVA

Relativamente aos minerais combustíveis, foram produzidos 5,356,390 ton de carvão de coque, 4,983,145.5 toneladas de carvão térmico, o correspondente a uma realização 44.9% e 89%, e tendo decrescido em 35.9% e 27.7%, respectivamente, se comparado a produção de 2018. No concernente aos hidrocarbonetos, o gás natural registou um grau de realização de 98.09%



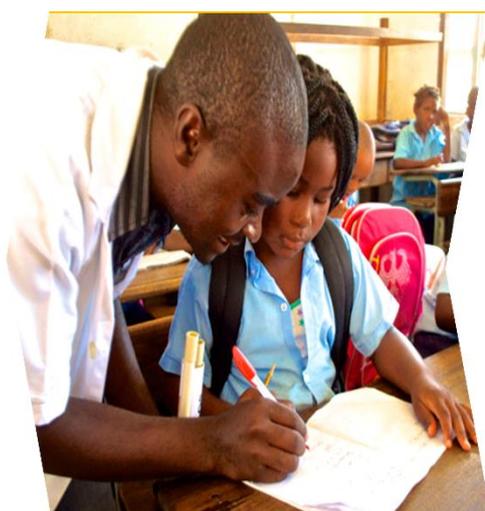
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

A produção industrial atingiu o valor de 94,017.3 milhões de MT, o correspondente a um crescimento de 2.4%, numa amostra composta por 285 empresas. O desempenho positivo foi impulsionado, principalmente, pelas divisões de metalurgia de base (30.0%), alimentares (26.4%), bebidas (13.1%), minerais não metálicos (11.1%) e tabaco (6.2%).



ENERGIA

A produção de energia eléctrica registou 18,044,833Megawates, correspondente a um crescimento de 6.84%, quando comparado como ano de2018. O crescimento, no geral, deveu-se em grande parte a produção adquirida pela EDM à CTRG num total de 2% e a Central Térmica de Maputo que atingiu no período em análise 667,104 MWh e a Solar de Mocuba produziu 29,098 MWh.



EDUCAÇÃO

No Ensino Geral (Diurno),o número de alunos cresceu 6%, evoluindo para 7,6 milhões de alunos em 2019. O Ensino Primário do 1º Grau e Ensino Secundário registaram um crescimento de 6% e 10%, respectivamente, enquanto o Ensino Primário do 2º Grau (EP2) registou um crescimento de 5%. O Ensino Secundário do 2º Ciclo (ESG2) cresceu em 1% e a rede de escolas registou um incremento de 1%.



SAÚDE E ACCÃO SOCIAL

Os indicadores de Saúde, com excepção do indicador Consultas de Saúde Materno Infantil (SMI) e Consultas Externas, alcançaram as metas planificadas para o ano 2019, designadamente, dias de internamento (DCO's) 110% e Partos institucionais (100%). Contribuíram para este resultado a melhoria dos cuidados de saúde da população e o aumento dos profissionais qualificados.



TRANSPORTES E ARMAZENAGEM

O tráfego de passageiros teve um desempenho positivo no seu todo, tendo registado um crescimento de 8.4%, influenciado positivamente por todos os ramos nomeadamente ferroviário, rodoviário, aéreo e marítimo que cresceram em 17.1%, 8%, 13.9% e 8.1% respectivamente.



Tráfego de Carga

No tráfego global de carga, o Sector registou um decréscimo de cerca de 12.6%. Este resultado negativo, foi influenciado pelo baixo desempenho das linhas férreas (i) de Limpopo no sistema ferroviário sul, linhas férreas de Machipanda e (ii) paralisação da linha férrea de Sena por um período de 14 dias devido ao Ciclone IDAI; (iii) redução da produção de carvão no corredor logístico de Nacala.



Serviços Auxiliares ao Transporte

Para o apoio ao transporte, o Sector conta com o Manuseamento Portuário, Serviços Aeroportuários, de Dragagem e Balizagem Marítima, que no seu todo registaram um desempenho positivo na produção em 1.8%. Em termos globais, o manuseamento Portuário registou um decréscimo de 3%, quando comparado com igual período de 2018.



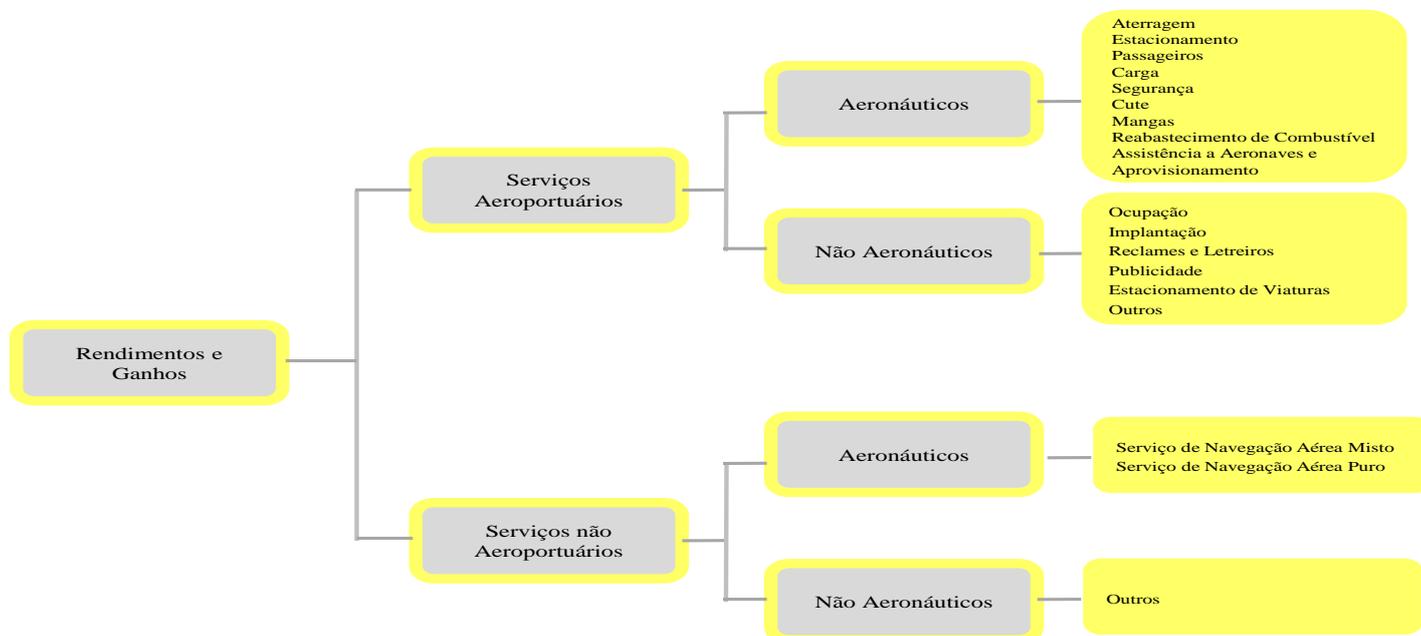
6 SÍNTESE DE ACTIVIDADE

- 6.1. Receitas Aeronáuticas e Não Aeronáuticas**
- 6.2. Principais Acontecimentos do Ano**
- 6.3. Indicadores de Actividade**

6. Síntese de Actividade

6.1. Enquadramento

A Empresa presta serviços aeroportuários aeronáuticos (de aviação) e não aeronáuticos (de não aviação) e serviços não aeroportuários. As principais fontes de receitas da Empresa, são descritas nos pontos seguintes:



6.1.1. Receitas Aeronáuticas



Taxas de Aterragem

São Reconhecidos como rédito após a aterragem das aeronaves nos ARP's / ARD's nacionais.



Taxas de Estacionamento

São Reconhecidos com rédito quando as aeronaves permanecem na placa de estacionamento por um período superior à uma hora e trinta minutos e a partir do momento que as aeronaves entram na área de manutenção ou outras áreas no espaço aeroportuário.



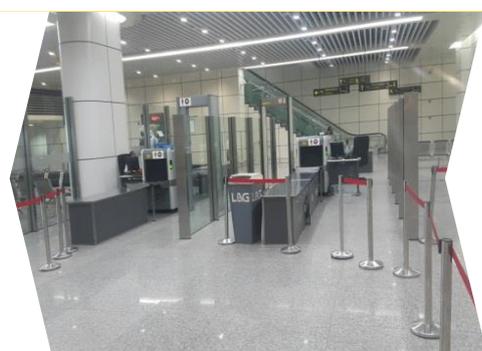
Taxas de Passageiros

São Reconhecidos com rédito depois do embarque de passageiros nos ARP's / ARD's.



Taxas de Carga

É Reconhecido com rédito após o despacho da carga doméstica e internacional à uma hora e trinta minutos e a partir do momento que as aeronaves entram na área de manutenção ou outras áreas no espaço aeroportuário.



Taxas de Segurança

É Reconhecido com rédito após o uso do equipamento de inspeção não intrusivo.



Taxas de Serviço de Navegação Aérea Misto

São Reconhecidos com rédito quando as aeronaves permanecem na placa de estacionamento por um período superior à uma hora e trinta minutos e a partir do momento que as aeronaves entram na área de manutenção ou outras áreas no espaço aeroportuário.



Taxas de Serviço de Navegação Aérea Puro

O rédito é reconhecido após o sobrevoo no espaço aéreo nacional, nos casos em que as aeronaves não aterram nos ARP's/ ARD's o evento que marca o reconhecimento do rédito é o sobrevoo. O rédito é reconhecido por estimativa logo que o sobrevoo tiver ocorrido. Feita confirmação do sobrevoo com a aeronave, poderá ser ajustado o rédito reconhecido.



Sobretaxa

É aplicável às aeronaves e por acréscimo ao valor das aterragens. O rédito é reconhecido quando o ARP/ARD é usado fora do horário normal de funcionamento.



Mangas

O rédito é reconhecido logo que a aeronave acopola na manga.



Assistência a Aeronaves e Aprovisionamento

O rédito é reconhecido a cada operação de assistência prestada por uma empresa a aeronave. Referem-se os trabalhos de carregamento, fornecimento de refeições a aeronaves, limpeza, fiscalização, despacho e documentação.



○ Cute

O rédito é reconhecido após o check-in.



○ Reabastecimento de Combustível

É Reconhecido como rédito a cada abastecimento a aeronaves.

6.1.2. Receitas não Aeronáuticas

Integram este conjunto, as tarifas não aeroportuárias nomeadamente:



○ Taxas de Ocupação

É Reconhecido com rédito após a transferência do estabelecimento ao Concessionário.



○ Taxas de Implantação

O rédito é reconhecido após a transferência a cedência do espaço para exploração ao Concessionário.



Taxas de Estacionamento de Viaturas

O rédito é reconhecido após 10 minutos do uso do parque pelo utente no Aeroporto de Maputo ou no momento de celebração do contrato para os utentes usuários de cartão de acesso ao parque. Nos outros aeroportos é reconhecido na entrada do parque.



Taxas de Publicidade

É Reconhecido com rédito quando a ADM já não possua o controlo do espaço cedido para publicidade.



Taxas de Reclames e Letreiros

É Reconhecido com rédito após a transferência ao Concessionário do estabelecimento.

6.2. Principais Acontecimentos do Ano

O ano de 2019 foi marcado por actividades com impacto imediato, de curto e médio prazos na vida da Empresa e do país, com destaque para as seguintes:



ADM, E.P. realiza Conselho Alargado aos Assessores, Directores e Chefes de Gabinete

Membros do Conselho de Administração, Assessores, Directores e Chefes de Gabinete da Empresa Aeroportos de Moçambique, E.P. estiveram reunidos de 17 a 18 de Janeiro de 2019 na sua Sessão do Conselho de Administração alargada com objectivo de analisar, reflectir e avaliar as actividades desenvolvidas bem como apontar caminhos para o qual a empresa deverá seguir nos próximos tempos.



Ethiopian Airlines inicia novas rotas para voos domésticos regulares em Moçambique

A Ethiopian Moçambique Airlines iniciou no dia 26 de Janeiro de 2019 os voos domésticos regulares para outros destinos em Moçambique ao abrigo da estratégia delineada de penetrar em outros mercados africanos. Os outros destinos domésticos iniciados são Nacala, Chimoio e Lichinga. De recordar que em Setembro de 2017, ela e a Malawi Airlines foram as duas companhias estrangeiras seleccionadas para explorar rotas domésticas de transporte aéreo nos termos do concurso público lançado.



Aeroporto de Nacala operacionaliza FID'S

O sistema permite que os aeroportos possam fornecer mensagens eficientes, informações em tempo real e serviços personalizados. Os painéis apoiam na comunicação com os passageiros e demais utentes, fornecendo orientação, atualizações de voo e acesso rápido às instalações do aeroporto bem como algum entretenimento. Isso ajuda a gerir as expectativas dos passageiros, pois todos são informados com antecedência sobre a situação que afecta os seus planos de viagem.



PCA apresenta tema sobre Privatização de Aeroportos em Moçambique

Durante a conferência sobre expansão de aeroportos em África, realizada em Fevereiro de 2019, em Kigali, Ruanda, Emanuel Chaves, apresentou o tema: “Privatização de Aeroportos em Moçambique”. Começou por fazer uma breve apresentação da rede de aeroportos em Moçambique, tendo abordado, a posterior, tópicos como a motivação para a privatização de aeroportos no país, a lei das parcerias público-privadas (PPP), a concessão de pequenos aeroportos bem como a concessão do Aeroporto de Nacala.



Desafios do Aeroporto de Pemba face as potencialidades da província

O Administrador do Pelouro de Administração, Finanças e Marketing da ADM, E.P. Saíde Júnior apresentou, no dia 26 de Fevereiro de 2019, em Pemba, o tema “desafios do Aeroporto de Pemba face as potencialidades da província”.

Na ocasião, o Administrador falou dos desafios nomeadamente, a ampliação da pista em 600 metros para atender aeronaves de grande porte, nomeadamente o B767-200 ou o A330-200 bem como de necessidades de melhorias do actual aeroporto.



ADM, E.P. assina Memorando de Entendimento com ANA Aeroportos de Portugal e VINCI Airports

A ADM, E.P. assinou no dia 15 de Abril de 2019 no Ministério dos Transportes e comunicações, um memorando de entendimento com a ANA Aeroportos de Portugal e com a VINCI Airports para que entre as partes possam explorar as possibilidades de desenvolvimento dos aeroportos sob gestão da ADM, E.P. bem como modernizar, expandir e desenvolver os principais aeroportos.



ADM, E.P. assina Memorando de Entendimento com Nacional de Hidrocarbonetos-KOGAS, S.A

O memorando tem por objectivo, regular os termos e condições para que a ENH-KOGAS, S.A e a empresa ADM, E.P. estabelecem mecanismos de intervenção em situações de emergência nas áreas abrangidas pelo gasoduto de distribuição de gás natural canalizado na Matola (Malhampsene), cidade de Maputo até ao distrito de Marracuene. respectivo Administrador Changmin Kim.



ADM, E.P. assina contrato com NAS para exploração de armazém no terminal de carga

As Empresas Aeroportos de Moçambique e *National Aviation Service* (NAS) assinaram no dia 14 de Maio de 2019, o contrato para exploração de dois armazéns no terminal de carga. Referir que a NAS dará início a operações de *Ground Handling* no Aeroporto Internacional de Maputo. O contrato refere-se ao arrendamento de espaço que se destina exclusivamente à exploração de armazém para manuseamento de carga.



ADM, E.P. participa do XXXVII Conselho Coordenador do Ministério dos Transportes e Comunicações

O Ministério dos Transportes e Comunicações realizou, de 12 a 14 de Junho corrente, na Cidade da Beira, o seu quinto e último Conselho Coordenador do presente quinquénio, sob o lema “Transportes, Comunicações e Meteorologia, Dinamizando o Desenvolvimento Económico e Social do País”.



PAFIM apresenta projectos para o Aeroporto de Pemba na Feira Económica de Cabo Delgado

O Administrador, Saíde Júnior participou da reunião empresarial que foi no âmbito da Feira Económica que teve lugar no dia 29 de Junho de 2019 na província de Cabo Delgado. Na ocasião, falou dos projectos previstos para o Aeroporto de Pemba no que diz respeito ampliação e remodelização da pista e dos valores envolvidos para sua concretização.



Realizada Primeira Conferência Internacional sobre Transporte Aéreo, Turismo e Carga Aérea

Realizou-se nos dias 15 a 17 de Julho de 2019 a Primeira Conferência Internacional sobre Transporte Aéreo, Turismo e Carga Aérea. O evento contou com a presença de várias individualidades nacionais e estrangeiras. Na abertura da Conferência, o Primeiro-Ministro referiu que Governo pretende assegurar que o transporte aéreo seja mais acessível para a maioria dos cidadãos.



Aeroportos de Moçambique, E.P. faz balanço semestral das actividades de 2019 e Perspectivas para segundo semestre

A Empresa Aeroportos de Moçambique realizou nos dias 18 e 19 de Julho da 2019, a sua reunião de Balanço das actividades desenvolvidas no primeiro semestre 2019 e perspectivas para segundo semestre. A reunião teve lugar no Complexo Palhota, na Matola, e a cerimónia da abertura foi presidida pelo Ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita.



ADM, E.P. participa na 55ª edição da Feira Internacional de Maputo

O Chefe de Estado Filipe Jacinto Nyusi visitou o Stand da empresa ADM, E.P. no dia da abertura da FACIM e foi recebido pelo Presidente de Conselho de Administração da empresa, Emanuel Chaves onde se inteirou sobre os projectos em curso na empresa com especial foco o decurso das obras de construção do Aeroporto de XaiXai. A 55ª edição da Feira Internacional de Maputo decorreu de 26 de Agosto a 01 de Setembro de 2019.



Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a Empresa Aeroportos de Moçambique (ADM, E.P.) celebram acordo de cooperação

A ADM, E.P. e a UEM assinaram em Agosto na Sede da ADM, E.P., um acordo para estabelecer e regular a cooperação nos domínios Académico, Científico, Cultural e de Assistência Técnica em todos os campos de comum interesse. O contrato foi rubricado pelo Presidente do Conselho de Administração da ADM, e Administrador do pelouro de Administração, Finanças e Marketing e pelo Prof. Doutor Orlando António Quilambo, na qualidade de Reitor.



Assinatura de Acordo de parceria entre Comité Olímpico de Moçambique e a Empresa Aeroportos de Moçambique

A ADM, E.P. assinou no dia 07 de Agosto de 2019 na sua Sede, um acordo com o Comité Olímpico de Moçambique, com objectivo de apoiar a preparação e participação dos atletas moçambicanos nos Jogos Olímpicos de Tokyo 2020, apoiar programas de identificação e preparação de talentos no âmbito do programa Esperança Olímpica bem como apoiar na formação de Agentes Desportivos.



Ethiopian Airlines inicia nova rota internacional Beira-Addis Abeba

A Ethiopian Airlines lançou no dia 11 de Setembro de 2019 a nova rota com percurso directo Beira - Addis Abeba que garantirá a ligação três vezes por semana nomeadamente, as quartas, sextas e Domingos.



Aeroportos de Nacala e Maputo recebem prémios

ADM,E.P. foi agraciada com dois prémios e apresentados a PCA do IGEPE, Ana Coanai. Os prémios são dos seguintes aeroportos: Aeroporto Internacional de Nacala – Melhor aeroporto de África em segurança na categoria de aeroportos com menos de dez mil passageiros. Aeroporto de Maputo foi o que melhor se destacou na melhoria das condições de segurança. A recepção dos prémios teve lugar durante a 28ª Assembleia Anual da ACI África, que se realizou em Accra, no Gana.



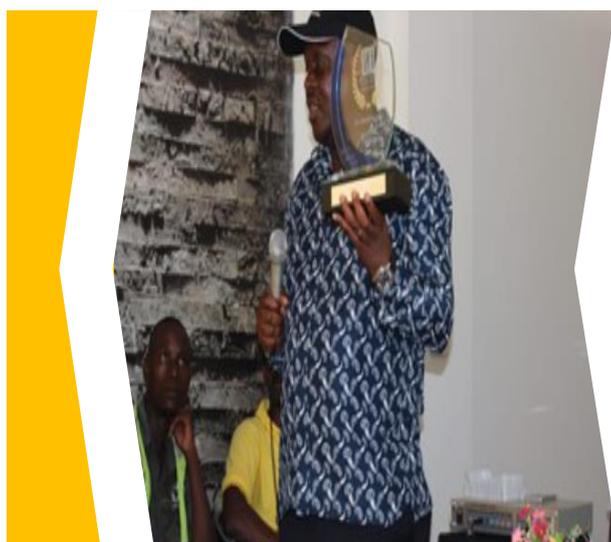
ADM, E.P. homenageia seus clientes

A ADM, E.P. organizou no dia 11 de Dezembro de 2019, um brinde alusivo a despedida do ano com os seus clientes e parceiros. Na mesma ocasião, a Empresa, homenageou com certificado de mérito os melhores clientes que honram com seus compromissos financeiros. Esta cerimónia serviu igualmente para apresentar, a todos os convidados, os prémios conquistados durante a 28ª Assembleia Anual da ACI África, que se realizou em Accra, no Gana, entre os dias 12 a 14 de Outubro de 2019.



Associação das Autoridades da Aviação Civil em África celebra 50 anos de existência

Celebrou-se em Dakar no dia 13 de Novembro de 2019, 50 anos da Associação das Autoridades da Aviação Civil em África (AFCAC). O PCA da empresa Aeroportos de Moçambique, E.P. Emanuel Chaves, em representação da ACI África, foi painelista do tema sobre “Desafios da Segurança Aeroportuária (*Security*) em África”.



Aeroporto Internacional de Nacala completa cinco anos de existência

Celebrou no dia 12 de Dezembro de 2019, o seu 5 anos de existência. Este dia foi marcado com várias actividades de entre os quais um Workshop ocorrido no APIEX que teve a presença de vários convidados. Na ocasião, o PCA da ADM, E.P, apresentou aos convidados o prémio da ACI conquistado pelo Aeroporto Internacional de Nacala, como melhor aeroporto de África em segurança na categoria de aeroportos com menos de dez mil passageiros.

6.3. Indicadores de Actividade

A actividade principal da **ADM, E.P** assenta fundamentalmente na prestação de serviços ligados ao tráfego de aeronaves, atendimento de passageiros, manuseamento de carga e correio, cobrando as taxas associadas para a geração de receitas. A seguir apresenta-se a evolução do tráfego e das respectivas vendas.

6.3.1. Tráfego

A consolidação de operação das companhias aéreas *Ethiopian Airways Mozambique* (EMA) e *Fastjet* (este até o primeiro semestre do ano) no tráfego doméstico, onde a EMA passou a conectar quase todos aeroportos nacionais induziu no aumento de tráfego relativamente a igual período de 2018. As intemperes (IDAI e KENNETH) que incidiram com maior impacto nas províncias de Sofala e Cabo Delgado induziram na captação de tráfego nos aeroportos localizados nas províncias afectadas e nos que auxiliavam na mobilidade de pessoas e bens à esses aeroportos, designadamente aeroportos/aeródromos da Beira, Nampula, Quelimane, Tete, Pemba, Chimoio, Maputo, Vilankulo.

Uma introspeção ao tráfego do ano corrente sugere que no presente exercício a ADM, E.P, registou mais tráfego, pelo ânimo de exploração de recursos minerais coadjuvado pelo período de férias da zona euro na procura de destinos turísticos nacionais induziu na maior procura. (Tabela a seguir)

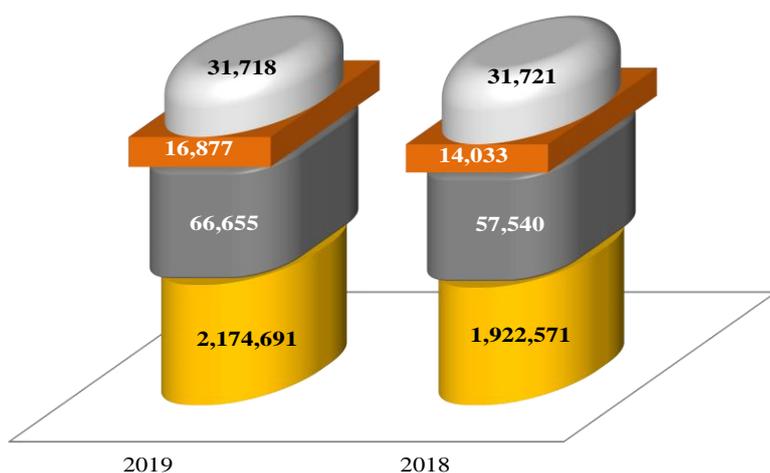
Designação	2019			2018	Δ % 19/18
	Realizado	Plano	Cump. %		
Aeronaves (Unidades)	66,655	66,180	100.7	57,540	15.8
Passageiros (Unidades)	2,174,691	2,163,910	100.5	1,922,571	13.1
Sobrevoos (Unidades)	31,718	33,500	94.7	31,721	0.0
Carga (Toneladas)	16,877	15,150	111.4	14,033	20.3
Correio (Toneladas)	537	550	97.5	508	5.7

Neste período em alusão registou um tráfego de 2,174,691 passageiros, cumprindo o plano em 100.5% (0.5%), cresceu 13.7% em relação ao registado em igual período do ano passado, representando um acréscimo de 252,120 passageiros. Registaram-se 66,655 voos, cumprindo o planificado em 100.7% (0.7%), registaram-se mais 9,115 voos (15.8%) em relação ao ano de 2018. Manuseou-se 16,876.7 toneladas de carga, cumprindo-se

o plano em 111.4%, registou-se um acréscimo em relação a 2018 de 2,844 (20.3%) toneladas de carga. Manuseou-se 536.5 toneladas de correio, cumprindo-se o planificado em 97.5%, registou-se um acréscimo de 8 (5.7%) toneladas de correio em relação a igual período de 2018. Sobrevoaram o espaço aéreo nacional 31,718 aeronaves, cumprindo o plano em 94.7%, tendo-se registado quase igual número de sobrevoos em relação a igual período de 2018, menos 3 voos (0.01%) sobrevoos.

Resumo do Trafego

■ Passageiros (unidades) ■ Aeronaves (unidades) ■ Carga (toneladas) ■ Sobrevoos



O tráfego de passageiros do segmento doméstico contribuiu com 66.563% (1,442,470), cumprindo o plano em 103.8%, crescendo em relação a igual período do ano passado em 246,569 (+20.6%) passageiros. 26.8% Provêm do tráfego Regional, cumprindo o plano 93.3%, decrescendo em relação a igual período do ano passado em 3,170 (-0.5%) passageiros. 6.2% Provêm do tráfego intercontinental, cumpriu o plano em 101.0%, crescendo em 10,149 (+8.1%) passageiros relativamente a igual período de 2018 e os passageiros não comerciais representam 0.7% da demanda global, cumprindo o plano em 90.3%, decrescendo em 1,428 (-9.1%) passageiros em relação a igual período de 2018.

As aeronaves do tráfego doméstico (segmento dominado pela companhia de bandeira) contribuíram com 70.2% do total do tráfego, cumprindo o plano em 100.7%. O tráfego regional contribui com 22.0% do total de voos registados (segmento dominado por uma companhia Sul Africana), cumprindo o plano em 93.0%. O tráfego

intercontinental (dominado pela TAP) contribui com 1.5%, cumpriu o plano em 96.1%. Registrou-se um acréscimo nos voos do tráfego doméstico (+7,733 voos) em relação a 2018 e voos não comerciais em 50.8% (+1,416 voos).

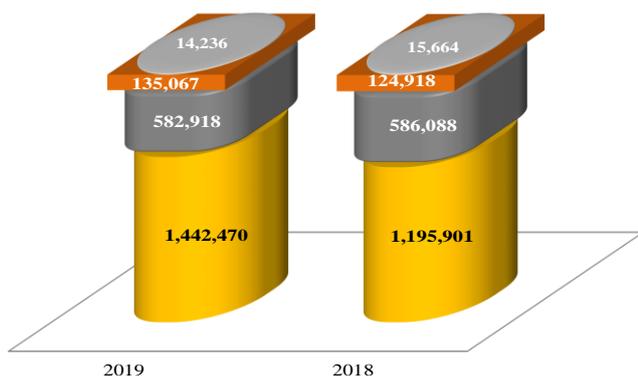
Manuseou-se 46.9% (7,938.8 toneladas) no tráfego doméstico, cumprindo o plano em 106.4%, 29.3% (4,964.8 toneladas) no tráfego regional, cumprindo o plano em 121.4%, 3,913.9 toneladas (23.1%) no tráfego intercontinental, cumprindo o plano em 108.7%. Em relação a 2018 aumentou a carga manuseada em todos os segmentos de tráfego.

O correio manuseado no tráfego doméstico contribuiu com 72.9% (391.2 toneladas) de correio global, cumprindo o plano em 98.2%, o correio do tráfego regional contribuiu com 7.1% (38.1 toneladas), cumprindo o plano em 79.6% e o correio manuseado no tráfego intercontinental contribuiu com 20.0% (107.3 toneladas), cumprindo o plano em 103.2%. No global houve um aumento do tráfego induzido pelo aumento do correio internacional e doméstico.

Da cifra de 31,718 aeronaves que sobrevoaram o espaço aéreo nacional, 18.8% dos voos provém das aeronaves do tipo B738, 16.6% provém das aeronaves do tipo B777, 15.4% das aeronaves do tipo A343 perfazendo as três conjuntamente mais de 50.7% do total de sobrevoos registados, e cumpriram o plano entre 76.9% a 155.9%.

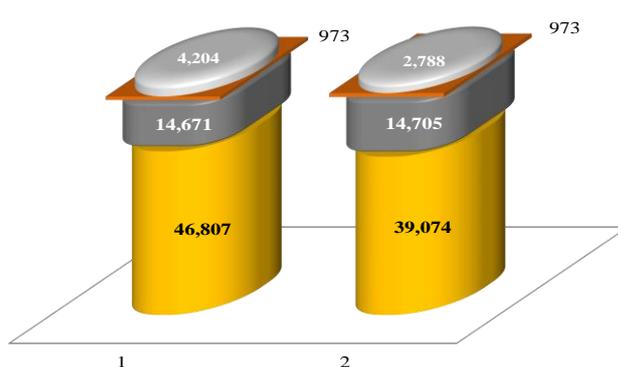
Movimento de Passageiros

■ Doméstico ■ Regional ■ Internacional ■ Não Comercial



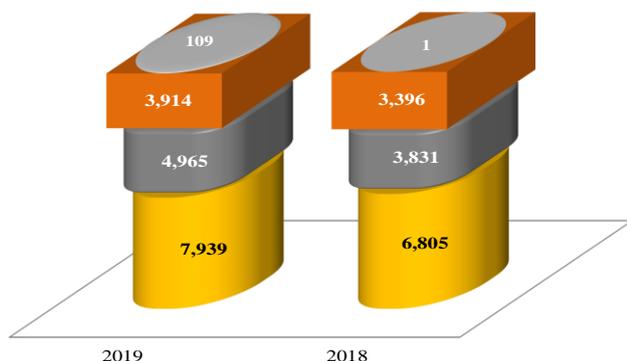
Movimento de Aeronaves

■ Doméstico ■ Regional ■ Internacional ■ Não Comercial



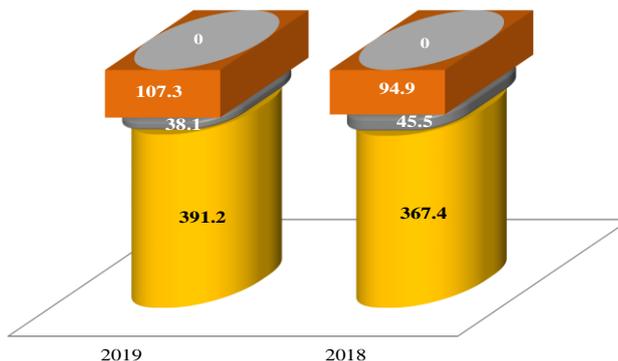
Movimento de Carga

■ Doméstico ■ Regional ■ Internacional ■ Não Comercial



Movimento de Correio

■ Doméstico ■ Regional ■ Internacional ■ Não Comercial

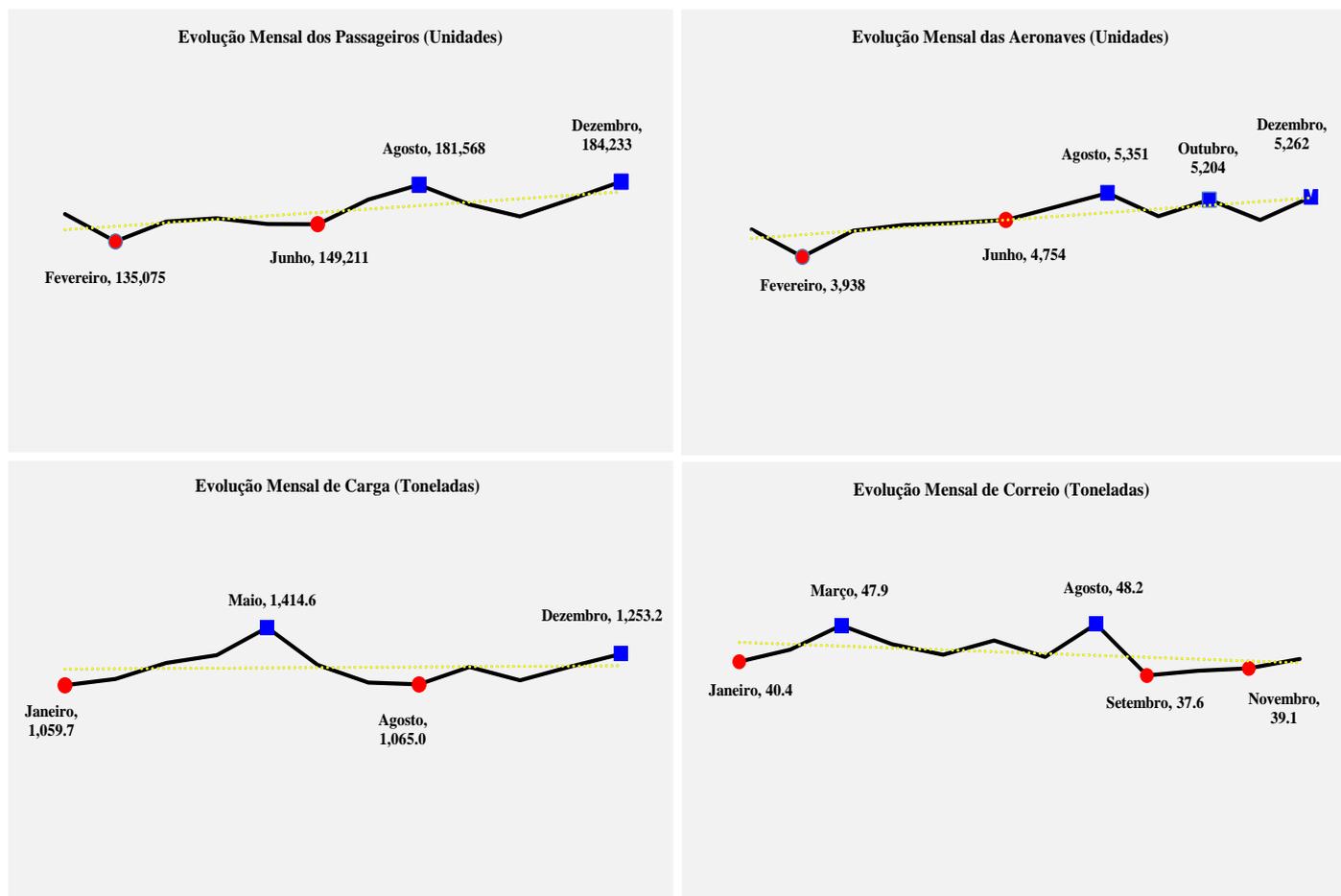


Nos últimos 12 meses registou-se 181,224 passageiros em média mensalmente, crescendo mensalmente na maior parte do ano, atingindo o pico no período em análise no mês de Dezembro de 2019. Os aeroportos predominantemente de tráfego internacional, Maputo, Beira, Nampula, Tete, Pemba e Vilanculos contribuíram com 90.0% no tráfego global, cumprindo o planificado entre 94.58% (Vilankulo) a 122.04% (Tete), os restantes aeroportos que contribuíram com 9.8% do tráfego global.

Nos últimos 12 meses registou-se em média mensalmente 5,555 voos, atingindo maior crescimento mensal de voos em Maio. Os aeroportos de Maputo, Beira, Nampula, Tete, Pemba e Vilanculos, conjuntamente registaram um peso de 85.3% do movimento global de aeronaves, cumprindo o plano entre 71.2% (Vilankulo) a 125.5% (Tete), neste grupo todos aumentaram os voos relativamente a 2018 com excepção de Vilankulo. Os remanescentes aeroportos tiveram o peso de 13.9%, com maior contribuição neste grupo para o aeroporto de Mocimboa da Praia (4.4%).

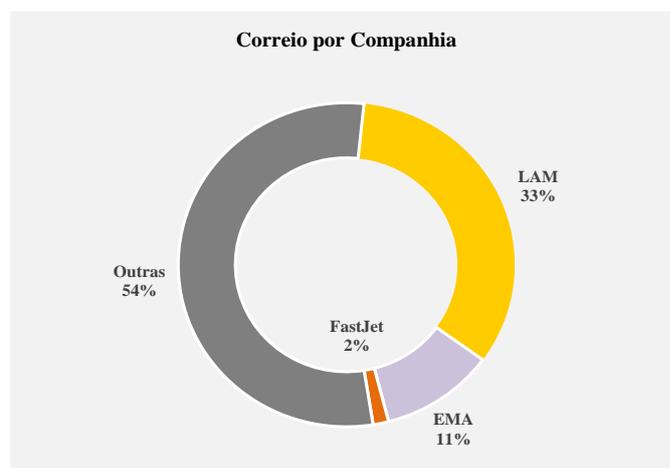
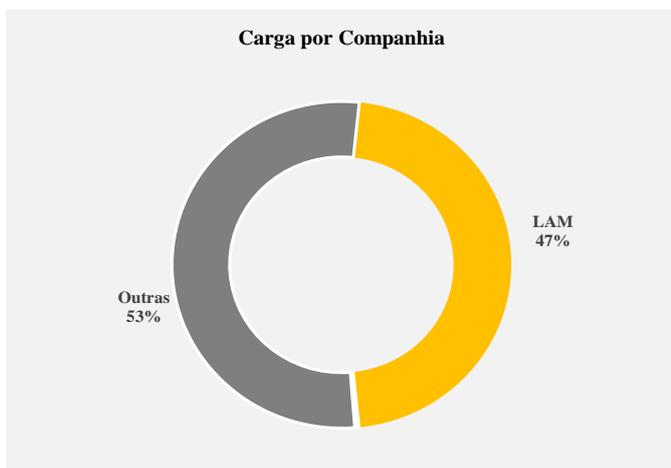
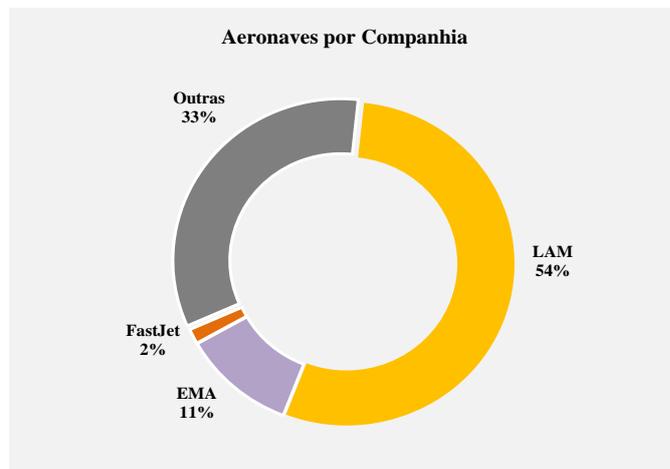
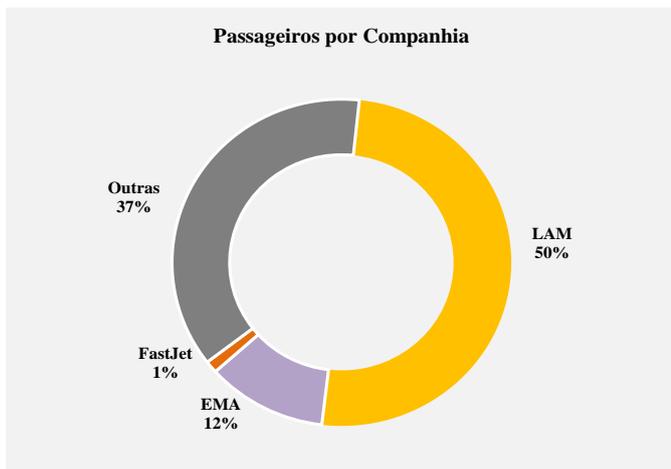
A carga manuseada relativamente aos meses de 2018, cresceu durante o ano no mês de Fevereiro a Agosto. O crescimento da carga é influenciada de grande parte pelo tráfego do segmento doméstico e regional. Por outro lado, verificou-se neste período que manuseou-se mais carga no primeiro semestre do ano, período de manuseio da carga de ajudas às vítimas do ciclone IDAI dando notoriedade para a carga manuseada no tráfego doméstico não regular (12.37% da carga global de Janeiro a Setembro) que geralmente ano manuseia carga. Maior parte da carga manuseada desembarcou nos aeroportos nacionais, 62.6%.

Nos últimos 12 meses, o correio manuseado em média mensal foi de 44.7 toneladas, crescendo e decrescendo mensalmente, tendo registado maior crescimento no período de Abril (23.34%) de 2019 relativamente ao mês anterior. Os aeroportos de Maputo, Beira, Nampula, Tete, Pemba contribuem com 83.6% do total do correio manuseado no período em análise, nota-se uma influência do aeroporto de Maputo, com mais de 54% do total do correio, nos demais aeroportos, Lichinga (4.6%) e Quelimane (4.7%) tem maior peso no manuseio de correio neste último grupo de aeroportos.

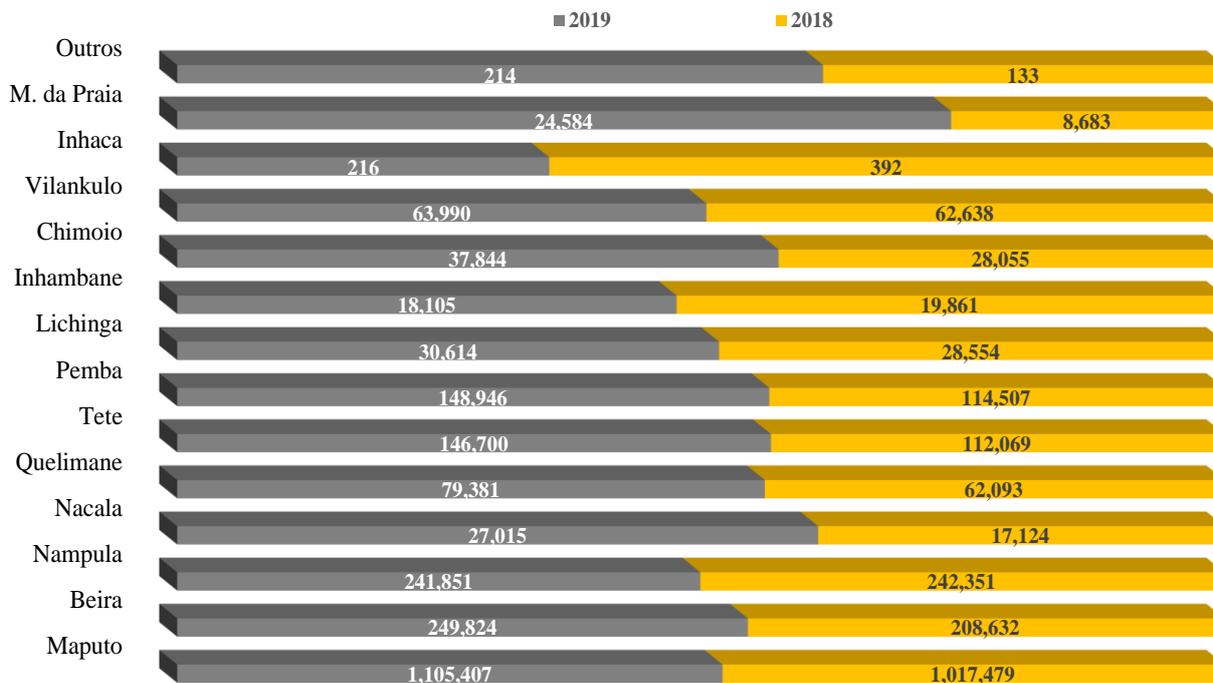


O tráfego de passageiros foi influenciado positivamente por entre outras causas, entrada da EMA no segmento do tráfego doméstico regular, tendo uma contribuição de 11.5% do total de passageiros atendidos, aumento de tráfego não regular (com maior expressão para o segmento doméstico) devido a demanda ao serviço de solidariedade às vítimas dos ciclones IDAI e KENNETH, fazendo com que o segmento não regular atinge-se 7.11% no primeiro semestre. Corrobora-se este crescimento com a explanação de passageiros por principais companhias áreas comparando os anos de 2018 e 2019, onde depreende-se que no primeiro trimestre as outras companhias (segmento não regular) registou quase as mesmas cifras de passageiros, e sem crescimento assinalável se comparado o tráfego global trimestral, após o ciclone IDAI e KENNETH verifica-se picos assinaláveis de crescimento nos respectivos trimestres de ocorrência dos eventos (II e III trimestres) quando comparado o tráfego não regular, influenciado pela demanda de ajudas às vítimas do ciclones, por outro lado a EMA, aprecia o tráfego no primeiro trimestre se comparado os dois anos e firma sua posição no II ao IV trimestres quando passa a conectar quase todos os aeroportos nacionais.

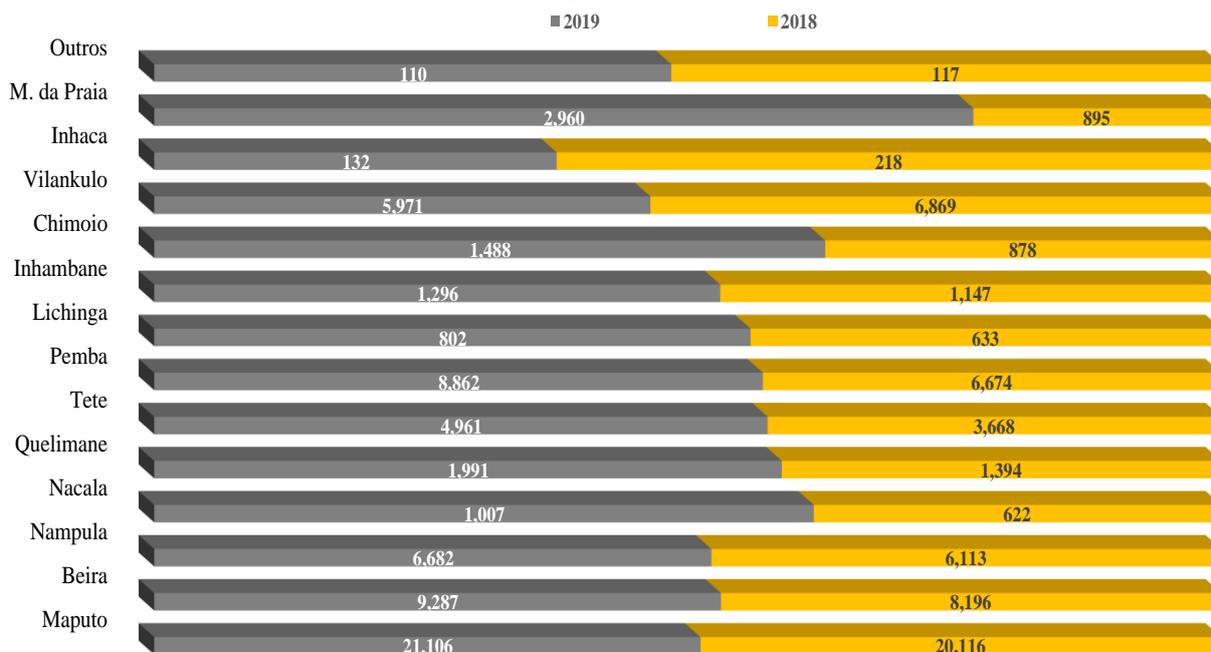
As aeronaves do tráfego doméstico (segmento dominado pela companhia de bandeira) contribuíram com 70.2% do total do tráfego, cumprindo o plano em 100.7%. O tráfego regional contribui com 22.0% do total de voos registados (segmento dominado por uma companhia Sul Africana), cumprindo o plano em 93.0%. O tráfego intercontinental (dominado pela TAP) contribui com 1.5%, cumpriu o plano em 96.1%. Registou-se um acréscimo nos voos do tráfego doméstico (+7,733 voos) em relação a 2018 e voos não comerciais em 50.8% (+1,416 voos)



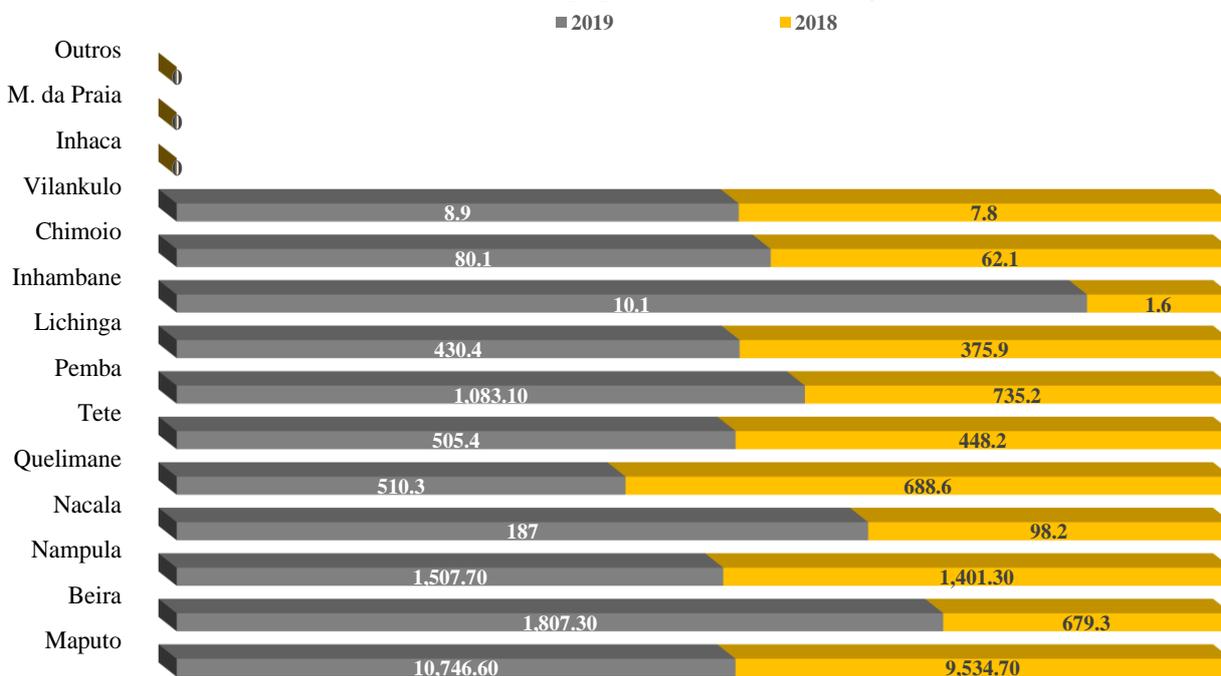
Trafego de Passageiros por Unidade de Produção (Unidades)

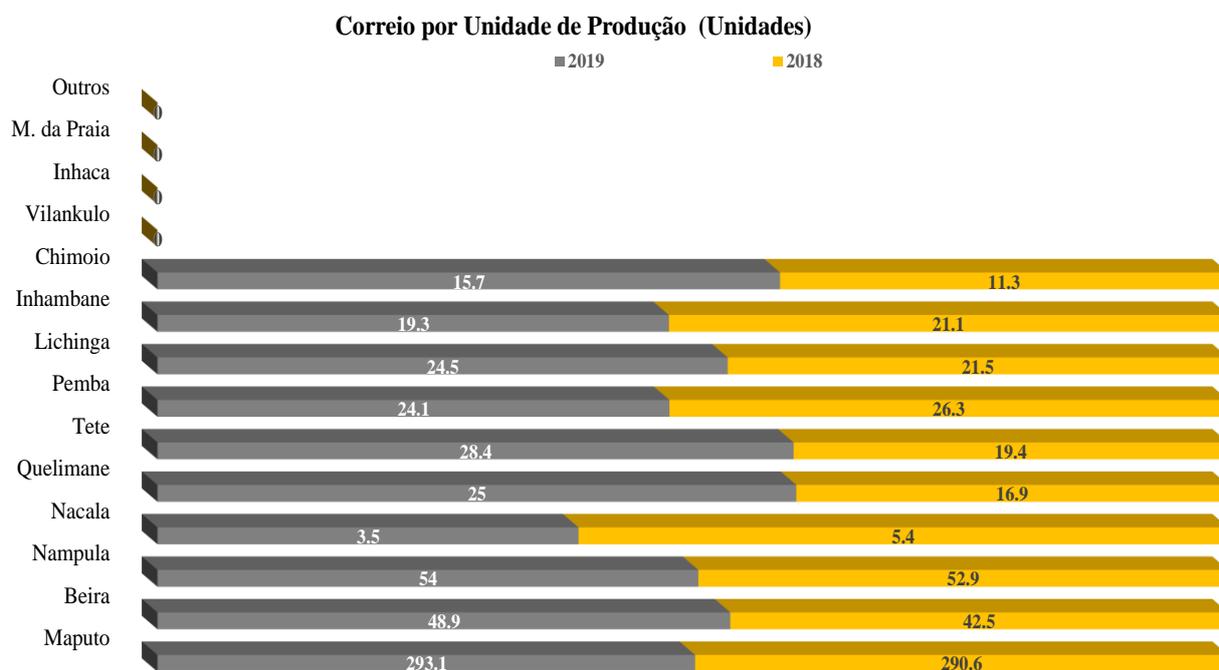


Movimento Aeronaves por Unidade de Produção (Unidades)



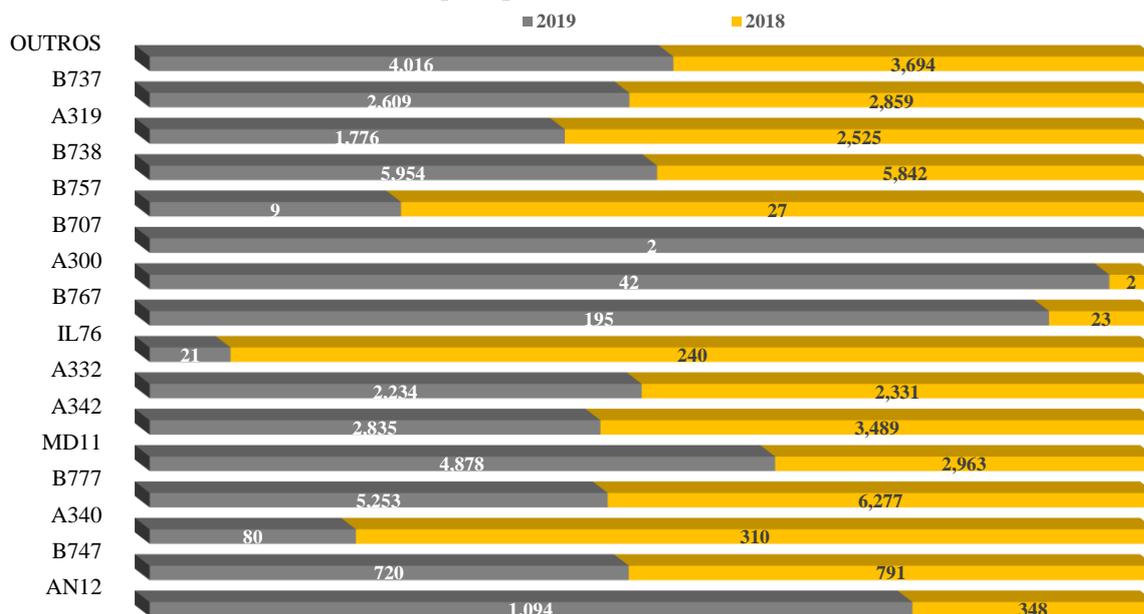
Movimento de Carga por Unidade de Produção (Toneladas)





A localização geoestratégica espaço aéreo nacional confere uma vantagem na procura de atravessar-se o espaço nacional para ligar países e servir de corredor nessa ligação proporcionando mais sobrevoos anualmente, embora nos últimos anos tende a diminuir as frequências de atravessar-se o espaço nacional. Na introspecção do comportamento de sobrevoos dos últimos três anos verifica-se que a introdução de novos tipos de aeronave que albergam mais passageiros (aeronaves com peso assinalável maiores de 350000kg) não fizeram diminuir o tráfego registado pelas aeronaves de dimensão menor. Outro sim, as cinco maiores companhias que atravessam o espaço aéreo nacional diminuíram as frequências de voos, em algumas dessas, as aeronaves de grande dimensão diminuíram a frequência e em outras aumentaram a frequência de voos com aeronave de peso assinalável, sem no entanto diminuírem em paralelo os voos com aeronaves do tipo usual dessas companhias com a introdução de aeronaves de dimensão assinalável.

Sobrevoos por tipo de Peso da Aeronave



MT

Descrição	Δ2019/2018	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Serviços aeronáuticos			
Taxas de aterragem	16%	306,525,893	264,065,042
Taxas de passageiros	14%	1,346,232,423	1,182,220,427
Serviços de navegação aérea	5%	870,681,807	827,179,386
Taxa De Segurança Aeroportuária	18%	148,972,728	125,854,830
Outros serviços aeronáuticos	20%	182,206,970	152,327,051
Sub-Total	12%	2,854,619,821	2,551,646,735
Serviços não aeronáuticos			
Ocupação e Utilização De Instalações	11%	178,862,891	161,136,638
Taxa de Estacionamento De Viaturas	14%	40,872,466	35,826,461
Taxa de Publicidade	19%	31,283,978	26,358,822
Outros Proveitos Não Aeronauticos	9%	49,320,350	45,342,395
Sub-Total	12%	300,339,684	268,664,315
Total	12%	3,154,959,505	2,820,311,050

A tabela acima, mostra que a rubrica “Taxa de Passageiros”, constitui a maior fonte de proveitos da ADM, E.P, representando 43% de peso, seguido da rubrica “Serviços de Navegação Aérea” com 28%.



7 GESTÃO COMERCIAL

7. Gestão Comercial

Visando promover a captação de receitas em fontes internas e externas a serem aplicadas na gestão, operação, manutenção, exploração, expansão das infra-estruturas aeroportuárias e de navegação aérea, a ADM, EP tem levado a cabo inúmeras acções, como é o caso do desenvolvimento de novos negócios nos Terrenos situados dentro e fora das zonas aeroportuárias, cedendo espaços para a edificação de Infra-estruturas e prestando serviços de consultoria na área aeroportuária.

É responsabilidade da Direcção Comercial fazer a gestão das receitas geradas por esses serviços.

É importante referir que estas receitas podem ser divididas em função da fonte geradora em:

- Receitas aeronáuticas - decorrem das operações das aeronaves, embarque de passageiros e manuseio da carga aérea.
- Receitas não-aeronáuticas - são geradas pelos aluguéis de espaços, exploração de serviços e atividades comerciais nos terminais e demais áreas dos aeroportos.

Tendo como principais objectivos:

Generais

- Incremento de receita;
- A diversificação de receita não-aeronáutica;
- A optimização da gestão comercial.

Específicos

- Garantia de uma comunicação fluida entre a Direcção – aeroportos – clientes;
- Optimização da base de dados dos clientes;
- A melhoria da gestão dos processos dos clientes;
- A melhoria da gestão de contratos;
- A melhoria da gestão da facturação;
- A melhoria da Gestão de contas correntes dos clientes.

7.2. Destaques

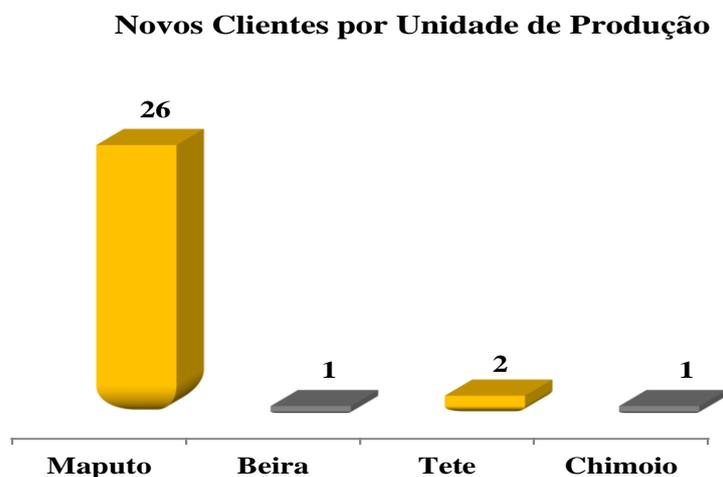
Durante o ano de 2019, a ADM, E.P. desenvolveu, entre outras, as seguintes acções que contribuíram significativamente para o crescimento das receitas não-aeronáuticas:

- Continuidade do processo de regularização e actualização dos contratos dos concessionários, facto que permitiu maior eficiência e eficácia na sua cobrança, foram identificados e corrigidos casos de clientes facturados valores diferentes dos da facturação, bem como casos de clientes que por maus cadastro no sistema não eram facturados;
- Desenvolveu um trabalho de identificação de contratos em Dólar, onde foram elaboradas Adendas, com uma renda mensal fixa em Metical, de forma a manter o valor da renda mensal o que não acontecia quando a moeda usada era o Dólar.

Novos clientes

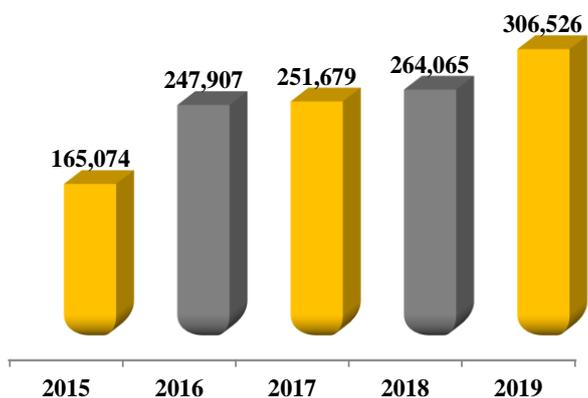
A ADM, E.P, angariou clientes para o desenvolvimento de novos negócios, assim como actividades já anteriormente praticadas nos aeroportos, para ocupação de espaços predefinidos ou não. Dessa forma, foram concedidos espaços que exigiam obras de apetrechamento e/ou implantação de estrutura.

Ao longo de 2019 foram angariados novos clientes para o desenvolvimento de novos negócios, como ilustra o gráfico que a seguir se apresenta. Dessa forma, foram concedidos espaços que exigiam obras de apetrechamento e/ou implantação de estrutura.

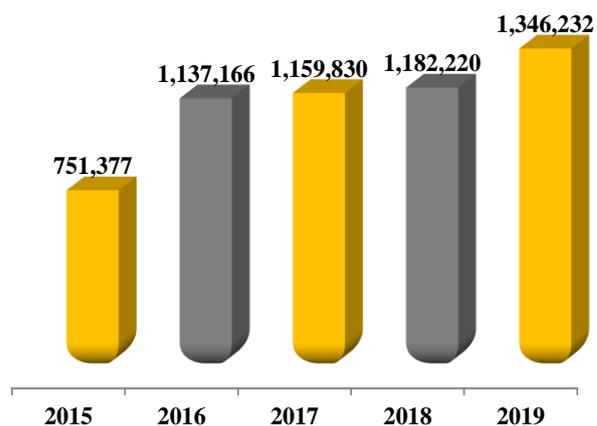


Evolução das rúbricas de Vendas

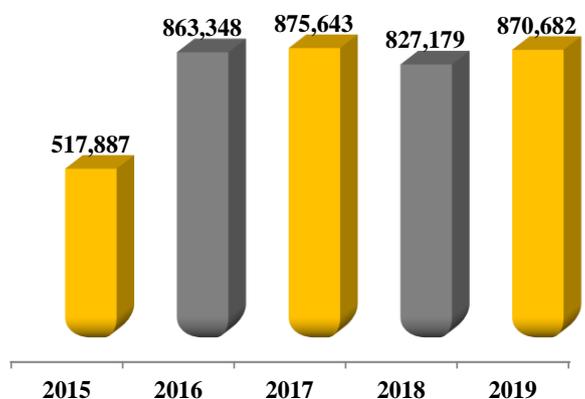
Evolução da Taxa de Aterragem (Mil Meticais)



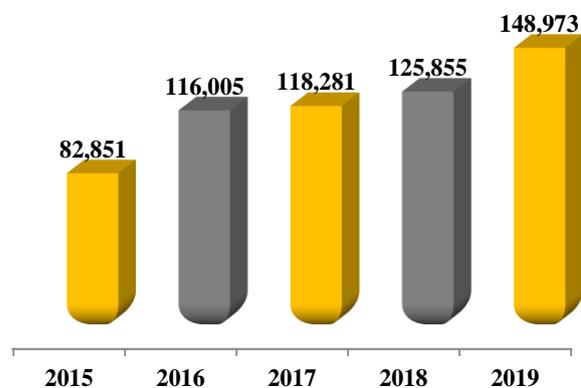
Evolução da Taxa de Passageiros (Mil Meticais)



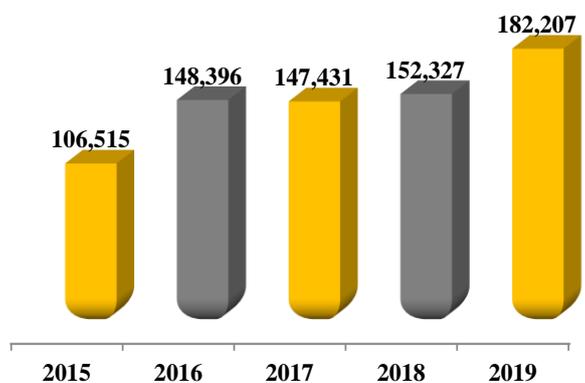
Evolução de Serviços de Navegação Aérea (Mil Meticais)



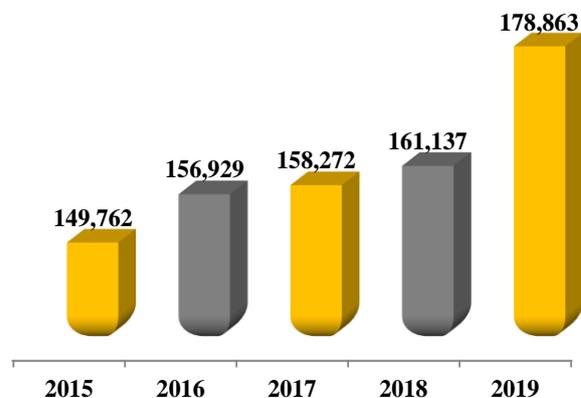
Evolução da Taxa de Segurança Aeroportuária (Mil Meticais)



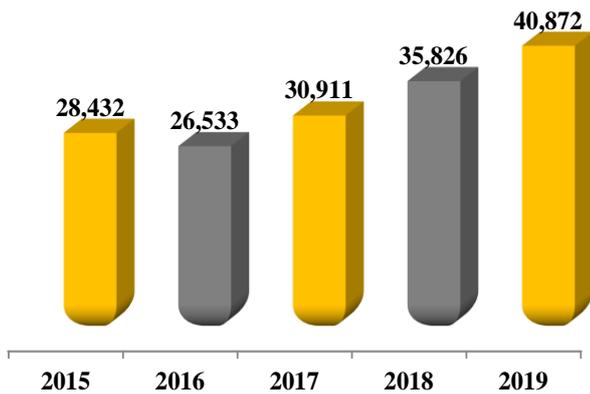
Evolução de Outros Serviços Aeronáuticos (Mil Meticais)



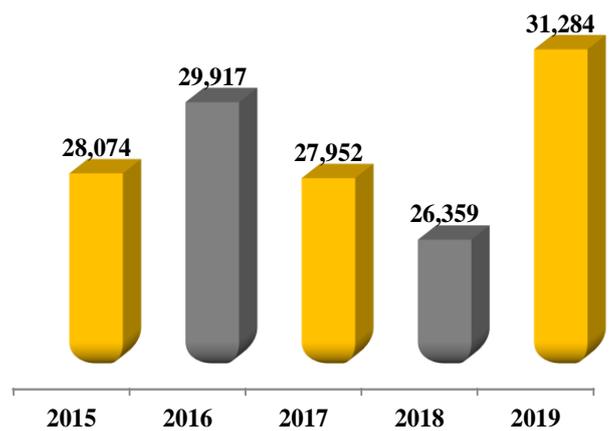
Evolução Taxa de Ocupação e Utilização De Instalações (Mil Meticais)



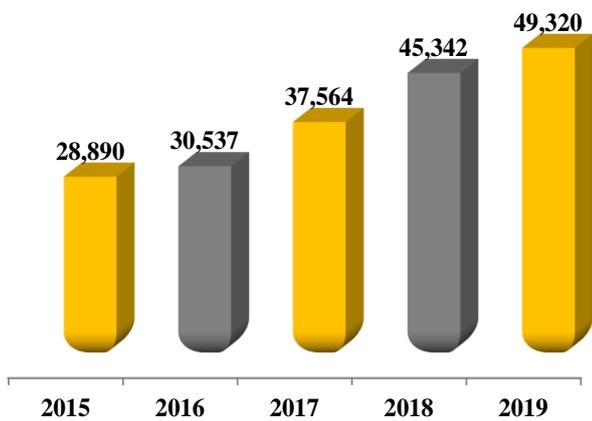
Evolução de Taxa de Estacionamento de Viaturas (Mil Meticais)



Evolução de Taxa de Publicidade (Mil Meticais)



Evolução de Outros Proventos Não Aeronáuticos (Mil Meticais)





8

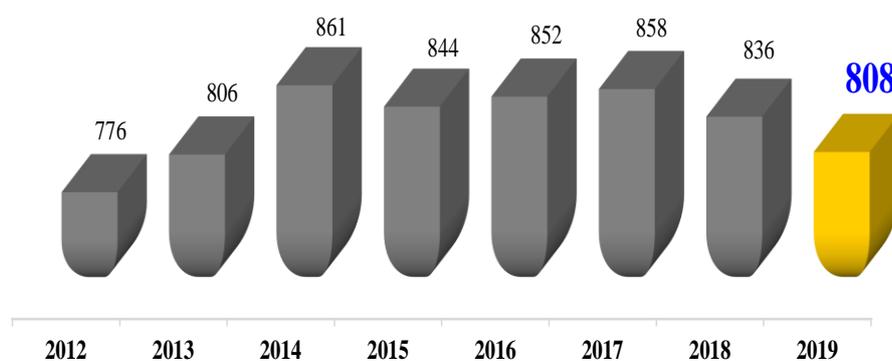
RECURSOS HUMANOS

- 8.1. Evolução do Número de Colaboradores
- 8.2. Formação
- 8.3. Desenvolvimento de Recursos Humanos
- 8.4. Serviço de Acção Social

8. Recursos Humanos

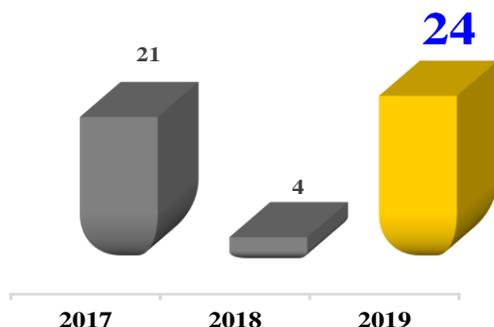
8.1. Evolução do Número de Colaboradores

Evolução da Força de Trabalho



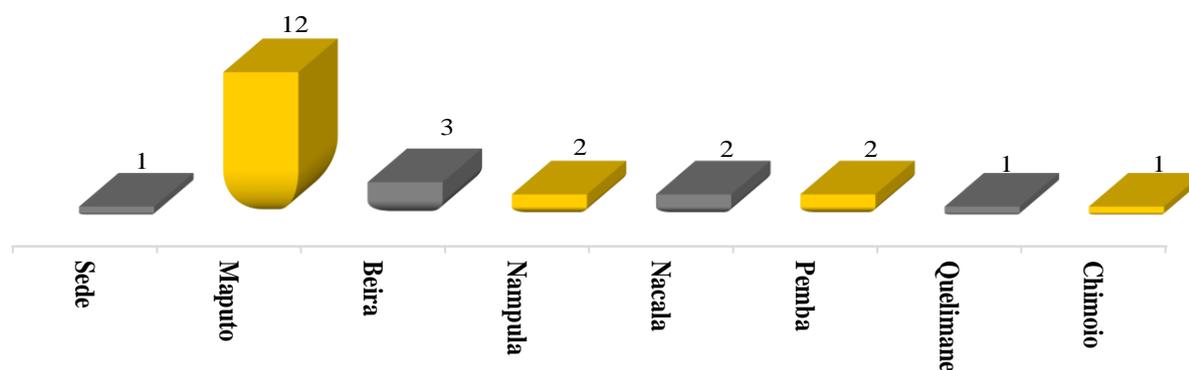
Em 31 de Dezembro de 2019, o quadro de pessoal da empresa Aeroportos de Moçambique integrava 808 colaboradores. O saldo líquido das movimentações ocorridas em 2019 foi de menos 28 colaboradores, face aos existentes à 31 de Dezembro de 2018, indicador de que a empresa está contenção e controlo da despesa pública.

Evolução das Admissões



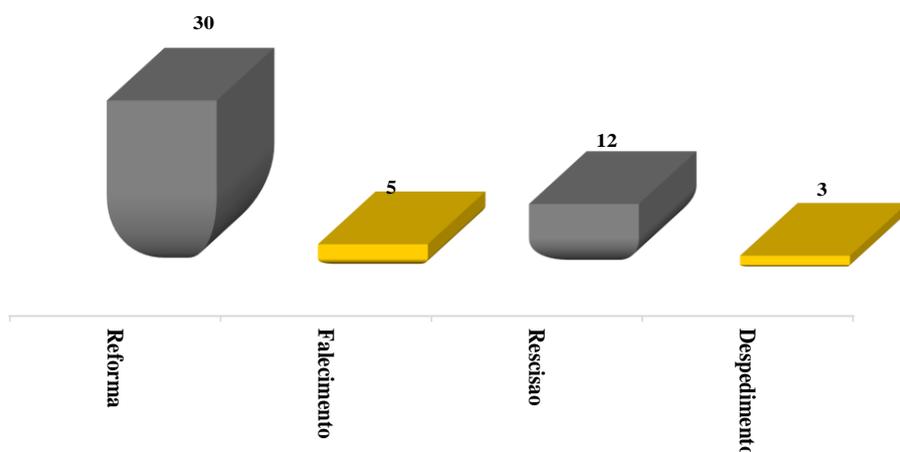
A empresa Aeroportos de Moçambique privilegiou em 2019 o recrutamento interno como ferramenta de promoção da valorização do seu potencial humano, procurando proporcionar oportunidades de progressão de carreira e desta forma, contribuiu para a manutenção de elevados índices de satisfação e motivação dos seus talentos. O recurso ao recrutamento externo assumiu carácter excepcional.

Admissões por Unidade de Produção

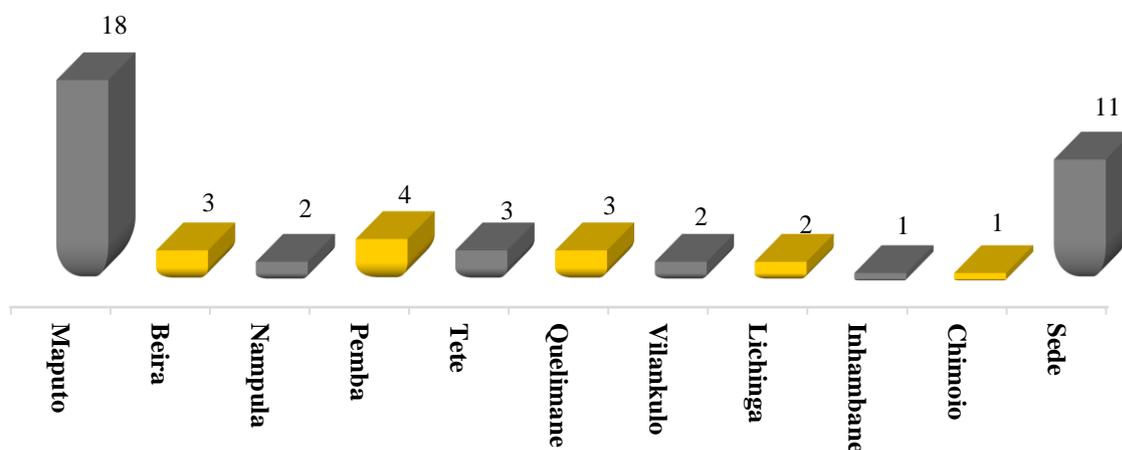


No período de relato, foram admitidos 24 funcionários: (02 Técnicos Mecânicos), (04 Auxiliares de Serviços Gerais Externos), (03 Técnicos Administrativos), (03 Técnicos de Atendimento ao Cliente), (01 Técnico Superior de Marketing), (07 Técnico Manutenção Sistemas Eléctricos), (03 Engenheiros Informáticos), (01 Técnico Profissional de Gestão).

Desvinculação por Forma



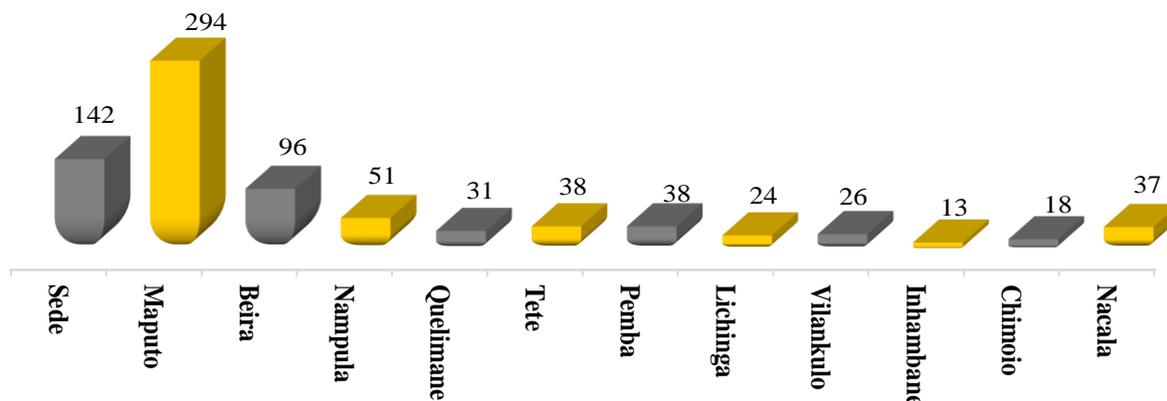
Desvinculação por Unidade de Produção



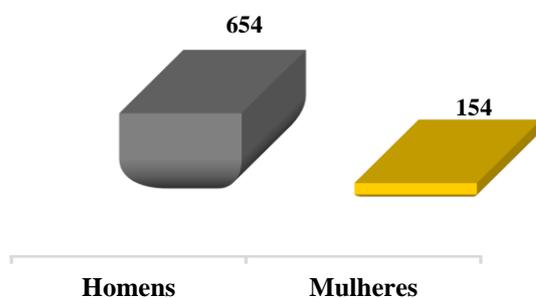
Desvincularam-se da empresa 48 colaboradores dos quais 30 por reforma, 3 despedimento, 5 falecimento e 12 por rescisão contratual. Destes, 18 pertenciam ao Aeroporto Internacional de Maputo, 11 pertenciam a sede da empresa, 4 ao Aeroporto da Pemba, 3 Aeroporto Internacional de Beira, 2 ao Aeroporto Internacional de Nampula e 3, 3, 2, 2 pertenciam aos aeroportos da Quelimane, Tete, Vilankulo e Lichinga, respectivamente.

Os colaboradores da Sede da empresa (142) e do Aeroporto Internacional de Maputo (294), representaram em 2019 mais da metade (54%) do Universo Laboral. Detalhes no gráfico a seguir:

Distribuição da Força de Trabalho por Unidade de Produção



Distribuição da Força de Trabalho por Gênero



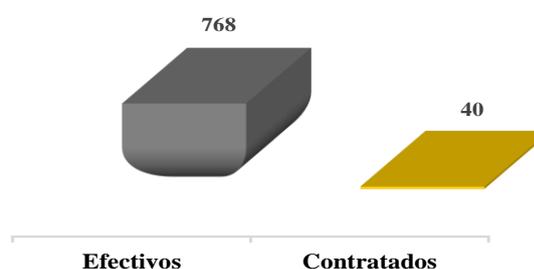
Em termos gerais e de acordo com os elementos apresentados no gráfico, no que se refere a distribuição por gênero, existe uma maior presença de elementos do sexo masculino nos recursos humanos da ADM, E.P. Dos 808 colaboradores que integravam no quadro de pessoal, incluindo o Conselho de Administração, 654 eram homens e 154 eram mulheres.

De realçar que a ADM, E.P. promove activamente uma política de recrutamento baseada na igualdade de gênero nas oportunidades de emprego. Até 31 de Dezembro de 2019, a ADM, E.P. detinha no seu quadro de pessoal 413 colaboradores operacionais, representando cerca de 51%.

Distribuição da Força de Trabalho por Tipo de Trabalho

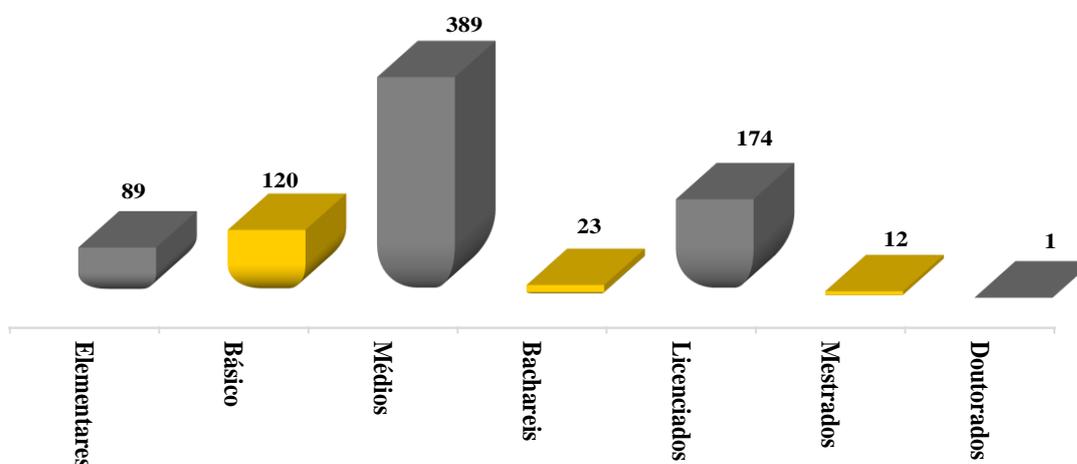


Distribuição da Força de Trabalho por Tipo de Contrato



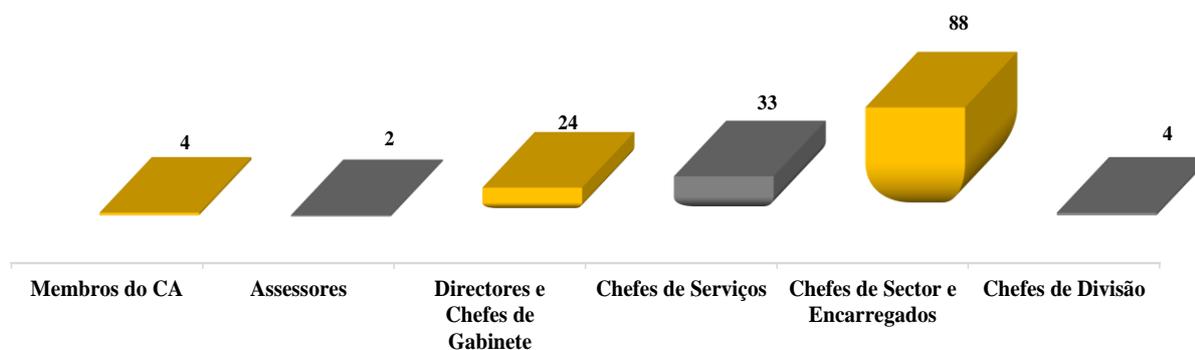
O número de colaboradores com habilitações de nível superior (licenciados) situou-se nos 22%, correspondente a um ponto percentual acima do ano anterior. É possível qualificar a força de trabalho efectiva da ADM, E.P. como predominantemente de nível médio, uma vez que 389 (48%) colaboradores têm o nível médio concluído. O quadro a seguir, apresenta detalhes adicionais.

Distribuição da Força de Trabalho por Nível Académico



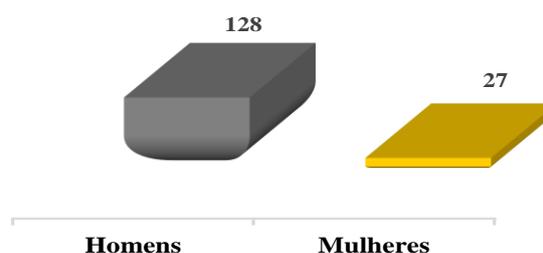
O Até 31 de Dezembro de 2019, o quadro de pessoal da Empresa Aeroportos de Moçambique era composto por 155 colaboradores que exerciam cargos de chefia, dos quais 56% desse universo era constituído por chefes de sector e encarregados dos aeroportos e aeródromos, 21% correspondiam a chefes de serviço e 15% a directores e chefes de gabinete. Refira-se que o Conselho de Administração é composto por 5 membros, dos quais 3 executivos e 2 não executivos. O quadro abaixo apresenta detalhes adicionais.

Colaboradores por Cargo de Chefia

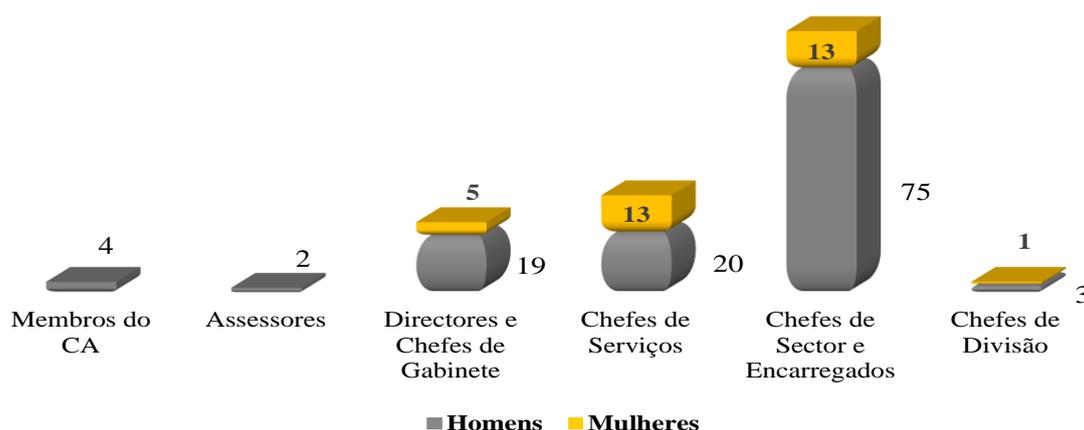


A análise de distribuição dos recursos humanos por género revela uma maior representatividade do género masculino que ocupa funções de Direcção, Chefia e Confiança. Em 31 de Dezembro de 2019, integravam no quadro de pessoal 155 colaboradores ocupando funções de Direcção ou chefia, dos quais 82.5% destes, eram representados por homens.

Funções de Direcção, Chefia e Confiança por Género

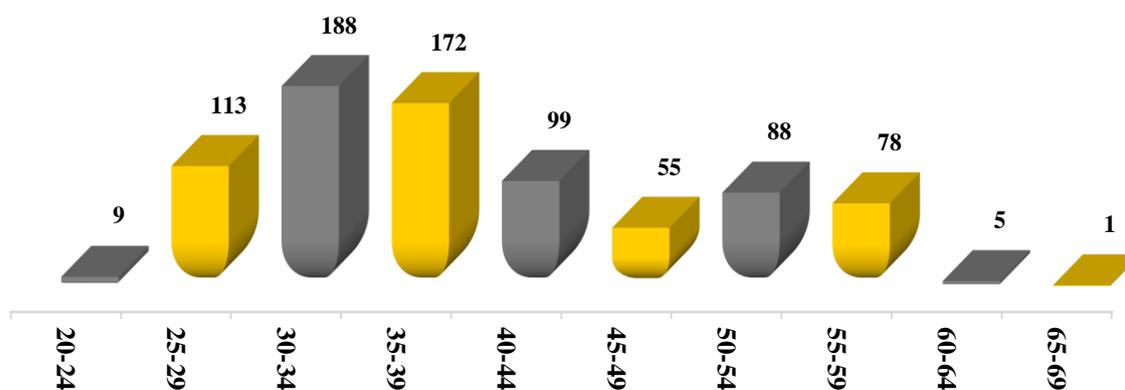


Colaboradores por Cargo de Chefia e Género



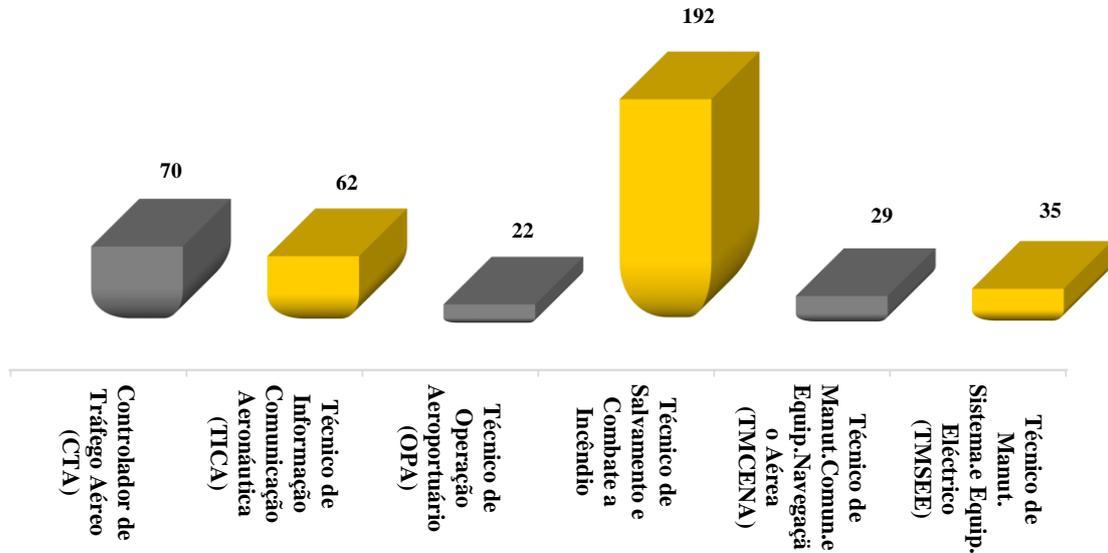
No que se refere à distribuição etária da força de trabalho pertencente ao quadro efectivo existente no período de 2019, verifica-se uma concentração maior na faixa etária dos 30-34, representando 23% do Universo Laboral, que resulta em termos de conclusão que esta é jovem, conforme o gráfico que a seguir se apresenta.

Distribuição por Nível Etário



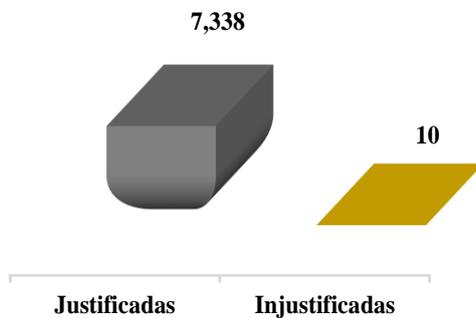
O gráfico que a seguir se apresenta dá conta da distribuição dos colaboradores por função:

Colaboradores Operacionais por Função

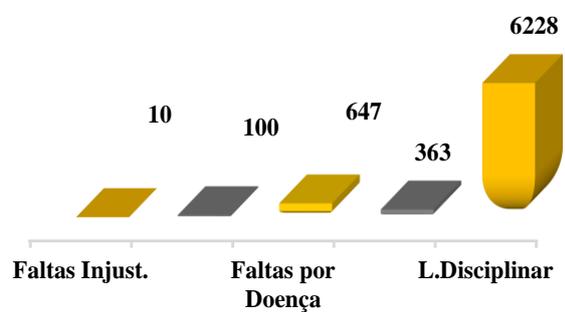


Comparativamente a 2018, no cômputo geral, em 2019 verificou-se um decréscimo da taxa de absentismo.

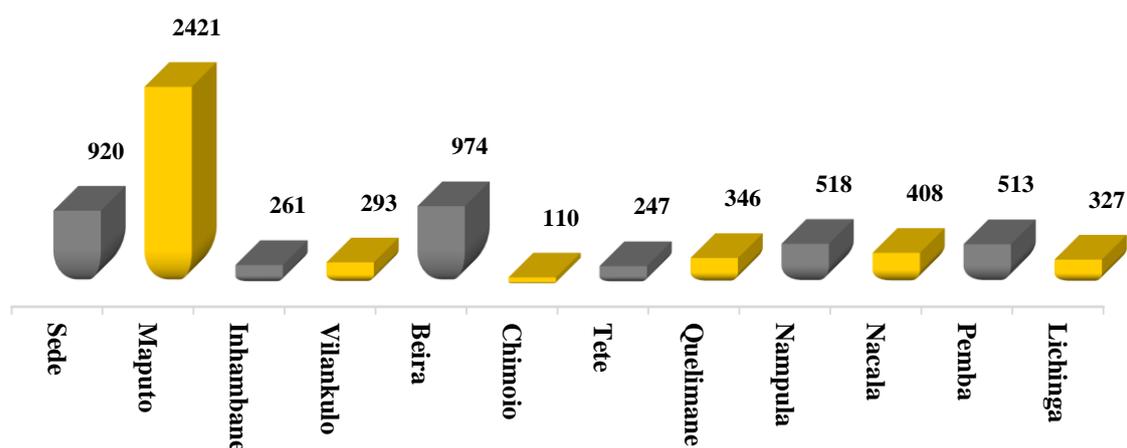
Faltas por Tipo



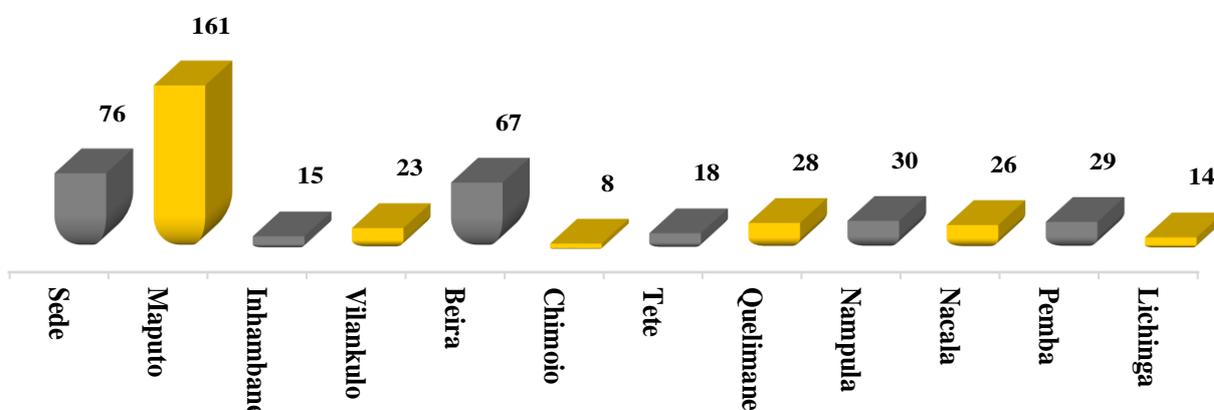
Faltas por Forma



Faltas por Unidade de Produção



Número de Colaboradores Faltosos por Unidade de Produção



8.2. Desenvolvimentos de Recursos Humanos

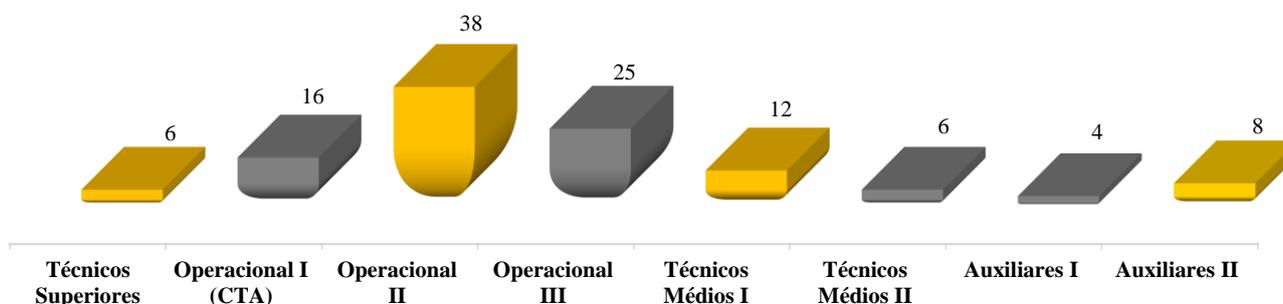
O Recrutamento e a Selecção devem estar integrados à estratégia de negócios da Organização. Se a Organização está necessitando passar por mudanças ou por renovações, ela deverá buscar e atrair candidatos com esse potencial. As organizações enquanto entidades vivas e dinâmicas devem possuir algumas capacidades, como sejam a capacidade de se renovarem, inovarem, aprenderem, ajustarem-se às mudanças internas e externas, transformar informação em conhecimento, resolver problemas, acrescentar valor.

Por isso o subsistema de Recrutamento e Selecção representa um momento decisivo para que as premissas acima se tornem uma realidade. É neste contexto que a competição e a sustentabilidade é um factor presente nas Organizações, e isso reflecte-se também na concorrência por profissionais que agregam características e valores que determinam um diferencial de qualidade para as Organizações.

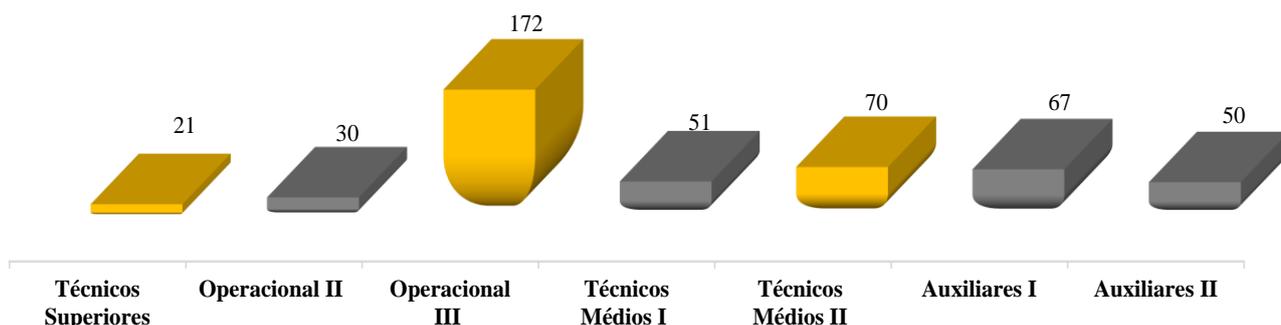
Progressões na Carreira

Em relação as Progressões, horizontalmente progrediram um total de 461 Colaboradores, com efeitos a partir de Dezembro de 2019 e verticalmente um total de 115 Colaboradores com efeitos a partir de Dezembro de 2019, sendo que 04 Colaboradores aguardam pela Homologação dos resultados dos Testes/Trabalhos realizados para efeitos desta progressão.

Progressão Vertical por Categoria



Progressão Horizontal por Categoria



8.3. Acção Social

A prestação dos serviços sociais aos colaboradores, constitui um dos objectivos prioritários da empresa, no âmbito dos Benefícios Sociais definidos. É nestes termos, que o Serviço de Acção Social (SAS) esteve durante o ano de 2019 a envidar esforços de providenciar serviços integrados e abrangentes aos Colaboradores e seus Dependentes, com os recursos disponíveis, usando princípio da racionalidade económica (minimizar os custos).

Ao longo do período em análise, foi recebido no SAS o valor de 33,374,211.51 que foi transferido da Direcção Financeira para o SAS, referente ao pagamento de dotações, reposição de empréstimos concedidos conforme previsto no Regulamento do Fundo de Acção Social e diversas despesas relacionadas com a saúde dos Colaboradores e seus Dependentes.

No mesmo período, foi desembolsado para Assistência social o valor de 49,316,083.79MT. Para fazer face a estas despesas, contou-se adicionalmente com o valor depositado pelo pessoal reformado que é membro do Fundo de Acção Social e amortizações das dívidas provenientes da assistência médica e medicamentosa no valor de 15,941,872.28MT.

São igualmente atribuídos um valor de cesta básica mensal de 2,000MT, 40 Colaboradores, membros do Fundo de Acção Social padecendo de doenças crónicas.

8.4. Formação

A Formação é o conjunto de actividades que visam a aquisição teórica e/ou prática de conhecimentos e atitudes exigidos para o exercício das funções próprias de uma profissão.

A Formação apresenta-se como um instrumento de gestão com uma dimensão estratégica e é a actividade facilitadora da mudança, que propicia uma melhor adequação dos Recursos Humanos aos Recursos Materiais existentes através da sua qualificação e reconversão quando necessárias, permitindo assim uma maior flexibilidade das Organizações para fazer face a um futuro difícil de prever.

O objectivo da Formação consiste em aumentar, adequar o conhecimento e as habilidades dos Colaboradores ao longo da vida.

Nestes termos, de acordo com o Regulamento de Formação, previu-se a alocação de 3% da receita bruta a Formação Profissional com vista a elevar as competências e criar motivação do capital humano existente na Empresa.

Para o ano de 2019 foi atribuído um total de 20,000,000MT, valor que suportou as despesas de Formação interna e externa mediante análise criteriosa da Comissão de Formação e Humanização de Pessoal.

Abaixo, as formações realizadas no período de reporte:



ADM, E.P forma Militares das Forças Aéreas para SLCI

26 Candidatos para o Serviço de Luta Contra Incêndio (SLCI) terminaram no dia 01 de Março de 2019 em Maputo, a formação de Militares da Força Aérea em Combate a Incêndio em Aeródromo.

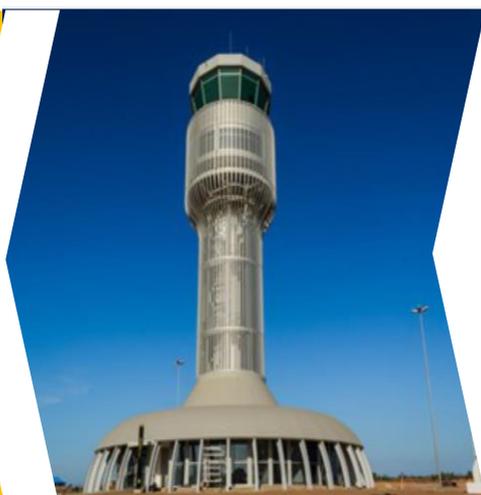
O curso teve a duração de 3 meses e tinha como objectivo permitir que os estagiários que vão operar nos aeroportos fossem dotados de conhecimentos para prevenção, salvamento e combate a incêndio de acordo com os padrões de segurança internacionalmente recomendados.



Colaboradores da ADM, E.P. formados para progressão vertical

Sete (07) técnicos provenientes dos Aeroportos de Maputo e Beira afectos a área de OPA foram no mês de Maio formados para progressão vertical.

A formação visava capacitar os instruendos em matéria transversal dos aeroportos relacionada com a conjuntura internacional actual da aviação civil, nomeadamente, gestão de emergências nos aeroportos, gestão do meio ambiente, *Security*, *Safety*, produtos perigosos, perigos operacionais e naturais.



Colaboradores da ADM, E.P. formados para progressão vertical

Seis (06) técnicos provenientes das Unidades de Produção afectos a área de CTA estão a ser capacitados com vista a qualificação de supervisores para técnicos principais.

Esta formação iniciou no mês de Julho do ano em curso e tem a duração de três meses, tempo julgado considerável para o empenho total na assimilação das matérias para a progressão vertical.



Colaboradores do Balcão de Atendimento e Informações ao Cliente do AIM capacitados em matéria de atendimento e ética profissional

Três (03) novos colaboradores do Balcão de Atendimento e Informações ao Cliente do Aeroporto Internacional de Maputo foram capacitados em matéria de atendimento ao cliente e regras de ética profissional. O objectivo é dar a conhecer os procedimentos aeroportuários e proporcionar um atendimento de qualidade a todos os clientes, em especial aos passageiros que se mostram cada vez mais exigentes..



TICAs formados para progressão vertical

Vinte e cinco (25) técnicos provenientes das Unidades de Produção afectos a área de TICA estão a ser capacitados com vista a qualificação de TICA oficial.

Esta formação iniciou no dia 19 de Agosto do ano em curso e tem a duração de três semanas, tempo julgado considerável para o empenho total na assimilação das matérias para a progressão vertical. Durante o tempo de formação serão abordados vários assuntos relacionados com Serviço de Gestão de Informação Aeronáutica, serviço de NOTAM e do AIP.



Colaboradores da ADM colhem mais experiência em matéria de segurança e operação aeroportuária

A levou a cabo um seminário sobre a política de segurança que contou com a presença de 11 colaboradores para área de segurança e operação aeroportuária, provenientes das unidades de produção.

O Seminário decorreu nos dias 18 e 19 de Setembro de 2019 nas instalações do Aeroporto Internacional de Maputo com objectivo de divulgar a política de segurança da empresa que tem sido umas das prioridades para garantia da Segurança Operacional Aeroportuária.



Controladores de Tráfego Aéreo em Formação para Progressão

Iniciou no dia 21 de Outubro de 2019, o curso de formação de progressão de 08 controladores de tráfego aéreo que passam de supervisores para principais. Durante o curso serão abordados vários assuntos relacionados com tráfego aéreo nomeadamente, a gestão de risco, perigo e suas consequências, severidade dos riscos no ATC, entre outros. A formação, que irá durar duas semanas, exige muita dedicação por parte dos instruídos que deverão obter no mínimo 70% de desempenho das avaliações para poderem progredir para fase seguinte.



9

SEGURANÇA, FUNCIONALIDADE DE EQUIPAMENTOS, MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS E INFRA-ESTRUTURAS

- 9.1. Segurança
- 9.2. Operacionalidade de Equipamentos e Sistemas
- 9.3. Equipamentos e Sistemas Aeroportuários e de Navegação Aérea
- 9.4. Operações Aeroportuárias
- 9.5. Infraestruturas Aeroportuárias

9. Segurança, Funcionalidade de Equipamentos e Manutenção de Infra-estruturas

9.1. Segurança

Realizações na área de Segurança Aeroportuária

A ADM, E. P, tem como uma das prioridades nas suas atribuições a garantia da Segurança na Operação Aeroportuária que se assenta em servir as companhias aéreas, os passageiros, utentes e atendimento a Navegação Aérea, com um elevado índice de qualidade, garantindo um elevado grau de satisfação, comodidade, conforto e, muito particularmente, a mais estrita segurança. Durante o ano de 2019, através de um processo modernizado de escrutinação e em coordenação com as autoridades policiais foram identificados e debelados, de vários, os seguintes ilícitos:

Furtos e Roubos/Ilícitos

- Quando se procedia ao embarque dos passageiros do voo da Ethiopian Airline do dia 21 do mês de Março do corrente ano, foram interpelados pelos Oficiais de Segurança, dois passageiros que ambos de nacionalidade Libanesa, portadores de passaportes diplomáticos. Os mesmos, apresentavam comportamento suspeito, facto que levou a que fossem submetidos a uma revista mais detalhada onde foi descoberto que os mesmos traziam nos seus corpos valores elevados. Salientar que os mesmos foram encaminhados a sala das alfândegas onde procedeu se a contagem do valor e constatou-se que eram 149,000 dólares;
- No dia 15 do mês de Maio, no decorrer do escrutínio do voo TM 164 com destino a Nacala foi interpelado, um passageiro de nacionalidade Sul-africana que trazia em sua bagagem 50 ml de um Spray de pimenta que segundo o passageiro era para sua protecção e que no seu país não era proibido o seu uso. Foi apreendido o item e levado ao posto policial e o passageiro seguiu viagem;
- No dia 05 de Julho, quando se procedia ao escrutínio de passageiros do voo ET818, foi interpelado um passageiro, na posse de USD34,300, ZAR1,000, 500nairas, 15Dirhams, 7,820MT, não declarados. O individuo foi detido e o valor ficou a responsabilidade das Alfandegas que por sua vez depositou o valor no Banco de Moçambique;
- No dia 11 de Julho, foram capturados 04 indivíduos, menores, que invadiram o perímetro aeroportuário, na zona do portão n.º 6, segundo os mesmos em busca de lenha. Os mesmos foram levados a Esquadra, registados os seus dados pessoais e advertidos sobre as medidas que poderão ser-lhes aplicadas em caso de próxima intrusão;
-

- No dia 25 de Julho, houve um assalto no parque auto. Um carro vermelho com a matrícula não identificada, com dois ocupantes que portavam uma arma de fogo do tipo pistola, apoderaram-se de dois mil e duzentos meticais (2,200MT) e três livros de vinhetas novos e um já cobrado, incluindo bens pessoais da colaboradora. O caso foi encaminhado a PRM e está em curso a investigação;
- Quando decorria o escrutínio de passageiros do voo da Ethiopian Airlines, foram interpelados dois (02) passageiros de nacionalidade moçambicana, na posse de cinquenta mil dólares (USD50,000), que se encontravam escondidos nas laterias de uma das suas malas. Os passageiros em causa formam encaminhados ao posto das Alfândegas, onde após a verificação foi deliberado que os mesmos poderiam viajar com dez mil dólares (USD10,000) cada um e os restantes trinta mil (30,000USD) foram entregues a um terceiro passageiros que não viajou pelo facto de o seu passaporte estar prestes a expirar o prazo de validade;
- Em 03 do mês de Dezembro, foi interpelada uma cidadã, 34 anos de idade, nacionalidade Sul-africana, por suspeita de porte droga. Foi feita uma revista manual, onde constatou-se que a mesma portava consigo uma substância em pó na zona do abdómen, solicitou se a brigada Técnica da Sernic da cidade que veio a fazer o teste e teria constado que tratava se de droga (cocaína) com peso bruto de 1.800g. Foi levada a 11ª Esquadra e aberto um auto com o nº35/PPnº8/2019.

Drogas

- No dia 24 do mês de Maio, foi solicitado ao Internacional o passageiro de nacionalidade Norte Americana, cujo destino final era França, porém, este não compareceu até a hora do início de embarque do voo SAA. Perante a situação foi informada a Supervisão da MAHS e ao Chefe de Escala da SAA de modo a que fosse identificado o passageiro no na hora de embarque. Na presença do passageiro foi aberta a mala e constatado que se tratava de droga disfarçada nos pacotes de doces. Foi solicitada a presença da brigada da SERNIC que efectuou aos testes da mesma que confirmou a existência de 167 cápsulas de cocaína e 2kg de heroína que se encontravam no fundo falso da mala;
- No dia 20 de Março, no processamento do desembarque do voo da TAAG que fazia a rota São Paulo-Luanda-Maputo foi retida uma bagagem, pertencente a um passageiro de 31 anos de idade, nacionalidade Guyanese, a referida bagagem, no seu fundo falso tinha duas embalagens plásticas do tipo alumínio contendo no seu interior uma substância ilícita com o peso bruto de 4,600kg. Foi encaminhado o passageiro para o posto policial e realizado o teste para se apurar que tipo de substância, constatou-se que tratava de cocaína e mandrax;
- Em 25 de Julho, quando se procedia com o escrutínio de bagagem do voo da LAM, com destino a Joanesburgo, foi retida uma mala por suspeita do seu conteúdo. Solicitados o passageiro e a

companhia, foi aberta a mala e constatado a existência de droga do tipo Heroína, com o peso total de 4,400Kg.

A referida mala pertencia ao cidadão de nacionalidade canadiana, de 60 anos de idade, cujo destino final era Itália. Como medida foram solicitadas as autoridades competente, para os subsequentes procedimentos legais;

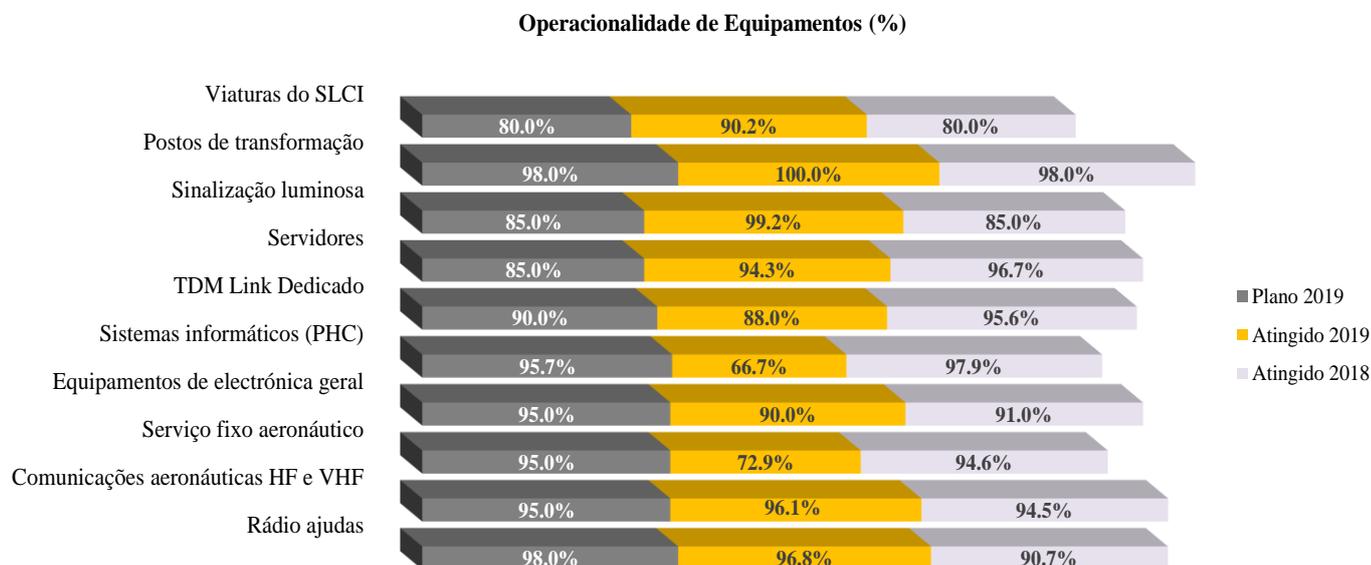
- No dia 26 do mês Julho, quando se procedia com o escrutínio de bagagem do voo da SAA, com destino a Joanesburgo, foi retida uma mala por suspeita do seu conteúdo. Solicitados o passageiro foi aberta a mala e constatado a existência de droga do tipo Heroína, com o peso total de 4,600Kg. A referida mala pertencia ao cidadão de nacionalidade norte americana, de 65 anos de idade, cujo destino final era Itália. Como medida foram solicitadas as autoridades competente, para os subsequentes procedimentos legais.

Outros

- Em 04 de Fevereiro de 2019, a tripulação do voo ETH088/9, registo ET-AUD, tipo DH8D, de Lichinga/Beira reportou um embate com pássaro na fase de descolagem e que depois da inspeção à pista encontrou-se um mocho. A aeronave prosseguiu viagem sem ter reportado nenhum dano à sua estrutura;
- No decurso do processo de escrutínio de bagagem do voo de Maputo, com destino a Nampula, no dia 06 do mês de Março, foi identificada e retida uma bagagem por falta de clareza no seu conteúdo. Solicitada a passageira, esta disse que a mesma não lhe pertencia e que teria sido entregue por um individuo que a abordou no hall-público. Como medidas, foi informada a passageira que a bagagem não seguiria e lhe aconselhada a não aceitar a estes pedidos. Foi também informada a Segurança da LAM, que procedeu com o registo dos dados da bagagem e por consenso foi devolvida a bagagem ao proprietário;
- Em 16 de Março, o Sector foi informado pelo Sector TICA que no voo TAP 282, proveniente de Lisboa, uma passageira de 58 anos de idade, nacionalidade moçambicana, natural de Maputo, perdeu a vida, a bordo da aeronave, por volta das 04:00horas. A mesma vinha acompanhada pelo seu esposo e da sua médica;
- No dia 05 de Dezembro uma viatura de marca Toyota Honda Fit, com chapa de matrícula ACR367MP que se encontrava estacionada no parque em frente ao bloco técnico pegou fogo.

9.2. Operacionalidade de Equipamentos e Sistemas

Durante o período os equipamentos e sistemas instalados nos Aeroportos e Aeródromos alcançaram os níveis de desempenho ilustrado no gráfico a seguir:



9.3. Equipamentos e Sistemas Aeroportuários e de Navegação Aérea

De entre as das acções realizadas no período em análise, destacam-se

- Recolha e resumo dos relatórios mensais - Objectivo e garantir a Monitoria das actividades nas Unidades de Produção sem custos, tendo-se constatado na maior dos órgãos a limitação de pessoal, falta de faróis rotativos, lanternas de sinais, avaria ou obsolescência de painéis de controlo de sinalização das pistas, gravadores, equipamentos de recepção do AFTN nas Torres de Controle de alguns aeroportos ou aeródromos e na distribuidora regional da Beira das mensagens AFTN;
- No âmbito do memorando de Entendimento entre a ADM e TCAA, foram produzidas cartas de procedimentos Convencionais e GNSS dos Aeroportos de Maputo, Beira, Nampula e Lichinga, tendo sido analisadas pelo IACM, detectados alguns erros e submetidos a TCAA para correcção;
- Esta em curso a II fase do projecto que contempla a elaboração das cartas dos Aeroportos de Vilankulos, Pemba, Quelimane e Tete, tendo sido efectuados levantamentos de dados de topográficos, estando na fase final de elaboração das cartas pela TCAA;
- No âmbito das Reuniões regionais, a 3 técnicos da DONA participaram nas reuniões:
 - AIAG (Grupo de Analise de Incidentes Aeronáuticos);
 - IFAIMA - (International Federation of Aeronautical Information Managers Associations);

- AIS/AIM - O estado de implementação do AIM a nível da região, onde constatou-se que nos encontramos na fase de Digitalização com o desafio de concluir a implementação do WGS-84 até Outubro de 2020;

- No cumprimento do MOZCAR172 e 175, foi submetido o pedido formal para uma pré-certificação da ADM como provedor de serviço de navegação aérea, aguardando-se os procedimentos subsequentes.
- Licenciamento do pessoal ATS, a acção tem como objectivo garantir a Certificação do Pessoal dos Serviços de Gestão de Tráfego Aéreo, para efeito foram submetidos a verificação de proficiência em língua Inglesa 41 CTAs distribuídos pelos órgãos de Maputo e Beira. Acção em curso e cumprida em 90% em estreita coordenação com o regulador.
- Implementação do SMS (Safety Management System), no âmbito do cumprimento das normas emanadas pela ICAO e o regulador das actividades de aviação civil que orientam aos provedores dos serviços de navegação aérea a desenhar e implementar o SMS operacional, foi aprovado pelo CA da ADM, EP e homologado pelo IACM o manual de sistema de gestão de segurança operacional e os respectivos procedimentos, estando-se em fase de implementação efectiva.

9.4. Operações Aeroportuárias

No que tange às operações aeroportuárias, no ano de reporte, foram realizadas:

- Aquisição de uma máquina de reposição de ar comprimido para o Aeroporto Internacional de Maputo;
- Avaliação do Manual de Análise de Recursos e Tarefas para dotação do pessoal SLCI de Nacala;
- Avaliação e aprovação dos Manuais de Aeródromo;
- Curso OPA para progressão vertical de Supervisores para Principais (Maputo e Beira).

9.5. Infraestruturas Aeroportuárias

No ano 2019, a ADM,E.P. continuou a dar corpo aos projectos estruturais de desenvolvimento da empresa com o intuito de garantir a Modernidade, Segurança e Qualidade. Para o efeito, foram desenvolvidos os seguintes projectos:

- **Melhoramento da Sala VIP do Aeroporto de Inhambane**

A acção visa garantir as mínimas condições de conforto para os utentes do Aeródromo de Inhambane assim como garantir a durabilidade da infraestrutura aeroportuária. Por ser uma empreitada pequena, de fácil execução e considerando a necessidade de racionalizar os poucos recursos que a empresa possui, os trabalhos estão sendo executados com recurso a um artesão local. Elaboração do projecto para a construção da torre e vala de drenagem Vilankulo - O projecto consiste na concepção e construção de uma torre de controlo de tráfego aéreo funcional e de baixo custo;

- **Ampliação da sala de embarque e desembarque no Aeroporto de Quelimane**

Esta actividade visa criar mais espaço interno para os passageiros e facilitar a mobilidade e proporcionar conforto, através da demolição de pilares decorativos interiores.



- **Melhoramento do Quartel dos Bombeiros do Aeroporto de Nampula**

A acção visa melhorar o aspecto visual e de funcionalidade, garantir condições de conforto para os utentes do edifício do SLCI assim como garantir a durabilidade da infra-estrutura aeroportuária. Está acção iniciou no dia 27 de Agosto de 2019.

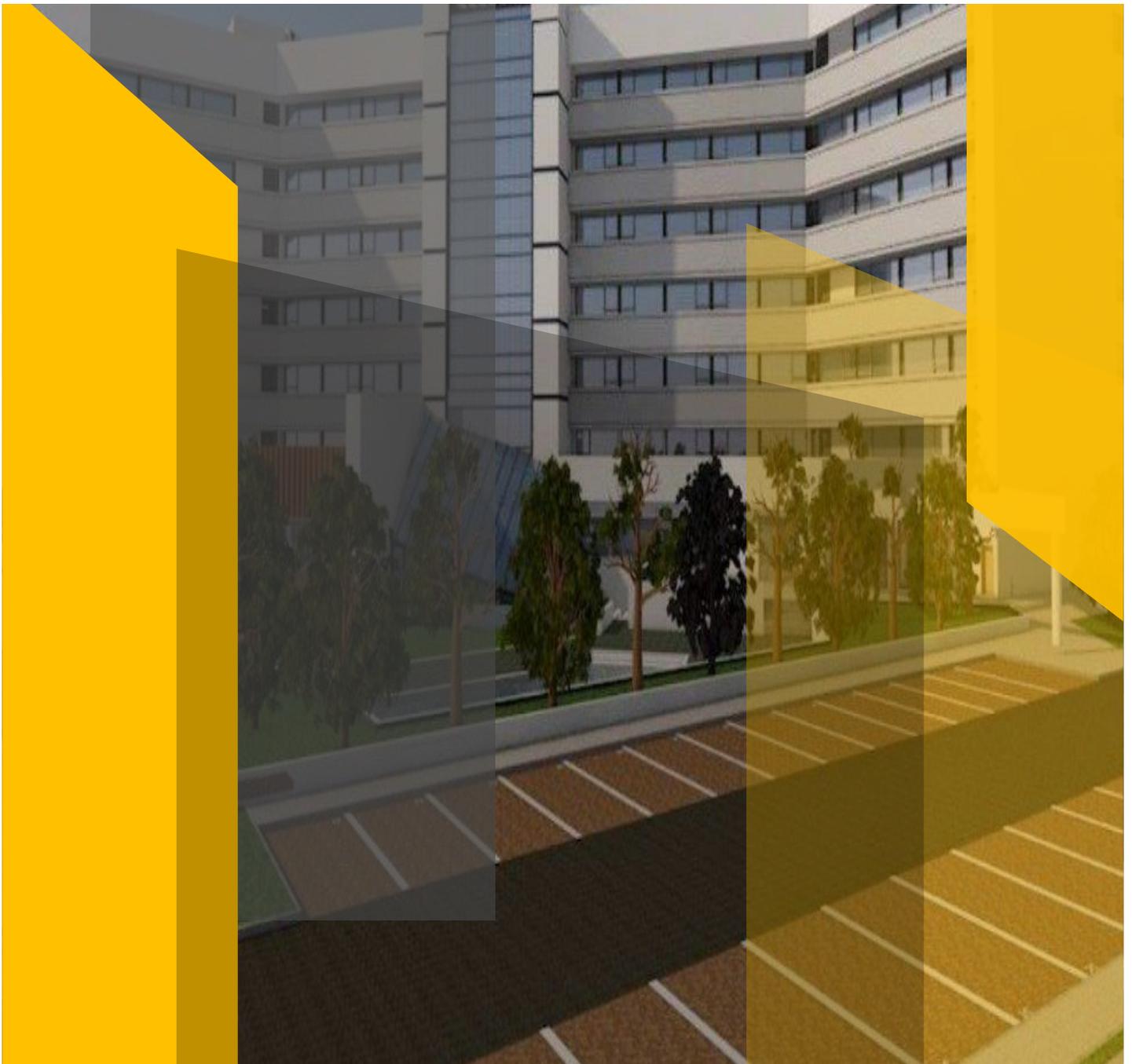
- ***Consultancy service for review and improvement of the process of maintenance Of pavement, lighting system and general audit of maintenance process of non-operation Assets of the Maputo International Airport***

A consultoria consiste na realização de um diagnóstico completo do sistema e procedimentos manutenção nas áreas operacionais e não-operacionais do Aeroporto Internacional de Maputo, incluindo a sinalização luminosa, para o desenvolvimento e implementação de uma plano de manutenção, onde o plano de manutenção deverá propor melhorias nos procedimentos (elaboração de documentos e procedimentos) de manutenção de pavimentos, incluindo a instalação de software de manutenção e treinamento do pessoal técnico e a elaboração de um relatório final do projecto.



- **Construção de casota para abrigo do gerador no aeródromo de Bilene**

A acção visa garantir condições de operação do gerador no aeródromo de Bilene. Estava previsto para o mês de Janeiro. Orçamento aprovado: 148.000,00 MT; Orçamento executado: 0,00 MT; Grau de realização financeira: 0%; Grau de realização física: 100%.



10

ACTIVIDADE DE SUPORTE AO NEGÓCIO

- 10.1. Comunicação e Imagem e Relação com o Cliente
- 10.2. Gestão de Qualidade
- 10.3. Projectos de Construções e Telecomunicações
- 10.4. Desenvolvimento de Projectos Imobiliários
- 10.5. Estudos

10. Actividades de Suporte ao Negócio

Apresenta-se a seguir, algumas actividades realizadas pela Empresa que se enquadram no âmbito de suporte ao negócio, designadamente:

- Comunicação e imagem;
- Gestão da Qualidade;
- Desenvolvimento de Projectos Imobiliários.

10.1. Comunicação e Imagem e Relação com o Cliente

Em 2019 foram desenvolvidas várias actividades no âmbito da comunicação e imagem com vista ao fortalecimento da imagem corporativa e com objectivo de garantir uma gestão eficaz da comunicação interna, externa, com a mídia e responsabilidade social.

Importa destacar seguintes:

- Organização de eventos e promoção de aeroportos com destaque para o Aeroporto Internacional de Nacala, palestras sobre cultura, clima organizacional e debates com colaboradores da empresa, companhias aéreas, concessionários, prestadores de serviço e parceiros que são considerados o primeiro público da empresa e que representam a sua imagem corporativa;
- Com vista a melhor servir o cliente, foram levados a cabo em todas unidades de produção encontros com companhias aéreas, concessionários e entidades prestadoras de serviço (Alfândega, Migração e saúde) para auscultar a percepção destes sobre a Empresa, seus serviços e planos/acções de Modernização das infraestruturas aeroportuárias implementadas, visando a melhoria e desenvolvimento das condições operacionais que permitam oferecer aos nossos clientes uma boa qualidade, e segurança nos serviços, no mesmo âmbito foram realizadas campanhas bem-servir e premiados ou homenageados os melhores clientes da Empresa;
- Foram analisados os resultados dos inquéritos levados a cabo aos passageiros, companhias aéreas, concessionários e entidades prestadoras de serviço e implementadas acções correctivas;
- Paralelamente às iniciativas indicadas, e para melhor responder as solicitações dos clientes e garantir uma gestão eficaz das reclamações/sugestões dos clientes foram monitoradas as actividades dos balcões de atendimento nos aeroportos de Maputo, Beira, Pemba e Vilankulo;
- Sensibilização e campanhas levadas a cabo em todas Unidades de Produção com vista a apelar a população circunvizinha para boas práticas nas áreas ou perímetros dos aeroportos. As actividades, coordenadas pelos gestores de segurança, consistiram em palestras, distribuição de folhetos, visita de crianças acompanhados de encarregados de educação, secretários dos bairros das escolas e bairros próximos dos aeroportos, jornadas de limpeza, entre outras;

- No âmbito de exposição dos seus produtos e serviços ao mercado, é de realçar a participação da Empresa na tradicional feira FACIM, na feira de Turismo - FIKANI, e outros eventos através dos quais ela consolidou a sua presença no mercado nacional e aproveitou para divulgar os seus aeroportos/aeródromos com destaque para a divulgação ou promoção do Aeroporto Internacional de Nacala, lançamento do Aeroporto de Xai-Xai, projectos imobiliários e serviços de consultoria;
- A nível nacional a Empresa organizou a 1ª Edição da CITA, e a nível internacional participou no encontro entre companhias aéreas e aeroportos – AviaDev - que possibilitou a divulgação dos projectos da Empresa bem como encontros com companhias aéreas com vista a considerarem nos seus mapas de rotas Moçambique como destino.

10.2. Gestão da Qualidade

Durante o ano de 2019 a Direcção do Plano, Qualidade e Auditoria Interna (Serviço de Gestão da Qualidade), desenvolveu as seguintes acções:

- Avaliação e Satisfação dos Concessionários e das Companhias Aéreas, com o objectivo de avaliar o grau de satisfação para estimular um espírito de melhoria continua;
- Foram desenvolvidas auditorias a fim de apurar a conformidade do Sistema de Gestão da Qualidade com os critérios de satisfação de clientes, previamente aprovados e salientar que introduziu-se aos auditados o conceito de risco (O pensamento baseado em risco) desde a apreciação do risco que consiste em:
 - i) Identificação;
 - ii) Análise;
 - iii) Avaliação;
 - iv) Tratamento;
 - v) Mitigação e partes interessadas com objectivo da Empresa evitar custos desnecessários, aliando em boas práticas. No que concerne ao risco, é lícito afirmar que permite a uma organização determinar os factores susceptíveis de provocar desvios nos seus processos em relação aos resultados planeados (análise de impacto nos processos de gestão), implementar controlos preventivos para minimizar efeitos negativos e aproveitar ao máximo as oportunidades;
- Realizou-se a 1ª Auditoria Externa de Acompanhamento pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER).

10.3. Projectos de Construções e Telecomunicações

■ **Elaboração do projecto para a construção da torre e vala de drenagem Vilankulo**

O projecto consiste na concepção e construção de uma torre de controlo de tráfego aéreo funcional e de baixo custo. Deste modo, foi lançado o respectivo concurso no dia 26 de Setembro do ano 2019 e as visitas ao local da obra decorreram no dia 01 de Outubro. A abertura das propostas foi agendada para o dia 25 de Outubro e reprogramada para o dia 5 de Setembro de 2019. O processo de avaliação terá continuidade em Janeiro de 2020.

■ **Projecto de Comunicações do tipo VSAT Doméstico**

No período em análise, após a assinatura da Adenda bem como a aprovação da memória descritiva dos trabalhos a executar, foi recebido o cronograma do projecto que previa o início dos trabalhos de instalação a 26 de Agosto. Segundo o fornecedor, no decurso dos contactos entre a subcontratada e o provedor do spectrum do satélite, o cronograma teve que ser revisto tendo iniciado a instalação do equipamento a 20 de Outubro último e concluído a 05 de Dezembro. A segunda fase de instalação que compreende a integração dos sistemas, transitou para o primeiro semestre de 2020 não atingindo a meta inicial de entrar em funcionamento em Dezembro.

■ **Sistema de Comunicações em VHF**

Esta acção visa a substituição gradual dos equipamentos VHF instalados nos aeroportos e estações remotas. O contrato foi assinado a 17 de Dezembro de 2018 e solicitado o primeiro pagamento em Janeiro de 2018. O primeiro pagamento foi fraccionado tendo sido paga a primeira fracção de 25% do contrato em Abril de 2019 e a segunda fracção de 25% foi paga em Dezembro de 2019. A condição contratual para a encomenda dos equipamentos, era o pagamento de 50% do valor do contrato porém, o prazo efectivo só começou a contar em Dezembro, pelo que a entrega destes equipamentos está prevista para finais do primeiro trimestre de 2020.

■ **Projecto de Comunicações em HF para a FIR da Beira**

Segundo o cronograma recebido após a assinatura do contrato em finais de Janeiro e consequente realização dos pagamentos, foi recebido o cronograma que previa a chegada das antenas durante o mês de Setembro e instalação a ter lugar em Outubro para a entrada em operação iniciar em Novembro. Todavia, no período em análise não houve cumprimento do cronograma por parte do fornecedor do equipamento tendo a ADM enviada no dia 20.09.19, uma nota solicitando o ponto de situação dos trabalhos, bem como notificar a contratada sobre a aplicação de multas devido a atrasos. Em conformidade com a última informação recebida, a previsão da chegada das antenas no Aeroporto da Beira é Janeiro de 2020 pelo que esta acção irá concluir no primeiro semestre de 2020.

■ **Modernização do Sistema AFTN do Aeroporto da Beira**

O presente projecto tem como objectivo a substituição do sistema AFTN do Aeroporto da Beira que se encontra fora de serviço deste Dezembro de 2017. O concurso foi lançado em Maio de 2019 cuja abertura foi feita a 29 de Julho último. A Adjudicação foi feita a 23 de Outubro e decorrendo desde então ao processo de assinatura do contrato. Esta acção também transitou para 2020.

■ **Projecto de Construção do Aeroporto de Xai-xai**

No âmbito de um acordo assinado entre os Governos de Moçambique e da China, tiveram início em Outubro de 2018 as obras de construção do Aeroporto de Xai-xai, tendo a ADM sido afectado o referido projecto em Dezembro do mesmo ano. As obras dos edifícios estão a cargo do empreiteiro CSI e a pista e sistemas de navegação, a cargo do empreiteiro Hebei. O Fiscal é a AVIC. No presente momento as obras estão a decorrer de acordo com o cronograma.

Estruturas de betão armado e alvenaria estão concluídas em todos os edifícios. Em curso trabalhos de preparação das paredes para a fase de reboco das alvenarias e acabamentos em todos os edifícios. Em curso trabalhos de preparação de impermeabilização das lages de cobertura dos edifícios.

Estão concluídos os trabalhos de movimentação de terras, nivelamento e compactação dos solos nos pavimentos das áreas operacionais (pista, caminho de circulação e placa), tendo iniciado a aplicação das duas primeiras camadas em betão (de um total de três). No geral o progresso da obra corresponde ao cronograma previamente acordado.

10.4. Desenvolvimento de Projectos Imobiliários

Destacamos as seguintes actividades:

■ **Concurso 15/ADM/2017**

Este concurso foi cancelado e no dia 15 de Agosto de 2019, foi lançado novamente um concurso para o desenvolvimento de projectos imobiliários nos Aeroportos de Maputo, Beira, Quelimane, Lichinga e Chimoio, cuja abertura das manifestações de interesse teve lugar a 15 de Setembro de 2019. A avaliação do referido concurso irá decorrer durante o primeiro trimestre de 2020.

■ **Cidade Aeroportuária de Nacala**

A parceria com a APIEX permitiu a contratação de uma empresa de consultoria IOS *Partner*, para a Elaboração do Estudo de Viabilidade da Cidade Aeroportuária de Nacala, tendo a apresentação do Relatório Final sido feita em Outubro.

■ **Desenvolvimento do Projecto Urbanístico e Imobiliário da Costa do Sol**

Está a decorrer o processo de aprovação do Plano de Pormenor pelo CMCM, após o que serão lançados concursos públicos para a selecção de parceiros do sector privado para o desenvolvimento do projecto, o que se prevê acontecer em 2020.

■ **Lançamento de concursos públicos**

Em 2018, foi lançado um concurso público sob liderança do MTC para o desenvolvimento de projectos imobiliários por lotes nos Aeroportos de Maputo, Beira, Quelimane e Nacala, tendo ficado deserto, com excepção do lote correspondente a construção de uma central de produção de energia solar, cuja adjudicação e negociação do contrato se prevê terminar em 2020.

10.5. Estudos

No ano em referência, foram desenvolvidos:

■ **Elaboração do projecto de modernização do terminal de passageiros no Aeroporto Internacional da Beira**

O projecto consiste na elaboração do projecto executivo para a modernização do edifício e das operações, melhoramento da funcionalidade, aumento da capacidade e reestruturação das redes técnicas. O projecto foi adjudicado à empresa Ripórtico Engenharia Moçambique, tendo o respectivo contrato sido assinado em Fevereiro de 2018. Está concluído o anteprojecto, actualmente está a decorrer a fase de elaboração do projecto executivo, devendo a mesma terminar em 2020.

■ **Elaboração do projecto de modernização do terminal de passageiros no Aeroporto de Nampula**

Elaborado internamente o anteprojecto para reformulação dos espaços e melhoramentos diversos, incluindo a separação das salas de embarque e desembarque internacional e doméstico, para melhoria da funcionalidade, aumento da capacidade e reestruturação das redes técnicas, sendo que processo para a implementação do projecto está prevista para iniciar em 2020.

■ **Projecto de Construção da Sala VIP de Chimoio**

Este projecto foi também laborado internamente e consiste na elaboração do Projecto Executivo de Construção de uma nova Sala VIP caracterizado por ser um edifício em alvenaria, a desenvolver num único piso, com uma área total de 174 m², visando garantir condições de segurança e comodidade dos passageiros VIP, a criação de uma Sala exclusiva ao Presidente da República e de outra para o Governador da Província, espaços para outros dignatários, com as respectivas instalações sanitárias privativas.

Em 2019 foi lançado o concurso para selecção do empreiteiro, estando em curso o respectivo processo de avaliação das propostas.

■ **Actualização das Declinações Magnéticas**

Por forma a suprir as não conformidades detectadas pelas inspecções do IACM nos Aeroportos de Vilankulo, Tete, Lichinga, Pemba e Mocímboa da Praia, houve necessidade de se levar uma acção de actualização das declinações magnéticas nos aeroportos acima citados.

Já foi adjudicado ao INAMI os trabalhos de Levantamentos para a actualização de Declinações Magnéticas e Dados Astronómicos.

O INAMI já realizou o trabalho da primeira fase. Aguarda-se pelo desembolso de fundos para o início da segunda fase.



11

RESPONSABILIDADE SOCIAL

11. Responsabilidade Social

No âmbito da responsabilidade social, a Empresa realizou várias acções, através do apoio a várias instituições e actividades, designadamente:

- Clube de Desportos da Maxaquene;
- Liga Moçambicana de Futebol;
- Instituto Nacional de Meteorologia.

Os custos associados à actividade de responsabilidade social realizada estão conforme a tabela a seguir:

MT

Rubrica	2019		2018		Var (%)
	Valor	Peso %	Valor	Peso %	
INAM - Instit Nac. Metereologia	-	0%	1,093,800	6%	-100%
Clube De Desportos Da Maxaquene	4,550,000	11%	5,020,000	28%	-9%
Liga Moçambicana de Futebol	32,000,000	81%	7,500,000	42%	327%
Outros Donativos	3,036,068	8%	4,318,561	24%	-30%
Total	39,586,068	100%	17,932,361	100%	121%

No âmbito da responsabilidade social, visando por um lado o bem estar dos colaboradores, e por outro, como forma de combater o sedentarismo e incentivar o desporto, a empresa Aeroportos de Moçambique, E.P. tem apoiado o futebol de salão (FUTSAL), praticado pelos seus trabalhadores.





12

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 12.1. Análise dos Resultados e Rentabilidade**
- 12.2. Análise do Balanço e Posição Financeira**
- 12.3. Estrutura Financeira**
- 12.4. Liquidez e Solvabilidade**

12. Análise Económica e Financeira

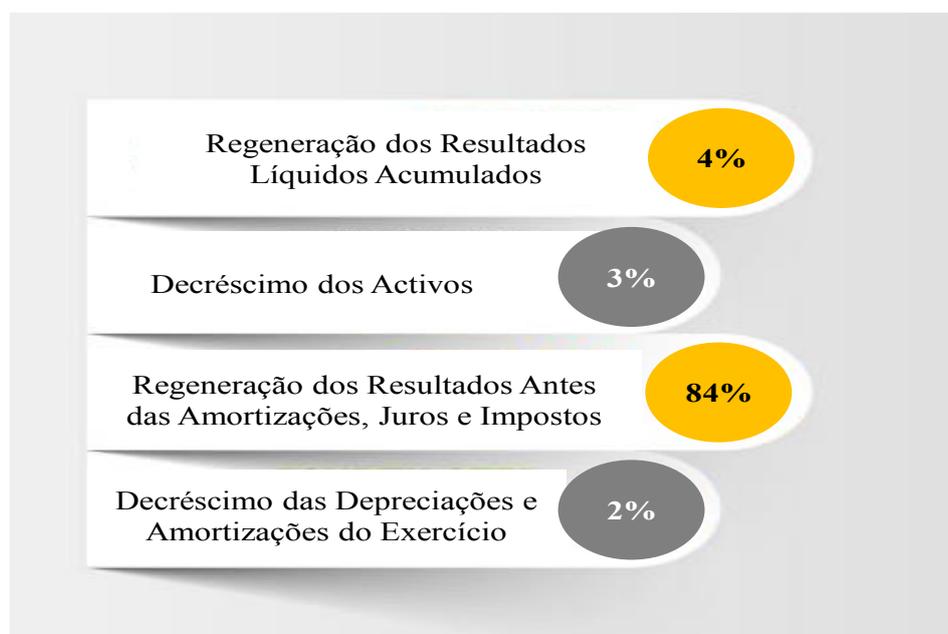
O desempenho económico e financeiro da **ADM, E.P** em 2019 foi influenciado de forma significativa pelo volume de investimentos em infra-estrutura aeroportuárias que a Empresa tem vindo a realizar nos últimos anos. Tais investimentos culminaram com a entrada em funcionamento de infra-estruturas modernas e de gabarito internacional, sendo que, a 31 de Dezembro de 2019 a construção de outras infra-estruturas ainda se encontrava em curso.

A análise do desempenho económico e financeiro da Empresa está dividida em dois pilares fundamentais:

- Resultados e rentabilidade;
- Posição financeira

12.1. Análise dos Resultados e Rentabilidade

Os resultados da Empresa no exercício de 2019 foram afectados significativamente pelo efeito combinado de decréscimo das imparidades de clientes, e apreciação do metical face às principais moedas de referência, o que resultou no seguinte:



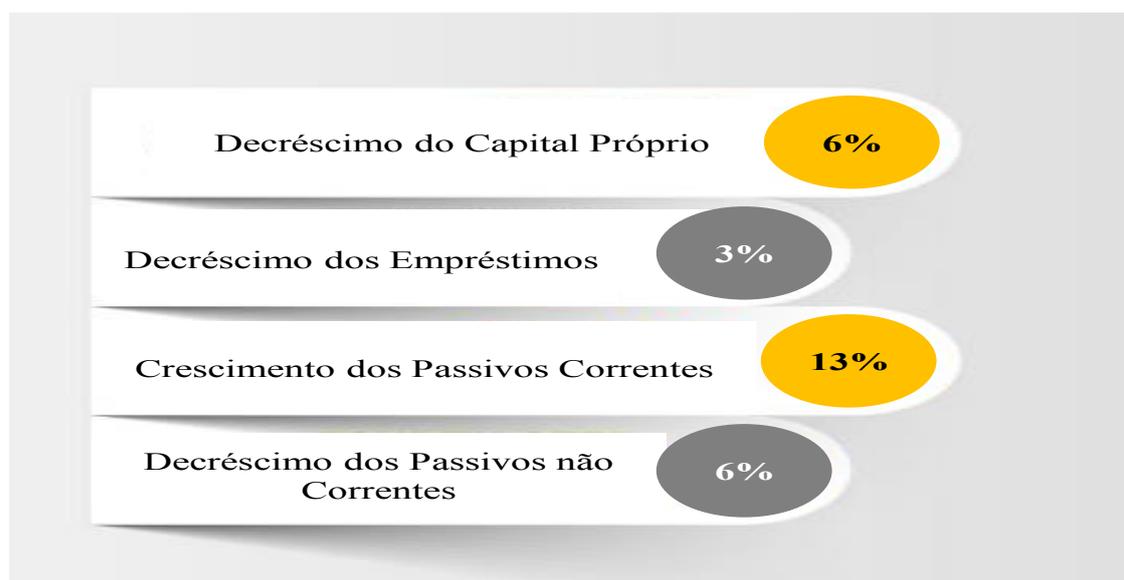
Os mais importantes indicadores absolutos de resultados nos últimos dois exercícios económicos tiveram o comportamento ilustrado na tabela seguinte:

Descrição	2019	2018	Δ2019/2018 %
Volume de Negócios	3,154,959,505	2,820,311,050	12
Custos Operacionais	4,329,277,602	5,631,249,359	(23)
Custos com Pessoal	793,659,257	769,097,350	3
FST	440,898,735	401,518,475	10
Amortização do Exercício	2,450,836,679	2,508,160,679	(2)
EBITDA	2,142,470,298	599,941,238	257
Resultado Operacional	(308,366,381)	(1,908,219,441)	-
Resultado Financeiro	(1,290,361)	(1,585,090)	-
Lucro/Prejuízo Líquido	(740,559,385)	44,016,893	-
Rentabilidade dos Capitais Próprios	(0.03)	(0.16)	-

O volume de negócios em 2019 registou um crescimento de 12% comparativamente a 2018. Em termos de resultado financeiro a Empresa registou um ganho de 294,728,697Meticais resultante da soma das perdas e ganhos cambiais não realizados até ao final do exercício em referência.

12.2. Posição Financeira

A 31 de Dezembro de 2019, os financiamentos em moeda estrangeira foram actualizados ao câmbio de (62,01 USD/MT contra o de fecho de 2018 (62,17 USD/MT), motivo do seu decréscimo em 3%. A posição financeira da Empresa com referência ao último dia de 2019, pode ser descrita de acordo com os indicadores a seguir:



12.3 Estrutura Financeira

A estrutura financeira da Empresa está descrita no quadro a seguir:

Balanço	2019	2018
Activo		
Não Corrente	92%	95%
Corrente	8%	5%
Passivo e Capital Próprio	100%	100%
Capital Próprio	32%	26%
Passivo	68%	74%
Não Corrente	49%	58%
Corrente	19%	16%
	100%	100%

Os activos da Empresa são constituídos maioritariamente por activos não correntes, com destaque para infra-estruturas aeroportuárias e equipamento de apoio à navegação aérea.

A principal fonte de financiamento da Empresa são os capitais alheios (68%), com destaque para empréstimos a médio e longos prazos, como resultado da necessidade do recurso para fazer face aos investimentos em infra-estruturas.

12.4 Liquidez e Solvabilidade

A análise foi feita com recurso a alguns indicadores que a seguir se apresentam:

Balanço	2018	2017
Rácio de Endividamento	0.68	0.67
Liquidez Geral	0.44	0.32

Observando os rácios acima é possível inferir que o nível de endividamento da Empresa decresceu 1 ponto percentual, se comparado com 2018, explicado pelo reconhecimento dos juros das facilidades de crédito obtidas junto do BNDES-Banco Nacional de Desenvolvimento e Moza-Banco.

A diminuição da liquidez, tem como fundamento a amortização parcial da dívida contraída com o extinto Nosso Banco.

12.5 Execução Orçamental

Do ponto de vista da execução dos custos, a implementação de uma rigorosa planificação de despesas, associada ao recurso da política de contenção, austeridade e estrita disciplina, resultou numa execução de 92.6% dos Gastos com o Pessoal e 80.5% dos Fornecimentos e Serviços de Terceiros.

Rendimentos e Ganhos

Numa análise a tabela que a seguir se apresenta, é possível inferir que previu-se para 2019 Rendimentos e Ganhos no montante de 4,226,466,218MT, mas estes, atingiram os 4,021,622,902MT, representando um cumprimento do plano de 97.9%.

Descrição	2019		2018 Realizado	Cump. Plano % R/P	Δ% Real 19/18
	Orçado	Realizado			
1-Rendimentos e Ganhos	4,226,466,218	4,136,788,879	4,021,622,902	97.9	2.8
1.1.Vendas Anuais	3,242,302,760	3,154,959,505	2,820,311,050	97.3	11.9
Taxa de Aterragem	309,783,637	306,525,893	264,065,042	98.9	13.9
Taxa de Passageiros	1,330,195,635	1,346,232,423	1,182,220,427	101.2	12.2
Taxa de Segurança	138,550,516	148,972,728	125,854,830	107.5	15.5
Serviço de Navegação Aérea	881,027,364	870,681,807	827,179,386	98.8	5.0
Outros Serviços Aeronáuticos	187,646,477	182,206,970	152,327,051	97.1	16.4
Implantação e Ocupação	171,702,936	178,862,891	161,136,638	104.2	9.9
Outros Serviços Não Aeronáuticos	223,396,197	121,476,793	107,527,677	54.4	11.5
1.2. Subsídio a Exploração e ao Investimento	952,749,487	855,369,612	872,921,091	89.8	(2.1)
1.3. Reversões do Período	-	10,582,104	29,797,776	-	(181.6)
1.4. Rendimentos e Ganhos Financeiros	31,413,971	115,877,658	298,592,985	368.9	(157.7)
Total	4,226,466,218	4,136,788,879	4,021,622,902	97.9	2.8

Gastos e Perdas

Numa análise geral, podemos afirmar que no decurso de 2019, esforços foram empreendidos para garantir a concretização das acções orçadas, bem como a materialização dos compromissos assumidos com os vários *stakeholders*, indispensáveis ao funcionamento normal da empresa, ao nível de qualidade, compatível com os mais elevados graus de exigência.

ADM E.P, apesar da contínua política de forte contenção e racionalização de custos em curso desde os finais de 2011, atingiu no período em análise, Gastos e Perdas, no montante de 5,735,516,663MT, correspondente a um cumprimento desfavorável do plano, na ordem dos 117,5%, essencialmente influenciados pela constituição de imparidades no montante de 469,774,095MT, à luz da NCRF25 e políticas contabilísticas em vigor na empresa.

No ano em análise foram implementadas algumas medidas de contenção de custos, nomeadamente:

- Implementação de um orçamento que não ultrapasse as dotações previstas e os desvios orçamentais são aprovados caso a caso;

- Retenção de 10% das dotações mensais dos Aeroportos/Aeródromos podendo ser usadas em casos de extrema necessidade e após a devida aprovação superior;
- Redução das despesas em Patrocínios e Publicidade;
- Redução de viagens para dentro e fora do país;
- Extinção do pagamento de horas extras, excepcionais e nocturnas.

Descrição	2019		2018 Realizado	Cump. Plano % R/P	Δ% Real 19/18
	Orçado	Realizado			
2- Gastos e Perdas	4,881,642,826	5,735,516,663	7,514,932,443	117.5	(23.7)
Custo com o Pessoal	857,487,582	793,659,257	769,097,350	92.6	3.2
Fornec./Serviços de Terceiros	547,433,853	440,898,735	401,518,474	80.5	9.8
Perdas por Imparidadrs	40,000,000	469,774,095	1,827,351,847	1,174.4	(74.3)
Provisões	-	-	803,712	-	(100.0)
Amortizações do Exercício	2,376,747,793	2,450,836,679	2,508,160,679	103.1	(2.3)
Outros Gastos e Perdas Operacionais	148,527,542	174,108,836	124,317,298	117.2	40.1
Gastos e Perdas Financeiras	911,446,056	1,406,239,061	1,883,683,084	154.3	(25.3)
Total	4,881,642,826	5,735,516,663	7,514,932,443	117.5	(23.7)

Resultados

Os Resultados comportaram-se conforme a tabela abaixo:

Descrição	2019		2018 Realizado	Cump. Plano % R/P	Δ% Real 19/18
	Orçado	Realizado			
3-Resultados					
3.1. Operacionais	224,855,477	(308,366,381)	(1,908,219,441)	-	(83.8)
3.2. Financeiros	(880,032,085)	(1,290,361,403)	(1,585,090,100)	146.6	(22.8)
3.3. Antes dos Impostos	(655,176,609)	(1,598,727,784)	(3,493,309,541)	244.0	(118.5)
3.4. Impostos sobre Rendimento	-	858,168,398	3,537,326,433	-	(312.2)
3.5. Resultado Líquido do Período	(655,176,609)	(740,559,385)	44,016,893	113.0	-



AEROPORTOS DE MOÇAMBIQUE, E.P.

Declaração de Responsabilidade do Conselho de Administração

A Administração é responsável pela preparação, integralidade e apresentação apropriada das demonstrações financeiras dos Aeroportos de Moçambique, E.P.

As demonstrações financeiras foram auditadas pelos auditores independentes Deloitte & Touche (Moçambique), Lda., aos quais foram disponibilizados todos os registos contabilísticos da empresa e respectiva documentação suporte assim como todos os contratos, acordos, actas e a correspondência relevante. A opinião dos referidos auditores independentes está apresentada nas páginas 92 a 94.

As demonstrações financeiras para o ano findo a 31 de Dezembro de 2019, constantes das páginas 108a 160, foram preparadas de acordo com o Plano Geral de Contabilidade para Empresas de Grande e Média Dimensão (PGC – NIRF). O pressuposto de continuidade das operações foi tomado em consideração na preparação das referidas demonstrações financeiras e, com base em previsões e recursos financeiros disponíveis, a Administração não tem conhecimento de qualquer razão para além das divulgadas nas presentes demonstrações financeiras que possa por em causa a continuidade da empresa num futuro previsível.

A Administração é igualmente responsável pela manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. Este é concebido para assegurar uma razoável, mas não absoluta certeza sobre a fiabilidade das demonstrações financeiras e para salvaguardar adequadamente os activos da empresa. Os controlos internos são monitorados pela Administração e pelos empregados da empresa com a necessária segregação de autoridade e funções. Procedimentos estão implementados para monitorar os controlos internos, identificar fraquezas materiais e implementar as adequadas acções correctivas.

A Administração é ainda responsável pelo cumprimento das leis e regulamentos vigentes na República de Moçambique.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da empresa em 17 de Abril de 2020 e assinadas pelos seus representantes:

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Aos Accionistas dos Aeroportos de Moçambique, E.P

Opinião com Reservas

Auditámos as demonstrações financeiras dos Aeroportos de Moçambique, E.P, que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2019 e a demonstração dos resultados, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao exercício findo naquela data, bem como as notas às demonstrações financeiras, incluindo um resumo das políticas contabilísticas significativas, conforme páginas 100 a 153.

Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos da matéria descrita na secção Bases para a Opinião com Reservas deste relatório, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira dos Aeroportos de Moçambique, E.P. em 31 de Dezembro de 2019, o seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, de acordo com o Plano Geral de Contabilidade para as Empresas de Grande e Média Dimensão baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC-NIRF).

Bases para a Opinião com Reservas

Como referido na nota 39 a entidade teve um resultado líquido negativo de 740 559 385 Meticais no exercício findo em 31 de Dezembro de 2019 e, nesta data, o passivo corrente excede o activo corrente em 3 629 268 271 Meticais. Estes factos apesar de divulgados na nota 39, não apresentam evidências suficientes que nos permitam concluir sobre a materialização das acções correctivas descritas nesta nota. Esta situação indica que existe uma incerteza material que pode colocar dúvidas significativas sobre a capacidade da empresa em se manter em continuidade.

Adicionalmente a nota 40 das demonstrações financeiras, refere, ainda que na altura da aprovação das presentes demonstrações financeiras para emissão, a actual pandemia causada pelo novo Coronavírus ("COVID-19") está a afectar as operações, a liquidez e o desempenho dos Aeroportos de Moçambique (AdM). Esta situação poderá manter-se por um período incerto, estimando a gestão dos AdM prejuízos significativos nos próximos 12 meses em resultado do impacto desta pandemia, o que poderá agravar a situação descrita no parágrafo anterior. Esta situação também indica a existência de uma incerteza material que pode colocar dúvidas significativas sobre a capacidade da empresa em se manter em continuidade. Não obtivemos da gestão o detalhe das análises dos cenários por forma a validar a plenitude e a exatidão da divulgação do impacto desta pandemia. Consequentemente, não pudemos determinar a adequacidade da referida divulgação.

Realizámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras deste relatório. Somos independentes da Sociedade de acordo com os requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM), o qual está em conformidade com o Código de

Ética promulgado pelo Ethics Standards Board for Accountants (IESBA), e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos material devido a fraude ou erro.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Responsabilidades da Gerência e do Conselho de Administração

A gerência é responsável pela preparação e apresentação apropriadas das demonstrações financeiras de acordo com o PGC-NIRF, e pelo controlo interno que ela determine ser necessária para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, a gerência é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que a gerência tenha a intenção de liquidar a Sociedade ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

O Conselho de Administração é responsável pela supervisão do processo de relato financeiro da Sociedade.

Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras

Os nossos objetivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são considerados materiais se, isolados ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas na base dessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e, também:

Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco para uma distorção devido a erro dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno.

Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade.

Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pela gerência.

Concluimos sobre a apropriação do uso, pela gerência, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da Sociedade em continuar as suas operações. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas

na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, futuros acontecimentos ou condições podem provocar que a entidade descontinue as operações.

Comunicamos com o Conselho de Administração, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência de controlo interno identificada durante a auditoria.

Maputo, 13 de Abril de 2020



Deloitte & Touche (Moçambique), Limitada

Sociedade de Auditores Certificados nº 09/SCA/OCAM/2014, representada por:

Aneliya Nikolova

Partner

Auditora Certificada nº 56/CA/OCAM/2014



AEROPORTOS DE MOÇAMBIQUE, E.P.

Relatório do Conselho Fiscal



AEROPORTOS DE MOÇAMBIQUE, E.P.

Parecer da Auditoria Interna

A Auditoria Interna, da Aeroportos de Moçambique, EP, em cumprimento com o Plano Geral de Contabilidade para as Empresas de Grande e Média Dimensão baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC-NIRF) e aplicando o Manual de Auditoria Interna aprovado na 20ª Sessão ordinária do Conselho de Administração de 03 de Novembro de 2010, apresenta seu Parecer sobre o processo de Contas Anual da ADM, correspondente ao exercício de 2019.

O presente parecer contempla, em síntese, informações sobre a composição do Processo de Prestação de Contas, sob o especto formal, sem adentrar no mérito, informações consignados no Relatório de Gestão, além de expressar opinião sobre os resultados financeiros.

Da Composição do relatório de Gestão e estrutura da Auditoria Interna

Examinando o Relatório de Gestão, no que tange à análise da conformidade quanto à forma e organização, verifica-se que as informações estão estruturadas conforme as normas de gestão documental da empresa e contem notas explicativas, cumprindo o seu propósito de complementar e esclarecer as variações e/ou procedimentos realizados com informações adicionais.

A Auditoria Interna está vinculada ao Presidente do Conselho de Administração e esta vinculação que tem por objetivo proporcionar à Unidade de Auditoria Interna um posicionamento suficientemente elevado, de modo a conferir-lhe independência no desempenho de suas atribuições, não impede à Auditoria o acesso livre, amplo e irrestrito a todas as áreas da instituição.

Da Avaliação dos controles internos administrativos nos Aeroportos e Aeródromos

Sabe-se que o controle interno administrativo é o conjunto de atividades, planos, rotinas, métodos e procedimentos interligados, estabelecidos com vistas a assegurar que os objetivos dos órgãos e entidades da administração pública sejam alcançados, de forma confiável e concreta, evidenciando eventuais desvios ao longo da gestão, até a consecução dos objetivos fixados pela administração.

A fiscalização directa de gestão é exercida pelos Directores/Chefes de Serviços/Chefes de Divisão/Chefes de sectores e chefes de turnos, visando ordenar, coordenar, orientar e corrigir suas atividades. São características da fiscalização hierárquica: a permanência e a automaticidade, visto que se exercita permanentemente e sem descontinuidade.

Para o pleno desempenho da fiscalização hierárquica, o superior deve zelar pelo cumprimento dos manuais de procedimentos; acompanhar a execução das atribuições de todos; verificar os actos e o rendimento do trabalho e avaliar os resultados, para adotar ou propor as medidas convenientes ao aprimoramento do serviço, no âmbito de cada órgão ou entidade, e nos limites de competência de cada chefia.

No decorrer dos trabalhos de auditoria interna na entidade, foram constatadas algumas fragilidades nos controles internos. Verificou-se que houve evolução, em comparação com exercícios anteriores, no que tange aos controles dos actos administrativos. No entanto, ainda necessitam ser aperfeiçoados, de maneira permanente por todos os sectores. Contudo, de modo geral e não obstante as fragilidades anteriormente elencadas, pode se considerar que os processos são fiáveis.

Da sistemática de acompanhamento dos resultados das auditorias e certificação dos Aeroportos e Aeródromos

Para cada trabalho de auditoria realizado é elaborado um relatório contendo as informações que os membros da equipe de auditoria julgam necessárias para o entendimento do objecto que está sendo auditado. O relatório de auditoria contempla, também, as constatações feitas pela equipe e as recomendações que os auditores consideram necessárias, visando sanar as descontinuidades encontradas e, assim, aprimorar os controles internos. Estes relatórios são apreciados nas sessões do Conselho de Administração e posterior aprovação, o que permite sua monitorização e tomada de medidas correctivas.

Com base nos dados e informações colectados durante o monitoramento, a equipe de auditoria realiza a análise das respostas e classifica numa das seguintes categorias: (i) implementada, (ii) não implementada. Além disso, quando necessário, os auditores realizam verificações “in loco” para identificar se houve a implementação das recomendações. Ademais, quando da realização de novas auditorias na unidade e as mesmas, em parte ou na sua totalidade, referem-se a natureza anteriormente auditada, são realizadas indagações sobre as recomendações não implementadas por meio da solicitação de Auditoria.

No prosseguimento da missão da auditoria interna, realizámos ao longo do exercício económico de 2019 exames de adequação dos controles internos da ADM, E.P, para nos assegurar da sua integridade e confiabilidade. Analisamos igualmente, os diversos processos integrados no sistema de gestão, nomeadamente, a observância das leis, regulamentos e procedimentos assim como os métodos para a salvaguarda dos activos da ADM, E.P. Na implementação das auditorias foram observados os elementos essenciais para a prática profissional da auditoria interna assim como os princípios éticos para a conduta dos auditores internos.

Os sistemas de controlo interno implementados tem evoluído desde a certificação da Empresa em Sistemas de Gestão (ISO 9001:2008), e contribuído desta maneira para a melhoria do processo de produção da informação financeira, apesar das dificuldades registadas à nível das comunicações nas regiões centro e norte do país.

Informações sobre a execução do plano de trabalho do exercício 2019

O Plano Anual de Auditoria Interna de 2019 contemplou a realização de dezasseis acções, incluindo: o monitorando das ações da Auditoria Interna, o acompanhamento das implementações das recomendações. Dentre todas as acções da Auditoria executadas no exercício de 2019, foram exaradas 51 (cinquenta e uma) recomendações aos sectores auditados visando, dentre outras correções, o aprimoramento dos controles internos administrativos.

Da Rentabilidade, Liquidez e Endividamento

A auditoria interna igualmente, avaliou as Contas de 2019, numa perspectiva da rentabilidade, liquidez e grau de endividamento com objectivo de fazer um comparativo dos Índices de Liquidez medindo a capacidade de pagamento a curto e longo prazo:

A negatividade dos resultados de exploração impedem-nos de abordar a rentabilidade económica e financeira da empresa. Da liquidez verificou uma dificuldade da tesouraria da empresa durante 2019, dado os deficits acumulados dos anos anteriores. O elevado grau de endividamento comprometeu o equilíbrio estrutural e financeiro da empresa.

Conclusão

Ante o exposto, a Auditoria Interna considera que o Relatório de Gestão da ADM, referente ao exercício de 2019, contempla todas as sessões elencadas pelo Plano Geral de Contabilidade para as Empresas de Grande e Média Dimensão baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC-NIRF) e aplicando o Manual de Auditoria Interna. Ademais, a ADM, E.P. cumpre com os requisitos da Norma de Qualidade ISO 9001.

No momento da assinatura deste parecer não foram encontradas pendências na versão enviada para análise, orientando-se, apenas, que haja solução junto dos acionistas para o saneamento das dívidas.

O Director de Plano, Qualidade e Auditoria



Artur Samuel Sitoe

Balanço

Em 31 de Dezembro de 2019

MT

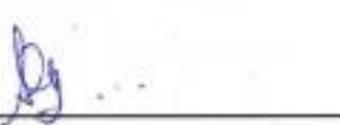
ACTIVOS	Notas	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Activos Não Correntes		31,894,629,894	33,971,616,734
Activos tangíveis	15	31,851,131,559	33,924,361,155
Activos intangíveis	16	25,636,290	29,393,534
Investimentos em associadas	17	17,862,045	17,862,045
Activos Correntes		2,882,148,789	1,845,081,474
Clientes	18	1,698,486,575	1,384,954,967
Outros activos financeiros	19	60,370,835	64,204,861
Outros activos correntes	20	980,624,812	162,298,554
Caixa e equivalentes de caixa	21	142,666,567	233,623,092
Total de Activos		34,776,778,684	35,816,698,208
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVOS	Notas	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Capital Próprio		11,109,782,193	11,850,341,578
Capital social	22	4,347,048,596	4,347,048,596
Reservas	23	80,230,730	80,230,730
Excedente de revalorização de activos tangíveis	15	15,943,304,823	17,106,764,808
Resultados transitados		(8,520,242,570)	(9,727,719,449)
Resultados líquidos do período		(740,559,385)	44,016,893
Passivos não Correntes		17,155,579,431	18,223,304,386
Empréstimos obtidos	24	15,621,921,317	15,861,173,847
Passivos por impostos diferidos	35	-	50,321,596
Outros passivos não correntes	26	1,533,658,114	2,311,808,944
Passivos Correntes		6,511,417,060	5,743,052,243
Fornecedores	27	426,716,364	371,975,028
Empréstimos obtidos	24	1,655,644,487	1,966,659,925
Outros passivos financeiros	25	3,990,952,466	3,036,030,561
Outros passivos correntes	28	438,103,742	368,386,728
Total dos Passivos		23,666,996,491	23,966,356,629
Total de Capital Próprio e Passivos		34,776,778,684	35,816,698,208

O Director Financeiro



(Lázaro Chongo)

O Técnico de Contas



(Antonézia Vombe)

Demonstração de Resultados

Para o ano findo em 31 de Dezembro de 2019

MT

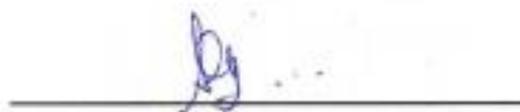
ACTIVOS	Notas	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Rédito	29	3,154,959,505	2,820,311,050
Custos com o pessoal	30	(793,659,257)	(769,097,350)
Fornecimento e serviços de terceiros	31	(440,898,735)	(401,518,474)
Amortizações e depreciações	32	(2,450,836,679)	(2,508,160,679)
Provisões Do Período		-	(803,712)
Imparidade de contas a receber	18	(469,774,095)	(1,827,351,847)
Reversões de perdas por imparidade	18	10,582,104	29,797,776
Outros Ganhos / (Perdas) operacionais	33	681,260,776	748,603,794
Lucro Operacional		(308,366,381)	(1,908,219,441)
Rendimentos financeiros	34	115,877,658	298,592,985
Gastos financeiros	34	(1,406,239,061)	(1,883,683,084)
Resultados Antes dos Impostos		(1,598,727,784)	(3,493,309,541)
Imposto sobre o rendimento	35	858,168,398	3,537,326,433
Resultados Líquidos do Exercício		(740,559,385)	44,016,893

O Director Financeiro



(Lázaro Chongo)

O Técnico de Contas



(Antonézia Vombe)

Demonstração de Alterações no Capital Próprio

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2019

MT

Descrição	Capital Social	Reservas	Excedentes de Revalorização	Resultados transitados	Resultado Líquido do Período	Total do Capital Próprio
Saldo a 1 de Janeiro de 2018	4,347,048,596	80,230,730	15,510,597,847	(8,131,552,488)	-	11,806,324,685
Reavaliação de Activos Tangíveis	-	-	1,596,166,962	(1,596,166,962)	-	-
Resultado Líquido do Exercício	-	-	-	-	44,016,893	44,016,893
Realização de Reservas de Reavaliação	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2018	4,347,048,596	80,230,730	17,106,764,808	(9,727,719,450)	44,016,893	11,850,341,578
Saldo a 1 de Janeiro de 2019	4,347,048,596	80,230,730	17,106,764,808	(9,683,702,556)	-	11,850,341,578
Realização do Excedente de Reavaliação	-	-	(1,163,459,985)	1,163,459,985	-	-
Resultado Líquido do Exercício	-	-	-	-	(740,559,385)	(740,559,385)
Saldo em 31 de Dezembro de 2019	4,347,048,596	80,230,730	15,943,304,822	(8,520,242,570)	(740,559,385.44)	11,109,782,193

O Director Financeiro



(Lázaro Chongo)

O Técnico de Contas



(Antonézia Vombe)

Demonstração de Fluxos de Caixa

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2019

MT

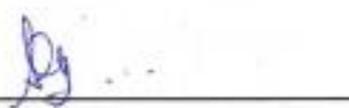
Descrição	Nota	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Fluxos de caixa de actividades operacionais			
Resultado Líquido		(740,559,385)	44,016,893
Ajustamentos ao resultado relativo a:			
Amortizações	15 e 16	2,450,836,679	2,508,160,679
Provisões		-	803,712
Imparidade de Contas a Receber	18	469,774,095	1,827,351,847
Juros e Rendimentos Similares	35.2	7,550,086	3,834,547
Ajustamentos de Amortizações dos Bens Reavaliados	16	(3,435,267)	(13,311,694)
Realização de Aumentos de Capital Proprio			
		2,184,166,207	4,370,855,984
Diminuição de outros passivos não correntes		(828,472,426)	(4,330,932,088)
Aumento/Diminuição de clientes e outras contas a receber		(313,531,608)	833,513,879
Diminuição de outros activos financeiros		3,834,026	3,371,476
Aumento de outros activos correntes		(818,326,258)	(11,003,732)
Aumento de fornecedores		54,741,336	1,325,431
Aumento/Diminuição de outros passivos financeiros		954,921,905	(784,647,859)
Aumento/Diminuição de outros passivos correntes		69,717,014	(127,207,864)
Caixa Líquida Gerada pelas Actividades Operacionais		1,307,050,197	(44,724,772)
Fluxo de Caixa de Actividades de Investimento			
Pagamentos Respeitante a:			
Aquisição de Activos Tangíveis	15	(373,911,343)	(187,145,662)
Reavaliações	14	-	-
Recebimentos Respeitantes a:			
Juros e Rendimentos Similares		115,877,658	83,143,455
Caixa Usada nas Actividades de Investimento		(258,033,686)	(104,002,206)
Fluxo de Caixa das Actividades de Financiamento			
Recebimentos Respeitantes a:			
Empréstimos e Outros Financiamentos Obtidos		676,650,908	1,555,825,881
Pagamentos Respeitantes a:			
Reembolso de Empréstimos		(418,504,859)	(542,203,585)
Reembolso de Locação		(50,321,596)	(3,050,505)
Juros Empréstimos		(1,347,797,491)	(937,870,918)
Juros de Locação Financeira		-	(148,475)
Caixa Líquida Gerada nas Actividades de Financiamento		(1,139,973,038)	72,552,398
Variação de Caixa e Equivalentes de Caixa		(90,956,526)	(76,174,586)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período		233,623,092	309,797,678
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	21	142,666,567	233,623,092

O Director Financeiro



(Lázaro Chongo)

O Técnico de Contas



(Antonézia Vombe)

14. Base de Apresentação

As demonstrações financeiras anuais foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, de acordo com as disposições do PGC-NIRF aprovado pelo Decreto 70/2009 de 22 de Dezembro.

As principais políticas contabilísticas adoptadas pela Empresa na preparação das demonstrações financeiras anuais são as que seguem:

Mensuração

As demonstrações financeiras são preparadas na base do custo histórico, exceptuando alguns activos tangíveis e propriedades de investimento que são mensurados ao justo valor (vide j).

Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em Meticais, que constitui a moeda funcional da Empresa. Toda a informação financeira apresentada em Meticais foi arredondada para a unidade do Metical mais próxima.

Uso de estimativas e julgamento

A preparação das presentes demonstrações financeiras reportadas, exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas e dos valores reportados em activos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem diferir destas estimativas. As estimativas são efectuadas com base no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso.

As estimativas e pressupostos subjacentes são revistos numa base contínua. As revisões às estimativas contabilísticas são reconhecidas no período em que a estimativa é revista e em todos os períodos futuros que a revisão vier a afectar.

Estas demonstrações financeiras reflectem o resultado das operações e a posição financeira dos ADM, E.P. com referência a 31 de Dezembro de 2018 e 2017. As principais políticas contabilísticas adoptadas pela Empresa na preparação das demonstrações financeiras anuais são as que seguem:

14.1.Principais Políticas Contabilísticas

a)Investimentos Financeiros

Investimentos financeiros em Empresas associadas

As participações financeiras em entidades associadas são registadas pelo método de equivalência patrimonial quando a ADM, E.P. tem influência significativa (20% ou mais do poder de voto) e pelo método de custo quando detém directa ou indirectamente menos de 20% do poder de voto da investida.

Os investimentos realizados na SMS, SDCM, Transcom, Epsilon, Marcê, MAHS, a ADM contabiliza usando o método de custo pelos motivos abaixo:

- A ADM, não participa nas decisões das políticas financeiras e operacionais das investidas; e
- A ADM, não tem controlo, direito a voto para nomear o presidente ou membro do CA, ou outro cargo administrativo.

O excesso do custo de aquisição face ao justo valor de activos e passivos identificáveis da associada na data de aquisição é reconhecido como Goodwill e mantido no valor do investimento financeiro em associadas. Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como um proveito do exercício, após confirmação do justo valor atribuído.

É efectuada uma avaliação dos investimentos em associadas quando existem indícios de que a participação possa estar em imparidade, bem como uma avaliação anual do valor do Goodwill, sendo registadas como custo as perdas de imparidade que se demonstrarem existir. Quando as perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores deixam de existir são objecto de reversão. Contudo, imparidades existentes em Goodwill não serão revertidas.

Quando a proporção dos ADM, E.P. nos prejuízos acumulados da associada excede o valor pelo qual a participação se encontra registada, a participação financeira é reportada por valor nulo, excepto quando os ADM, E.P. tenham assumido compromissos com a associada e nesse caso, os ADM, E.P. registam uma perda pelo montante da responsabilidade solidária assumida junto da associada.

Os ganhos e perdas não realizados em transacções com associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse dos ADM, E.P. na associada, por contrapartida do investimento nessa mesma associada.

As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o activo transferido esteja em situação de imparidade.

Investimentos financeiros em Entidades Conjuntamente Controladas

As participações financeiras em entidades controladas conjuntamente são consolidadas pelo método de consolidação proporcional. O excesso do custo de aquisição face ao justo valor de activos e passivos identificáveis da entidade conjuntamente controlada na data de aquisição é reconhecido como Goodwill e mantido no valor do investimento financeiro. Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como um proveito do exercício, após confirmação do justo valor atribuído.

É efectuada uma avaliação dos investimentos em entidades conjuntamente controladas quando existem indícios de que a participação possa estar em imparidade, bem como uma avaliação anual do valor do Goodwill, sendo registadas como custo as perdas de imparidade que se demonstrem existir. Quando as perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores deixam de existir são objecto de reversão. Contudo, imparidades existentes em Goodwill não serão revertidas.

Quando a proporção dos ADM, E.P. nos prejuízos acumulados da Entidade conjuntamente controlada excede o valor pelo qual a participação se encontra registada, a participação financeira é reportada por valor nulo, excepto quando os ADM, E.P. tenham assumido compromissos com a Entidade conjuntamente controlada e nesse caso, regista uma perda pelo montante da responsabilidade solidária assumida junto da Entidade conjuntamente controlada.

Os ganhos e perdas não realizados em transacções com entidades conjuntamente controladas são eliminados proporcionalmente ao interesse dos ADM, E.P. na entidade conjuntamente controlada, por contrapartida do investimento nessa mesma entidade. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o activo transferido esteja em situação de imparidade.

A classificação dos investimentos financeiros em entidades conjuntamente controladas é determinada com base em acordos para-sociais que regulam o controlo conjunto.

Goodwill

As diferenças entre o custo de aquisição das participações financeiras, em Empresas subsidiárias, entidades conjuntamente controladas e Empresas associadas, e o justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas entidades à data da sua aquisição, se positivas, são registadas na rubrica de Goodwill, se negativas, são registadas de imediato em resultados do exercício.

Qualquer perda por imparidade é registada imediatamente no balanço como dedução ao valor do activo e na demonstração de resultados na rubrica de outros ganhos e perdas, não sendo posteriormente revertida. b) Activos detidos para a venda

Os activos não correntes a alienar são classificados como detidos para venda se é expectável que o seu valor contabilístico venha a ser recuperado através da venda e não através do seu uso continuado. Esta condição só se considera cumprida no momento em que a Administração dos ADM, E.P. toma a decisão e a torne pública e a venda seja altamente provável e o activo esteja disponível para venda imediata nas condições actuais. Adicionalmente, devem estar em curso acções que permitam concluir ser expectável que a venda se venha a realizar no prazo de 12 meses após a data de classificação nesta rubrica.

Os activos não correntes a alienar classificados como detidos para venda são mensurados ao menor entre o seu valor contabilístico e o justo valor deduzido de custos com a venda. Em contrapartida a depreciação destes activos cessa a partir da data em que for tomada a decisão da sua venda.

c)Rédito

Todo o rédito da Empresa provém da prestação de serviços.

- Rédito é reconhecido quando o desfecho das transacções pode ser adequadamente estimado e quando é provável que os benefícios económicos associados à transacção irão fluir para a Empresa;
- Os proveitos são reconhecidos nos períodos contabilísticos em que os serviços são prestados. O reconhecimento do proveito nesta base proporciona informação útil sobre a extensão da actividade de serviço e desempenho durante um período;
- Os critérios de reconhecimento de rédito são aplicados separadamente a cada transacção;
- O Rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber;
- Quando há um diferimento a diferença entre o valor nominal e o justo valor é reconhecida como juro.

A Empresa presta serviços aeronáuticos (de aviação) e não aeronáuticos (de não aviação). As principais fontes de receitas da Empresa, com indicação do momento de reconhecimento de rédito, são descritas nos pontos seguintes:

Receitas Aeronáuticas

Taxas de aterragem: são reconhecidas como rédito após a aterragem das aeronaves nos ARP's/ARD's nacionais;

Taxas de estacionamento: são reconhecidas como rédito quando as aeronaves permanecem na placa de estacionamento por um período superior à uma hora e trinta minutos e a partir do momento que as aeronaves entram na área de manutenção ou noutras áreas no espaço aeroportuário;

Taxas de passageiros: são reconhecidas como rédito depois do embarque de passageiros nos ARP's/ARD's;

Taxa de carga: é reconhecida como rédito depois do despacho da carga doméstica e internacional e depois do desembarque da carga internacional;

Taxa de segurança aeroportuária: é reconhecida como rédito depois do uso dos equipamentos de inspeção não intrusiva;

Serviço de Navegação Aérea Puro: o rédito é reconhecido após o sobrevoo no espaço aéreo nacional, nos casos em que as aeronaves não aterram nos ARP's/AR 's. evento que marca o reconhecimento do rédito é o sobrevoo. Por isso o rédito é reconhecido por estimativa logo que o sobrevoo tiver ocorrido. Depois que for feita a confirmação do sobrevoo com o proprietário da aeronave poderá ser ajustado o rédito inicialmente reconhecido;

SNA misto: nos casos em que as aeronaves aterram nos ARP's/AR 's, o rédito é reconhecido na aterragem;

Sobretaxa mínima: é aplicável às aeronaves e por acréscimo ao valor das aterragens. O rédito é reconhecido quando o ARP/ARD é usado fora do horário normal de funcionamento;

Serviços de exploração: são serviços prestados por outras entidades dentro do espaço dos ARP's/AR 's com o objectivo de dar assistência, reabastecer o combustível, aprovisionar as aeronaves, entre outras. As entidades que prestam este serviço dentro do espaço aeroportuário pagam taxas os ADM, E.P.

Receitas não aeronáuticas

Integram este conjunto, as tarifas não aeroportuárias que a Empresa recebe por via de rendas. Em todos os casos o rédito somente é reconhecido pela utilização e depois da prestação do serviço e nunca antes:

- Taxas de ocupação/ utilização de instalações;
- Taxas de letreiros;
- Taxas de publicidade;
- Taxa de exploração variável;
- Taxas de estacionamento/ estacionamento de viaturas.

Taxa de passageiros e fundo de infra-estruturas

As taxas de passageiros actualmente cobradas, por força do Diploma Ministerial 34/2013 de 24 de Abril têm duas componentes, conforme a tabela a seguir:

Descrição	Desde Abril de 2013 (DM n° 34/2013)	
	Valor Total por Passageiro (USD)	Componentes para Infraestrutura (USD)
Voos Domésticos	13.00	5.20
Voos Regionais	35.00	21.00
Voos Internacionais	35.00	21.00

Juros e dividendos

Para o caso de juros e dividendos o reconhecimento obedece os seguintes princípios:

- Os juros são reconhecidos usando o método do juro efectivo;
- Os dividendos são reconhecidos quando for estabelecido o direito do recebimento por declaração pela entidade investida.

d) Locações

Os contratos de locação são classificados como:

- Locações financeiras, se forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse; e
- Locações operacionais, nas situações em que tal não se verifique.

A classificação das locações financeiras ou operacionais é efectuada em função da substância e não da forma legal do respectivo contrato.

Os activos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método do juro efectivo. De acordo com este método, o custo do activo é registado na rubrica de activos tangíveis, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo, são registados na rubrica de gastos financeiros e gastos com depreciações, da demonstração de resultados do exercício a que respeitam, respectivamente.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas são reconhecidas como gastos do exercício na demonstração de resultados, de forma linear durante o período do contrato de locação.

e) Moeda estrangeira

Na preparação das demonstrações financeiras, as transacções em moedas estrangeiras são registadas, utilizando as taxas de câmbio em vigor na data da transacção. No final de cada período de relato, os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Meticais utilizando as taxas de câmbio vigentes naquela data.

Os itens não monetários mensurados ao justo valor em moeda estrangeira são convertidos ao câmbio da data em que o justo valor tiver sido determinado. Os itens não monetários mensurados ao custo histórico numa moeda estrangeira não são reconvertidos.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e/ou gastos na demonstração de resultados.

f)Custo de empréstimos obtidos

Os custos de empréstimos obtidos são reconhecidos na demonstração de resultados do exercício em que ocorrerem.

Os custos resultantes de empréstimos contraídos para financiar os investimentos em activos tangíveis são imputados a activos tangíveis em curso, na proporção dos gastos totais incorridos naqueles investimentos, até à entrada em funcionamento dos mesmos, sendo os restantes reconhecidos na demonstração de resultados do exercício. Os eventuais proveitos por juros obtidos com empréstimos directamente relacionados com o financiamento de activos tangíveis em construção são deduzidos aos encargos financeiros capitalizáveis.

g)Subsídios Governamentais

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe certeza que sejam recebidos e que os ADM, E.P. irão cumprir com as condições exigidas para a sua atribuição.

Os ADM, E.P. como uma Empresa pública, reconhecem subsídios governamentais, com maior destaque para:

Bens de Domínio Público: activos tangíveis pertencentes ao Estado mas sob sua gestão (edifícios, pistas, placas de estacionamento, caminhos de circulação de aeronaves, diverso equipamento de apoio a navegação, entre outros);

Comparticipação nos investimentos: o Estado participa nos investimentos realizados pelos ADM, E.P., assumindo parte dos encargos de investimentos.

Tratamento contabilístico dos bens de domínio público

Os bens de domínio público são reconhecidos em activos tangíveis e pelo valor correspondente é reconhecido um passivo. As depreciações anuais dos Bens de Domínio Público são debitadas na demonstração de resultados.

O rédito é reconhecido sistematicamente na demonstração de resultados em contrapartida do passivo.

Tratamento contabilístico da comparticipação do Estado nos investimentos

A comparticipação do Estado nos investimentos realizados é reconhecida como subsídio sistematicamente na demonstração de resultados durante a vida útil do bem.

h) Benefícios dos empregados

As contribuições para o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), um plano de contribuição definida que todas as Empresas moçambicanas são, por lei, obrigadas a fazer, são baseadas numa percentagem dos salários e são reconhecidas como gasto na demonstração de resultados conforme forem incorridas.

i) Imposto sobre o rendimento

Imposto corrente

O imposto é calculado de acordo com as taxas estipuladas por lei, tomando-se por base os resultados reportados na demonstração de resultados da Empresa, após ajustamento para efeitos fiscais.

O imposto é reconhecido na demonstração de resultados, excepto na medida em que for relativo aos itens reconhecidos directamente em capitais próprios, caso em que é reconhecido em capitais próprios.

O imposto corrente é o imposto que se espera pagar sobre o lucro tributável do ano, usando as taxas legisladas ou substancialmente legisladas à data do Balanço e quaisquer ajustamentos ao imposto a pagar respeitante a anos anteriores.

Imposto diferido

O imposto diferido é reconhecido usando o método do balanço, fornecendo diferenças temporais entre os valores contabilísticos dos activos e passivos para propósitos de relato financeiro e os valores usados para propósitos fiscais. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporais: o reconhecimento inicial do goodwill, o reconhecimento inicial dos activos e passivos numa transacção que não seja uma concentração de actividades Empresariais e que não afecte a contabilidade nem o lucro tributável e as diferenças que se relacionam com investimentos em subsidiárias e entidades que sejam conjuntamente controladas, na medida em que, provavelmente, as mesmas não serão anuladas num futuro previsível.

O imposto diferido é medido às taxas do imposto cuja aplicação se prevê para as diferenças temporais quando as mesmas são anuladas, com base nas leis que foram decretadas ou substancialmente decretadas à data do relatório.

Um activo por imposto diferido é reconhecido na medida em que seja provável que os lucros tributáveis futuros estarão disponíveis, e contra os quais as diferenças temporais possam ser utilizadas. Os activos por imposto diferido são revistos na data de cada relatório e são reduzidos na medida em que não seja mais provável que o benefício de imposto relacionado será realizado.

Impostos sobre o rendimento adicionais que possam surgir da distribuição de dividendos são reconhecidos ao mesmo tempo que a responsabilidade de pagar os respectivos dividendos é reconhecida.

j) Activos tangíveis

São reconhecidos como activos tangíveis itens tangíveis que:

- i. Sejam detidos para uso na actividade principal da Empresa (prestação de serviços de aviação e de não aviação); e
- ii. Se espera que sejam usados durante mais do que um período.

O custo de um item de activo tangível é reconhecido como activo se, e apenas se:

- i. For provável que futuros benefícios económicos associados ao item fluirão para a entidade;
- e ii. O custo do item puder ser mensurado fiavelmente.

Mensuração inicial dos activos tangíveis

Os activos tangíveis são mensurados inicialmente pelo seu custo. Se o pagamento for diferido para além das condições normais de crédito, a diferença entre o equivalente ao preço a dinheiro e o pagamento total é reconhecida como juro durante o período de crédito a não ser que esse juro seja reconhecido na quantia escriturada do item de acordo com o tratamento alternativo permitido na NCRF 27-Custo de Empréstimos Obtidos. O custo de um item do activo tangível compreende:

O seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos;

- i. Quaisquer custos directamente atribuíveis para colocar o activo na localização e condições necessárias para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida pelos ADM, E.P.

O custo dos activos de construção própria inclui o custo dos materiais e do trabalho directo, e todos os outros custos directamente atribuíveis para colocar o activo em condições de executar o trabalho para o qual o mesmo se destina, e os custos de demolição e remoção dos itens e de restauração do sítio em que os mesmos estão localizados. O software adquirido que seja parte integrante e concorra para a funcionalidade do respectivo equipamento é capitalizado como parte do equipamento.

Nos casos em que partes de um item de activo tangível tiverem tempos de vida útil diferentes, os mesmos são contabilizados como itens separados.

Mensuração subsequente dos activos tangíveis

Os custos de substituir parte de um item de activo tangível são reconhecidos no valor contabilístico do item, se for provável que os benefícios económicos futuros incorporados em parte desse item fluirão para a Empresa e o seu

custo puder ser medido de forma fiável. Os custos diários com a prestação de serviços de manutenção de activos tangíveis são reconhecidos na demonstração de resultados conforme forem incorridos.

Subsequentemente ao reconhecimento inicial, os activos tangíveis são mensurados ao custo, com a excepção dos activos directamente relacionados com a actividade principal da Empresa e edifícios que são revalorizados.

Depreciações

As depreciações são calculadas sobre o valor de custo de aquisição, pelo método das quotas constantes a partir da data em que os bens se encontram disponíveis para serem usados como pretendidos pela gestão, durante a vida útil estimada de cada activo. As vidas úteis dos principais activos tangíveis constam da tabela a seguir:

<u>Item</u>	<u>Vida útil (anos)</u>
Edifícios	50
Pistas e Placas de Estacionamento	25
Viaturas	4-8
Outros equipamentos	4-8
Equipamento de Apoio a Navegação	6
Mobiliário de Escritório	10
Equipamento informático e <i>software</i>	4

Os activos em locação financeira são depreciados durante a sua vida útil na mesma base que outros activos pertencentes a Empresa ou durante a duração do contrato de locação caso seja mais curta.

O valor residual dos activos tangíveis é a quantia estimada que se obteria correntemente pela sua alienação, após dedução dos custos estimados de alienação, se o activo já tivesse a idade e as condições esperadas no final da sua vida útil.

A Empresa considera valor residual apenas para os seguintes itens de activos tangíveis:

- Edifícios, pistas e placas de estacionamento de aeronaves;
- Viaturas de combate a incêndio, ambulâncias e tractores;
- Equipamento de apoio à navegação aérea.

A estimativa das vidas úteis, o método de depreciação e os valores residuais são revistos anualmente. As mais ou menos-valias resultantes da alienação ou abate dos activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação.

O valor líquido contabilístico incorpora as perdas por imparidade acumuladas. As mais e menos-valias contabilísticas apuradas são registadas na demonstração de resultados.

Implantações

Os ADM, E.P. têm a prerrogativa de autorizar privados a implantarem infra-estruturas nas zonas aeroportuárias podendo ser dentro ou fora das aerogares. Entre as infra-estruturas implantadas fora das aerogares existem as implantadas em locais onde existem outras infra-estruturas e outras implantadas em terrenos baldios.

Antes da implantação, o investidor celebra um contrato que estabelece a renda mensal a ser paga e os critérios da amortização do investimento por ele realizado.

O contrato assinado entre as partes estipula sem condicionalismos que no seu término, a posse legal dos activos implantados passa para os ADM, E.P.

O tratamento contabilístico das implantações obedece ao princípio abaixo descrito:

1. O valor total da despesa com implantações é registado como gasto ou como activo em contrapartida de um passivo;
2. As rendas são reconhecidas em rédito pelo valor total que o cliente pagaria sem a parte destinada a amortização do investimento;
3. A diferença entre o proveito reconhecido e o valor a receber do cliente amortiza o passivo reconhecido em 1 acima;
4. Deve se aplicar todas as políticas contabilísticas da Empresa apropriadas para activos tangíveis e propriedades de investimento, para as implantações que se qualificam para o efeito.

k) Activos tangíveis de investimento

Activos tangíveis de investimento é a propriedade detida (pelo proprietário ou pelo locatário numa locação financeira) para obter rendas ou para valorização do capital ou para ambas, e não para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para finalidades dos ADM, E.P. administrativas, ou venda no curso ordinário do negócio.

Os activos tangíveis de investimento são reconhecidos como um activo quando, e apenas quando:

- i. For provável que os futuros benefícios económicos que estejam associados à propriedade de investimento fluirão para a Empresa;
- ii. O custo do activo tangível de investimento possa ser mensurado fiavelmente.

Os activos tangíveis de investimento são mensurados inicialmente pelo seu custo. Os custos de transacção são incluídos na mensuração inicial.

Para o caso dos edifícios com múltiplas utilizações a classificação como activo tangível de investimento ou como activo tangível depende da proporção do espaço destinado para o uso próprio e para o arrendamento. Se o espaço destinado para o uso próprio for insignificante, o edifício é classificado como activo tangível de investimento, caso contrário é classificado como um activo tangível. Nos casos em que for possível separar e vender as partes do edifício em uso próprio independentemente das partes em aluguer, e os ADM, E.P consideram classificar tais partes como activos tangíveis e activo tangível de investimento separadamente.

A classificação de um activo como activo tangível de investimento ou como activo tangível é revista todos os anos e caso tenha se verificado uma alteração o item é reclassificado.

Para a mensuração subsequente das propriedades de investimento os ADM, E.P. EP aplicam o modelo do justo valor e as alterações no justo valor são reconhecidas na demonstração de resultados do exercício em que ocorrerem.

I) Activos intangíveis

Reconhecimento inicial

Os activos intangíveis são reconhecidos se e apenas se:

- i. É capaz de ser separado ou dividido da entidade e vendido, transferido, licenciado, alugado ou trocado, seja individualmente ou em conjunto com um contrato, activo ou passivo relacionado
- ii. Resultar de direitos contratuais ou de outros direitos legais, quer esses direitos sejam transferíveis quer sejam separáveis da Empresa ou de outros direitos e obrigações.
- iii. For provável que os benefícios económicos futuros esperados que sejam atribuíveis ao activo intangível fluam para a Empresa; e iv. O custo do activo intangível possa ser fiavelmente mensurado.

Mensuração inicial

Um activo intangível é mensurado inicialmente pelo seu custo. O custo de um activo intangível adquirido separadamente compreende:

- i. O seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e ii. Qualquer custo directamente atribuível de preparação do activo intangível para o seu uso pretendido.

Mensuração subsequente

Após o reconhecimento inicial os activos intangíveis são escriturados pelo seu custo menos as amortizações acumuladas e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os activos intangíveis com vida útil finita são amortizados pelo método das quotas constantes, a partir da data em que se encontram disponíveis para serem utilizados como requerido pela gestão. As taxas de amortização variam conforme a expectativa de uso do activo intangível.

m)Imparidade excepto o Goodwill

Activos financeiros

O valor recuperável de um activo financeiro pode vir a ser reduzido se houver uma evidência objectiva de que um ou mais acontecimentos afectaram negativamente os fluxos de caixa estimados futuros desse activo.

Uma perda por imparidade a respeito de um activo financeiro registado pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o seu valor contabilístico, e o valor actual dos fluxos de caixa estimados futuros, descontados à taxa de juro efectivo original. Uma perda por imparidade a respeito de um activo financeiro disponível-para-venda é calculada por referência ao seu justo valor corrente.

Os activos financeiros individualmente significativos são testados para imparidade numa base individual. Os activos financeiros remanescentes são avaliados em grupos que partilhem características de risco de crédito semelhantes.

Todas as perdas por imparidade são reconhecidas em lucros ou perdas. Todas as perdas acumuladas respeitantes a um activo financeiro disponível-para-venda que foram previamente reconhecidas em capitais próprios são transferidas para lucros ou perdas.

Uma perda por imparidade é anulada se a anulação puder ser objectivamente relacionada a um acontecimento que ocorrer depois da perda por imparidade ter sido reconhecida. Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado e activos financeiros disponíveis-para-venda que sejam títulos de dívida, a anulação é reconhecida em lucros ou perdas. Para os activos financeiros disponíveis-para-venda que sejam títulos negociáveis de capitais próprios, a anulação é reconhecida directamente em capitais próprios.

Activos não financeiros

As quantias registadas dos activos não-financeiros da Empresa, com excepção dos inventários, são revistos na data de cada relatório para determinar se existe alguma indicação de imparidade. No caso de existir essa indicação, o valor recuperável do activo é estimado. Para o Goodwill e activos intangíveis com uma vida útil indefinida, o valor recuperável é estimado na data de cada relato.

Uma perda por imparidade é reconhecida sempre que a quantia registada de um activo ou da sua unidade geradora de caixa exceder o seu valor recuperável. Uma unidade geradora de caixa é o grupo de activo identificável mais pequeno que gera fluxos de caixa largamente independentes dos outros activos e grupos. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração de resultados. As perdas por imparidade reconhecidas a respeito das unidades geradoras de caixa são atribuídas para reduzir a quantia registada dos activos na unidade geradora de caixa numa base pro rata.

O valor recuperável de um activo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o seu valor em uso e o seu justo valor menos os custos de venda. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, usando uma taxa de desconto antes do efeito do imposto que reflecte as avaliações actuais do mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos para o activo. As perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores são reavaliadas à data de cada relato para se verificar se há alguma indicação da perda ter diminuído ou deixado de existir. Uma perda por imparidade é anulada se tiver havido alguma alteração nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável.

Uma perda por imparidade é anulada apenas na medida em que a quantia registada do activo não exceder a quantia registada que teria sido determinado, líquido de depreciação ou amortização, se não tivesse sido reconhecida nenhuma perda por imparidade.

n) Provisões

Princípio geral

As provisões são reconhecidas, quando e somente quando, os ADM, E.P. têm uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

Contratos onerosos

Uma provisão para contratos onerosos é reconhecida quando os benefícios que a Empresa prevê obter de um contrato são inferiores ao custo em que irá, inevitavelmente, incorrer para cumprir as suas obrigações ao abrigo desse contrato. A provisão é medida tomando-se como base o valor actual do custo mais baixo previsto para terminar o contrato e o custo líquido previsto para continuar o contrato. Antes de uma provisão ser constituída, a Empresa reconhece todas as perdas por imparidade nos activos associados a esse contrato.

o) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros compreendem os investimentos em capitais próprios, clientes e outros devedores, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e fornecedores e outros credores.

Os instrumentos financeiros são inicialmente reconhecidos pelo justo valor mas, no caso dos instrumentos financeiros que não seja pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos, os custos de transacção que sejam directamente atribuíveis à aquisição.

Um instrumento financeiro é reconhecido se a Empresa se tornar uma parte das disposições contratuais do instrumento. Os activos financeiros deixam de ser reconhecidos se os direitos contratuais da Empresa aos fluxos de caixa do activo financeiro expirarem ou se a Empresa transferir o activo financeiro para uma outra parte sem reter o controlo ou, substancialmente, todos os riscos e prémios do activo. Os passivos financeiros deixam de ser reconhecidos se as obrigações da Empresa especificadas no contrato expirarem ou forem revogadas ou canceladas. A seguir ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros são mensurados pelo custo amortizado, usando-se o método da taxa de juro efectiva, deduzido das perdas por imparidade.

Investimentos

Os investimentos classificam-se como se segue:

- i. Investimentos detidos até ao vencimento;
- ii. Investimentos mensurados pelo custo; e
- iii. Investimentos disponíveis para venda.

Os investimentos detidos até ao vencimento são classificados como Investimentos não correntes, excepto se o seu vencimento for inferior a 12 meses da data do balanço, sendo registados nesta rubrica os investimentos com maturidade definida e para os quais os ADM, E.P. tem intenção e capacidade de os manter até essa data.

Os investimentos disponíveis para venda são classificados como activos não correntes.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respectivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o preço pago, incluindo despesas de transacção.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos são mantidos pelo custo e testados anualmente para imparidade e os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, deduzido dos custos de transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados no capital próprio, até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição de forma prolongada, em que o ganho ou perda acumulada é registada na demonstração de resultados.

Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são registadas pelo seu custo. Na data de cada balanço, este montante é deduzido de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica de perdas por imparidade em contas a receber, para que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

Usualmente as dívidas de terceiros decorrentes da actividade operacional não vencem juros.

Classificação de capital próprio ou passivo

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem.

Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de despesas com a emissão desses empréstimos.

Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efectiva, e contabilizados na demonstração de resultados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os encargos financeiros incluem os juros e eventualmente os gastos de comissões com a estruturação dos empréstimos

Contas a pagar a fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas a pagar decorrentes da actividade operacional são registadas pelo seu custo.

Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco de alteração de valor insignificante.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica de empréstimos e descobertos bancários, no balanço.

14.2. Principais Julgamentos, Estimativas e Pressupostos Contabilísticos

A Empresa prepara as suas demonstrações financeiras de acordo com o PGC-NIRF, cuja aplicação, muitas vezes, requer que a Administração efectue julgamentos quando formula a posição financeira e resultados da Empresa. Os julgamentos, incluindo os que envolvem estimativas, efectuados no processo de aplicação das políticas

contabilísticas da Empresa são desenvolvidos abaixo. A Administração considera que estes julgamentos têm um efeito material sobre as demonstrações financeiras anuais.

A determinação de estimativas requer o exercício de julgamento com base nos vários pressupostos e outros factores como a experiência histórica, as condições económicas correntes e esperadas.

Embora as estimativas sejam baseadas no melhor conhecimento da Administração sobre eventos correntes e das acções que poderá tomar no futuro, os resultados reais poderão ser diferentes dessas estimativas. As estimativas contabilísticas bem como os pressupostos subjacentes são revistos numa base contínua.

Imparidades

A Administração efectua um teste anual de imparidade para os activos intangíveis não disponíveis para uso. Para activos com uma vida útil finita, o teste de imparidade é efectuado se eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que a quantia escriturada de um activo poderá não ser recuperada.

O teste de imparidade é uma área que envolve o julgamento da Administração, exigindo uma avaliação sobre se o valor escriturado dos activos pode ser suportado pelo montante mais alto entre o justo valor menos custos para vender e o valor de uso.

Reconhecimento de activos e passivos por impostos diferidos

O reconhecimento de activos por impostos diferidos depende de até que ponto é provável que haverá lucros tributáveis no futuro, contra os quais as diferenças temporárias dedutíveis serão utilizadas.

O reconhecimento envolve, portanto, o julgamento sobre o futuro desempenho financeiro da Empresa.

Estimativa de vida útil e valores residuais

O gasto relativo às amortizações do período é obtido depois da determinação da vida útil esperada e do valor residual esperado de um activo. O aumento da vida útil e do valor residual estimado resultaria num gasto de amortizações reduzido na demonstração de resultados.

A estimativa da vida útil é baseada em certos indicadores tais como a experiência histórica com activos similares bem como a antecipação de eventos futuros, os quais podem afectar a sua vida, tais como as mudanças na tecnologia. A vida útil dependerá também do futuro desempenho dos activos assim como do julgamento da Administração sobre o período ao longo do qual os benefícios económicos serão obtidos do activo. Historicamente, as alterações na vida útil e valores residuais não resultaram em variações materiais no gasto das amortizações da Empresa.

Comparativos

Certas quantias comparativas foram reclassificadas, onde requerido ou necessário, de acordo com as classificações e apresentação do período corrente.

14.3. Alterações de Políticas Contabilísticas, Estimativas e Erros

Não ocorreram quaisquer alterações nas políticas contabilísticas com efeitos no período corrente, ou em qualquer período anterior ou com possíveis efeitos em períodos futuros. De igual modo, não ocorreram alterações significativas de estimativas contabilísticas.

15. Activos Tangíveis

Descrição								MT
	Construções	Equipamento Básico	Mobiliário e Equipamento Administrativo	Equipamento de Transporte	Ferramentas e Utensílios	Outras Activos Tangíveis	Investimentos em curso	Total
Activos Tangíveis								
Em 1 de Janeiro de 2018	34,694,261,031	5,193,404,396	1,104,966,492	191,625,783	14,307,079	138,568,878	210,775,693	41,547,909,353
Aquisições	-	7,399,743	5,917,289	16,025,094	-	-	144,491,842	173,833,968
Ajustamentos/Reavaliações	-	-	-	-	-	-	-	-
Abates e ajustamentos	-	(3,681,666)	(81,034)	(9,548,994)	-	-	-	(13,311,694)
Transferências	4,653,073	-	-	-	-	-	(4,653,073)	-
Total em 31 de Dezembro 2019	34,698,914,105	5,197,122,473	1,110,802,747	198,101,883	14,307,079	138,568,878	350,614,462	41,708,431,627
Em 1 de Janeiro de 2019	34,698,914,105	5,197,122,473	1,110,802,747	198,101,883	14,307,079	138,568,878	350,614,462	41,708,431,627
Aquisições	6,300,000	5,925,747	10,182,238	24,258,325	-	-	327,245,034	373,911,343
Ajustamentos/Reavaliações	-	-	-	-	-	-	-	-
Abates e ajustamentos	-	-	-	(3,435,267)	-	-	-	(3,435,267)
Transferências	292,917,625	-	5,564,728	-	-	-	(298,482,353)	-
Total em 31 de Dezembro 2019	34,998,131,730	5,203,048,220	1,126,549,713	218,924,941	14,307,079	138,568,878	379,377,143	42,078,907,703
Amortizações Acumuladas								
Em 1 de Janeiro de 2018	2,055,968,158	2,032,791,763	633,274,677	122,999,297	12,296,654	124,164,515	-	4,981,495,064
Amortizações do exercício	1,499,838,868	857,398,268	117,071,403	27,551,400	319,753	2,223,743	-	2,504,403,434
Regularizações amortizações acumuladas	-	-	-	-	-	-	-	-
Regularizações amortizações do Exercício anterior(2016)	312,083,415	-	-	(2,008,329)	-	-	-	310,075,087
Abate e ajustamentos	-	(3,263,833)	(77,534)	(8,561,746)	-	-	-	(11,903,113)
Em 31 de Dezembro 2018	3,867,890,441	2,886,926,198	750,268,546	139,980,621	12,616,407	126,388,258	-	7,784,070,471
Em 1 de Janeiro de 2019	3,867,890,441	2,886,926,198	750,268,546	139,980,621	12,616,407	126,388,258	-	7,784,070,471
Amortizações do exercício	1,501,723,528	810,744,013	106,589,854	25,442,561	355,733	2,223,746	-	2,447,079,436
Regularizações amortizações do Exercício anterior	-	-	-	-	-	-	-	-
Regularizações amortizações	-	-	-	-	-	-	-	-
Abate e ajustamentos	-	-	-	(3,373,764)	-	-	-	(3,373,764)
Em 31 de Dezembro 2019	5,369,613,969	3,697,670,212	856,858,400	162,049,419	12,972,140	128,612,004	-	10,227,776,143
Valores líquidos								
31 de Dezembro de 2018	30,831,023,664	2,310,196,275	360,534,200	58,121,262	1,690,673	12,180,620	350,614,461	33,924,361,155
31 de Dezembro de 2019	29,628,517,761	1,505,378,008	269,691,313	56,875,522	1,334,939	9,956,874	379,377,142	31,851,131,559

As aquisições em Activos Tangíveis à 31 de Dezembro de 2019, respeitam essencialmente aos encargos incorridos com:

- Trabalhos adicionais no âmbito do Projecto de Reabilitação da Pista e das Áreas de Manobra do Aeroporto Internacional de Maputo;

- Serviços de consultoria do processo de manutenção de pavimentos, sistema de iluminação e activos não operacionais do Aeroporto Internacional de Maputo;
- Trabalhos relacionados com o projecto VSAT na FIR da Beira;
- Aquisição de duas viaturas de transporte para colaboradores, cinco de afectação e seis operacionais alocadas as unidades de produção, respectivamente, Maputo, Mocímboa da Praia, Lichinga e Pemba.

MT	
Descrição	Valor
Saldo a 1 de Janeiro de 2016	-
Reavaliação de Activos Tangíveis	<u>19,433,742,411</u>
Saldo a 31 de Dezembro de 2016	19,433,742,411
Realização do Excedente de Reavaliação	-
Saldo a 31 de Dezembro de 2017	19,433,742,411
Saldo a 1 de Janeiro de 2017	19,433,742,411
Realização do Excedente de Reavaliação	(3,923,144,564)
Saldo a 31 de Dezembro de 2017	15,510,597,847
Saldo a 1 de Janeiro de 2018	15,510,597,847
Realização do Excedente de Reavaliação	1,596,166,960
Saldo a 31 de Dezembro de 2018	17,106,764,807
Saldo a 1 de Janeiro de 2019	17,106,764,807
Realização do Excedente de Reavaliação	(1,163,459,985)
Saldo a 31 de Dezembro de 2019	15,943,304,822

16. Activos Intangíveis

MT

Descrição	Direito de Exploração de estrada	Software	Total
Custo			
Em 1 de Janeiro de 2018	39,071,100	31,451,705	70,522,805
Aquisições	-	-	-
Abates/Regularizações	-	-	-
Total em 31 de Dezembro de 2018	39,071,100	31,451,705	70,522,805
Em 1 de Janeiro de 2019	39,071,100	31,451,705	70,522,805
Aquisições	-	-	-
Abates/Regularizações	-	-	-
Total em 31 de Dezembro de 2019	39,071,100	31,451,705	70,522,805
Amortizações Acumuladas			
Em 1 de Janeiro de 2018	10,469,026	26,903,001	37,372,027
Amortizações do exercício	1,562,844	2,194,400	3,757,244
Transferências	-	-	-
Em 31 de Dezembro de 2018	12,031,870	29,097,401	41,129,271
Em 1 de Janeiro de 2019	12,031,871	29,097,401	41,129,272
Amortizações do exercício	1,562,842	2,194,400	3,757,243
Transferências	-	-	-
Em 31 de Dezembro de 2019	13,594,713	31,291,801	44,886,514
Valores líquidos			
31 de Dezembro de 2018	27,039,230	2,354,304	29,393,533
31 de Dezembro de 2019	25,476,387	159,903	25,636,290

17. Investimentos em Associadas

MT			
Descrição	Participação	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Sociedade de Desenvolvimento do Corredor de Maputo	10%	8,447,295	8,447,295
Sociedade Moçambicana de Serviços	50%	3,000,000	3,000,000
Maputo Airport Handling Services	20%	4,200,000	4,200,000
Transcom	3%	1,930,500	1,930,500
Epsilon Investimentos, SA	6%	76,250	76,250
Marcê	20%	208,000	208,000
Total		17,862,045	17,862,045

Da análise feita aos Investimento em Associadas, constatou-se que não apresentam nenhum indício de imparidade.

18. Clientes

MT			
Descrição	Δ 2019/2018	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Aeronáuticos	20%	4,582,868,395	3,830,079,433
Não aeronáuticos	6%	346,961,174	327,012,732
Imparidade acumulada	17%	(3,231,342,994)	(2,772,137,198)
Total	23%	1,698,486,575	1,384,954,967

Impacto da LAM na Conta de Clientes

MT			
Descrição	Δ 2019/2018	31-Dez-2019	31-Dez-2018
LAM - Linhas Aéreas de Moçambique, SA	22%	4,092,359,673	3,352,695,045
Outros Clientes	4%	837,469,896	804,397,120
Imparidades	17%	(3,231,342,994)	(2,772,137,198)
Total	23%	1,698,486,575	1,384,954,967

O aumento na rubrica de Clientes aeronáuticos, respeita essencialmente a falta de pagamento do principal cliente da ADM, E.P. Não obstante esforços efectuados, pela ADM, E.P. para persuadi-lo (LAM) de honrar com os seus compromissos económicos, a companhia de bandeira nacional continuou no período em referência sem efectuar pagamentos razoáveis a empresa, culminando em 2019 com o agravamento da dívida para cerca em 22%, quando comparada com o período homólogo de 2018.

A evolução das Perdas por Imparidade dos saldos de Clientes apresenta-se como se segue:

MT			
Descrição	Δ2019/2018	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Saldo no início do período		2,772,137,198	973,181,408
Ajustamentos:			
Reforço	-74%	469,774,095	1,827,351,848
Utilizações	-64%	(21,136,703)	(58,193,834)
Reversões	-65%	10,568,404	29,797,776
Saldo no final do período	17%	3,231,342,994	2,772,137,198

19. Outros Activos Financeiros

MT			
Descrição	Δ2019/2018	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Pessoal	72%	12,303,359	7,172,531
Devedores diversos	-16%	48,067,476	57,032,329
Total	-6%	60,370,835	64,204,861

O aumento na rubrica Pessoal em 72 pontos percentuais, respeita essencialmente ao empréstimo adiantamento concedido ao Fundo da Acção Social da Empresa, com o objectivo de apoiar aos colaboradores, vítimas das intempéries (Idai e Kenneth) que fustigaram a região centro e norte do País.

20. Outros Activos Correntes

MT			
Descrição	Δ2019/2018	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Adiantamentos a fornecedores	13%	103,421,916	91,398,876
Estado (IVA)	0%	32,169,551	32,169,551
Outros activos correntes	2082%	845,033,345	38,730,127
Total	504%	980,624,812	162,298,554

A adição na rubrica dos outros activos correntes, respeita essencialmente ao registo de impostos diferidos resultante das diferenças temporárias entre a taxa fiscal e a taxa económica dos activos reavaliados.

O aumento em 13 pontos percentuais é explicada pelos adiantamentos efectuados e não regularizados à data do balanço, nomeadamente a:

- JB Despachante Aduaneiro e Serviços, pelos serviços de desembaraço aduaneiro do equipamento informático (SITA);
- Proelétrico, pelo fornecimento EPI para os aeroportos de Quelimane, Tete, Nampula, Nacala e Lichinga;
- IMAC-Indústria de Malhas e Coinfecções, pelo fornecimento de fardamento para o pessoal administrativo da empresa.

21. Caixa e Equivalentes de Caixa

Para efeitos da Demonstração de Fluxos de Caixa, Caixa e Equivalentes de Caixa compreendem dinheiro em caixa e depósitos à ordem, líquido de descobertos autorizados, disponíveis para uso da Empresa. A 31 de Dezembro, o saldo da rubrica Caixa e Equivalentes de Caixa apresentava-se conforme os detalhes abaixo:

			MT	
Descrição	Δ2019/2018	31-Dez-2019	31-Dez-2018	
Caixa	-15%	1,682,609	1,974,149	
Bancos	-39%	140,983,958	231,648,943	
Total	-39%	142,666,567	233,623,092	

A diminuição na rubrica Bancos, diz respeito a amortização parcial do empréstimo contraído junto ao extinto Nosso Banco, através da utilização do valor que se encontrava em depósito.

A seguir o detalhe da rubrica Bancos:

Descrição	Δ2019/2018	31-Dez-2019	31-Dez-2018
<u>Saldos em moeda nacional</u>			
Banco Comercial e de Investimentos	702%	41,353,781	5,156,324
Millennium BIM	434%	15,797,596	2,961,117
Standard Bank	266%	21,743,209	5,945,295
African Banking Corporation	-100%	-	394,115
Barclays	-	8,262,888	182,991
First National Bank	-68%	54,193	171,160
Banco Único	-63%	360,413	963,381
Mozabanco	-	247,768	539,700
Banco Mais	737%	1,180,557	141,078
Nosso Banco	-	1,826	1,826
Sub Total (1)	441%	89,002,231	16,456,988
<u>Saldos em moeda estrangeira</u>			
<u>Dólares Norte-Americanos</u>			
Banco Comercial e de Investimentos	-98%	3,051,804	163,646,734
Millennium BIM	30018%	45,211,311	150,116
Standard Bank	-100%	22,888	49,380,241
African Banking Corporation	-100%	25	82,053
Barclays	213%	1,655,225	529,150
Frist National Bank	286%	1,215,706	314,656
Banco Unico	-100%	-	101,940
Mozabanco	0%	288,360	289,071
BNP PARIBAS Paris Colateral	5%	1	1
Sub Total (2)	-76%	51,445,321	214,493,963
<u>Euros</u>			
Banco Comercial e de Investimentos	-100%	-	164,630
Sub Total (3)	-100%	-	164,630
<u>Randes Sul Africanos</u>			
Banco Comercial e de Investimentos	-90%	15,372	153,583
Millennium BIM	269%	431,156	116,851
Barclays	-66%	89,328	261,963
Standard Bank	2%	551	539
Mauritius Commercial Bank	0%	-	426
Sub Total (4)	1%	536,406	533,362
Grande Total	-39%	140,983,959	231,648,943

22. Capital Social

MT

Descrição	Δ2019/2018	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Estado Moçambicano	-	4,347,048,596	4,347,048,596
Total	-	4,347,048,596	4,347,048,596

A ADM, E.P, é uma Empresa pública pelo que o seu capital é 100% detido pelo Estado Moçambicano.

23. Reservas

MT

Descrição	Δ2019/2018	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Reservas Estatutárias	-	9,967,175	9,967,175
Reservas Legais	-	70,263,555	70,263,555
Total	-	80,230,730	80,230,730

24. Empréstimos Obtidos

MT

Descrição	Δ2019/2018	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Standard Bank (nota 24.2)	-11%	1,198,621,671	1,353,640,316
Banco Comercial e de Investimentos (nota 24.3)	-18%	1,636,859,381	2,001,223,058
Exim Bank of China (nota 24.4)	-34%	481,644,975	724,331,594
Mozabanco (nota 24.5)	-1%	274,435,406	278,529,626
Banco Nacional de Desenvolvimento Social (nota 24.6)	0%	6,690,283,153	6,707,545,615
Estado Moçambicano (nota 24.7)	5%	5,969,242,967	5,703,772,578
Banco Mais (nota 24.8)	-12%	23,096,391	26,320,395
First National Bank (nota 24.9)	-100%	-	7,108,400
Banco Único (nota 24.10)	6%	20,000,000	18,850,000
Deutsche Bank (nota 24.11)	0%	565,054,220	566,512,190
Nosso Banco (nota 24.12)	-5%	418,327,642	440,000,000
Total	-3%	17,277,565,805	17,827,833,772
Longo prazo	-2%	15,621,921,317	15,861,173,847
Curto prazo	-16%	1,655,644,487	1,966,659,925

24.1. Standard Bank

- Facilidade de Crédito no valor de USD 10,000,000 contraído em 22 de Dezembro de 2010. O valor começou a ser desembolsado a partir de 10 de Fevereiro de 2011. O empréstimo teve por finalidade a construção do Aeroporto Internacional de Nacala, a amortizar por um período 120 meses e vence juros a taxa Libor 3 meses acrescido de um *spread* de 6.73%. O contrato possui um termo de garantia emitida pelo Ministério da Economia e Finanças, Direcção Nacional do Tesouro, nos termos do qual o Estado Moçambicano se compromete, em caso de incumprimento da ADM ao pagamento parcial ou total das referidas obrigações, sempre que assim exigidas pelo Banco.

Reestruturação do saldo em dívida à 13.09.16 do empréstimo acima descrito, no montante de USD5,822,329.46, concedido até 31.08.21, sendo que as prestações são pagas trimestralmente, e postecipadamente. Sobre o capital em dívida incidirão juros contados diariamente a uma taxa anual correspondente à taxa Libor à 3 (três) meses, acrescida de um *spread* de 7.5%.

Em 31 Dezembro de 2019 o valor em dívida do empréstimo era de USD5,822,329.46.

- Empréstimo no valor de USD 22,000,000 contraído em 29 de Março de 2013. O valor começou a ser desembolsado a partir de 02 de Maio de 2013. O empréstimo teve por finalidade a construção do Aeroporto Internacional de Nacala, a amortizar por um período 84 meses e vence juros a taxa Libor 3 meses acrescida de um *spread* de 7.2%. O contrato possui uma carta conforto de garantia emitida pelo Ministério de Economia e Finanças, Direcção Nacional do Tesouro, nos termos do qual o Estado Moçambicano se compromete em caso de incumprimento da ADM ao pagamento parcial ou total das referidas obrigações, sempre que assim exigidas pelo Banco.

Refinanciamento do saldo em dívida à 13.09.16 do empréstimo acima descrito, no montante de USD 19,311,599.39, concedido até 31.08.21, com prestações pagas trimestralmente, e postecipadamente. Sobre o capital em dívida incidirão juros contados diariamente a uma taxa anual correspondente à taxa Libor à 3 (três) meses, acrescida de um *spread* de 7.5%. A 31 Dezembro de 2019 o valor em dívida do empréstimo era de USD 12,362,755.34.

- Facilidade de Crédito no valor de USD 1,906,000 contraído em 01 de Dezembro de 2015 com a finalidade de reforçar a tesouraria. este empréstimo está sujeito a taxa anual correspondente Libor (3meses), acrescida de um *spread* de , o reembolso do capital far-se-á com prazo *On Demand* mas não superior a 6 meses, e o capital utilizado deverá ser reembolsado na sua totalidade.

Reprogramação do saldo em dívida à 13.09.16 do empréstimo acima descrito, no montante de USD1,144,405.13, concedido até 31.08.21, com prestações pagas trimestralmente, e postecipadamente. Sobre o capital em dívida incidirão juros contados diariamente a uma taxa

anual correspondente à taxa Libor à 3 (três) meses, acrescida de um spread de 7.5%. Em 31 Dezembro de 2019 o valor em dívida do empréstimo era de USD1,144,405.13.

24.2. Banco Comercial e de Investimento

- Facilidade de Crédito no valor em moeda nacional correspondente a USD 41,534,260 contraídos a 24 de Junho de 2014 com o objectivo de financiar a construção do Aeroporto Internacional de Nacala. Este empréstimo tem prazo de 15 anos com um período de graça de 2 anos. O empréstimo está sujeito a uma taxa de juro de 12%. Para além da Carta Conforto emitida pelo Ministério da Economia e Finanças, este empréstimo também possui como garantia uma livrança de caução em branco, subscrita pelos Aeroportos de Moçambique, reconhecendo ao Banco Comercial e de Investimentos o direito de preenche-la em caso de incumprimento. Em 31 Dezembro de 2019 o valor em dívida do empréstimo era de 1,254,599,312 Meticais.
- Facilidade de Crédito no valor de USD 17,000,000 contraídos a 01 de Julho de 2008, com o objectivo de reabilitar e ampliar o edifício Sede dos Aeroportos de Moçambique e reabilitação do Aeródromo de Vilankulo. Este empréstimo tem prazo de 180 meses com um período de carência de capital de 18 meses e, está sujeito a uma taxa de Libor 1 mês acrescida de um *spread* de 3.25% e possui como garantia uma livrança com o valor e data de vencimento em branco e com a cláusula sem despesas incerta subscrita pelos Aeroportos de Moçambique, reconhecendo ao Banco Comercial e de Investimentos o direito de preenche-la em caso de incumprimento. Em 31 Dezembro de 2019 o valor em dívida do empréstimo era de USD 5,876,543.38.
- Conta Corrente caucionada convertida em empréstimo em 30 de Dezembro de 2016. A Conta Corrente tinha limite de USD1,000,000 com um prazo anual renovável, convertido em empréstimo em 30 de Dezembro de 2016, ao câmbio de 71,42MT/USD. Esta conta está sujeito a taxa de juro PRL acrescida de um *spread* de 2%. A conta possui como garantia uma livrança em branco subscrito pelos Aeroportos de Moçambique, E.P, ficando o banco irrevogavelmente autorizado a proceder ao seu preenchimento, logo que ocorra incumprimento das obrigações, nos termos que tiver por conveniente. No último dia do ano de 2019 o saldo em dívida era de 17,855,600MT.

24.3. Export-Import Bank of China

- Empréstimo no valor de USD 23,301,644 contraídos a 25 de Setembro de 2008 com o objectivo de financiar a reabilitação do Aeroporto Internacional de Maputo. Este empréstimo tem prazo de 12 anos com um período de graça de 3 anos. O empréstimo está sujeito a uma taxa de juro de

Libor 6 meses, acrescido de uma margem de 2.5 % e possui garantia soberana. O plano financeiro desta facilidade de crédito previu para o presente exercício o vencimento de duas prestações semestrais, no entanto, face a conjuntura que a empresa viu-se mergulhada, contrariando todas expectativas e optimismos, levaram a uma situação de incumprimento face as prestações vencidas nos meses de Janeiro e Julho.

Financiamento reestruturado em 2017, tendo culminado com diferimento do capital até 2019, sem prejuízo dos juros, mantendo a sua maturidade. O saldo em dívida à 31.12.19 do empréstimo acima descrito era de USD 7,767,214.57.

24.4. Moza Banco S.A.

- Facilidade de Crédito em forma Conta Corrente Caucionada no valor de 15,000,000 Meticais destinada ao apoio à tesouraria. Este empréstimo foi contraído em 29 de Outubro de 2013 à uma taxa de juro “Prime Rate do Moza Banco” acrescido de um *spread* de 1,5%. A conta possui como garantia uma livrança em branco com o valor e data de vencimento e com a cláusula sem despesas incerta subscrita pelos Aeroportos de Moçambique, reconhecendo ao Moza Banco o direito de preenchê-la em caso de incumprimento.

Conta Corrente caucionada convertida em empréstimo em 05 de Janeiro de 2018, os juros vencidos e não pagos, foram acrescidos ao capital em dívida. Este empréstimo tem prazo de 36 meses, está sujeito a uma Taxa Prime do Sistema Financeiro, acrescido de um *spread* de 2 %. Em 31 Dezembro de 2019 o valor em dívida do empréstimo era de 4,435,405.60Meticais.

- Conta caucionada com o limite de 196,625,000 Meticais, contratada em 5 de Janeiro de 2015 com a finalidade de reforçar a tesouraria e aprovisionar a *collateral*. Esta conta está sujeito a taxa de juro “Prime Top do Moza Banco”, reduzida de um *spread* de 2%. A conta possui como garantia soberana, a favor do banco e foi entregue uma garantia bancária “*paid on fast demand*” emitida pelo Ministério da Economia e Finanças no montante de USD 5,500,000, para cobrir o empréstimo em causa e os respectivos encargos. Os juros não pagos no ano em curso foram capitalizados. Em 31 de Dezembro o financiamento se encontrava em processo de reprogramação.

Conta Corrente caucionada convertida em empréstimo em 05 de Janeiro de 2018, os juros vencidos e não pagos, foram acrescidos ao capital em dívida. Este empréstimo tem prazo de 60 meses, está sujeito a uma Taxa Prime do Sistema Financeiro, acrescido de um *spread* de 2%. Em 31 Dezembro de 2019 o valor em dívida do empréstimo era de 270,000,000 Meticais.

24.5. Banco Nacional de Desenvolvimento Económico Brasil (BNDES)

- Empréstimo no valor de USD 80,000,000 contraídos a 28 de Abril de 2011, com o objectivo de financiar a construção do Aeroporto Internacional de Nacala, Este empréstimo tem prazo de 32 semestres com um período de carência de capital de 48 meses e, está sujeito a uma taxa de juro Libor 60 meses acrescido de um *spread* de 2 % e possui uma garantia soberana emitida pelo Ministério da Economia e Finanças.
- Facilidade de Crédito no valor de USD 45,000,000 contraídos a 06 de Setembro de 2013, com o objectivo de financiar a construção do Aeroporto Internacional de Nacala, Este empréstimo tem prazo de 23 semestres e, está sujeito a uma taxa de juro Libor 60 meses acrescido de um *spread* de 2 % e possui uma garantia soberana emitida pelo Ministério da Economia e Finanças.

Os dois financiamentos contraídos ao BNDES venceram em Maio e Novembro do exercício findo a 31.12.16, a 3ª e 4ª prestação (capital e juro) deste empréstimo, respectivamente, no entanto, face a conjuntura que a empresa atravessou, não foi possível honrar com a última semestralidade prevista para o ano em referência. Referir que no ano em causa iniciou-se o processo de conversações entre o Estado Moçambicano e o BNDES com a finalidade de reestruturar.

O saldo em dívida dos dois empréstimos à 31.12.19 somava USD 107,890,391.11.

24.6. Estado Moçambicano

- Empréstimo no valor de USD 44,000,000 concedido pela Agencia Francesa de Desenvolvimento (AFD) ao Estado Moçambicano e, por este repassado a Aeroportos de Moçambique através de um acordo de retrocessão. O empréstimo destina-se a financiar a reabilitação da pista e áreas de manobras do Aeroporto Internacional de Maputo e melhorar a gestão e os padrões internacionais. O empréstimo vence juros anuais de 0,80% tem um prazo de dezasseis anos, através de uma série de 32 prestações semestrais de capital e juro, após um período de graça de 4 anos. O saldo em dívida à 31.12.19 do empréstimo acima descrito era de USD 44,000,000.
- Facilidade de Crédito em regime concessional, concedido pelo (BEI) Banco Europeu de Investimentos ao Estado Moçambicano no valor de USD 23,756,647 (equivalentes a EUR20,000,000) desembolsados em 27 de Dezembro de 2017. O empréstimo teve por finalidade, reabilitação das infraestruturas do Aeroporto Internacional de Maputo, a amortizar em 16 anos, através de uma série de 32 prestações de capital e juro, apos um período de graça de 4 anos e vence juros a taxa de 0.99%. No último dia do ano de 2019 o saldo em dívida era de USD 23,756,647.

24.7. Banco Mais

- Conta caucionada com o limite de 35,000,000 Meticais com um prazo anual renovável, contratada em 31 de Outubro de 2014 com a finalidade de reforçar a tesouraria. Esta conta está sujeita a taxa de PRL do Banco Mais. A conta possui como garantia uma livrança em branco com o valor e data de vencimento e com a cláusula sem despesas incerta subscrita pelos Aeroportos de Moçambique.

À 29 de Novembro de 2016, a conta corrente caucionada em causa, foi convertida em empréstimo de 30,000,000 meticais, a amortizar por um período de 84 meses, sujeito a uma taxa PRL do Banco Mais, acrescida de um spread de 3%. Em 31 de Dezembro de 2018 o valor em dívida do empréstimo era 23,096,391 Meticais.

24.8. First National Bank (FNB)

- Empréstimo no valor de USD 1,000,000 contraídos a 09 de Dezembro de 2013 no intuito de financiar a construção e reabilitação de infra-estruturas no Aeroporto de Pemba. Este empréstimo tem o prazo de 60 meses e, está sujeito a uma taxa de juro “Libor” e possui como garantia uma livrança em branco, podendo o FNB utilizar a referida livrança da forma que lhe convier, apresentando à cobrança, descontando-a ou procedendo sua execução judicial. À 31 de Dezembro de 2019 o empréstimo já se encontrava liquidado.

24.9. Banco Único

- Conta caucionada com o limite de 20,000,000 Meticais com um prazo anual renovável, contratada em 23 de Janeiro de 2014 com a finalidade de reforçar a tesouraria. Esta conta está sujeita a taxa de juro PRL acrescida de um spread de 2%. A conta possui como garantia uma livrança em branco subscrito pelos Aeroportos de Moçambique, E.P, ficando o banco irrevogavelmente autorizado a proceder ao seu preenchimento, logo que ocorra incumprimento das obrigações, nos termos que tiver por conveniente.

No último dia do ano de 2019 o saldo em dívida era de 20,000,000MT.

24.10. Deutsche Bank S.A.E

- Facilidade de Crédito no valor de USD 9,690,801.35 contraídos a 17 de Dezembro de 2013 com o objectivo de financiar Infra-estruturas do Aeroporto Internacional de Maputo. Este empréstimo tem prazo de 16 anos com um período de graça de 2 anos. O empréstimo está sujeito a uma taxa de juro “ ibor” acrescida de uma margem de .5 . Para além da carta conforto emitida pelo Estado, este empréstimo também possui como garantia uma livrança de caução em branco subscrita pelos Aeroportos de Moçambique reconhecendo ao banco o direito de preenche-la em caso de incumprimento e uma carta conforto emitida pelo Ministério da Economia e Finanças.

O financiamento foi reestruturado, tendo culminado com diferimento do capital até 2019, sem prejuízo dos juros, mantendo a sua maturidade. O saldo em dívida à 31.12.19 do empréstimo acima descrito, no montante é de USD 9,112,308.02.

24.11. Nosso Banco

- Conta caucionada com o limite de 100,000,000 Meticais, com o prazo de 6 meses, contratada a 21 de Março de 2016 no intuito de financiar a tesouraria da empresa. Esta conta está sujeita a taxa de 19.25%.

A conta possui como garantia uma livrança em branco com o valor e data de vencimento.

- Conta caucionada com o limite 340,000,000 Meticais, com o prazo de 6 meses, contratada a 18 de Maio de 2016 no intuito de financiar a tesouraria da empresa. Esta conta está sujeita a taxa de 19.25%. A conta possui como garantia uma livrança em branco com o valor e data de vencimento.

25. Outros Passivos Financeiros

MT			
Descrição	Δ2019/2018	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Fornecedores de Bens de Capital	25%	829,766,921	666,046,137
Credores Diversos	33%	3,161,185,545	2,369,984,424
Total	31%	3,990,952,466	3,036,030,561

A variação positiva verificada em Fornecedores de Bens de Capital é essencialmente explicada pelo fornecimento do sistema VSAT doméstico na FIR da BEIRA (FASE II), por um lado, e pelos trabalhos adicionais realizados na pista do Aeroporto Internacional de Maputo.

O aumento em cerca de 36% nos Credores Diversos respeita aos juros registados e não pagos das facilidades de crédito contraídas através de Acordos de Retrocessão (Banco Europeu de Investimentos e Agência Francesa de Desenvolvimento) e do financiamento comercial, junto do BNDES-Banco Nacional de Desenvolvimento.

26. Outros Passivos Não Correntes

MT			
Descrição	Δ2019/2018	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Activos de Domínio Público	-79%	189,791,240	899,127,325
Subsídio para Investimento - Nacala	-5%	951,490,165	1,000,748,550
Donativo Danida - BR, QL, TT	-13%	76,796,884	88,773,562
Subsídio - Pista do aeroporto de Maputo	-2%	315,579,826	323,159,506
Total	-34%	1,533,658,114	2,311,808,944

A variação dos Outros Passivos Não Correntes foi conforme os quadros a seguir:

MT				
2019	Saldo inicial	Aumentos	Realização do Subsídio	Saldo final
Activos de Domínio Público	1,608,644,965		(709,336,085)	189,791,240
Subsídio para Investimento - Nacala	1,052,337,959	-	(49,258,386)	951,490,165
Donativo Danida - BR, QL, TT	105,691,270	-	(11,976,679)	76,796,884
Subsídio - Pista do aeroporto de Maputo	338,740,404	-	(15,201,817)	315,579,826
Total	3,105,414,599	-	(785,772,967)	1,533,658,114

MT				
2018	Saldo inicial	Aumentos	Realização do Subsídio	Saldo final
Activos de Domínio Público	2,319,640,936	-	(710,995,971)	1,608,644,965
Subsídio para Investimento - Nacala	1,105,428,156	-	(53,090,197)	1,052,337,959
Donativo Danida - BR, QL, TT	128,044,255	-	(22,352,985)	105,691,270
Subsídio - Pista do aeroporto de Maputo	291,020,064	51,667,115	(3,946,775)	338,740,404
Total	3,844,133,411	51,667,115	(790,385,927)	3,105,414,599

Activos tangíveis de Domínio Público

Em activos tangíveis de Domínio Público está escriturada a dívida pela cedência, pelo Estado, dos activos tangíveis a Empresa, na data da transformação de Empresa Estatal para Empresa Pública, nomeadamente: pistas, aerogares e equipamentos de ajuda a navegação aérea.

Subsídio para Investimento – Nacala

Trata-se de valores de Imposto sobre Valor Acrescentado das facturas do empreiteiro da obra de construção do Aeroporto Internacional de Nacala, que segundo o contracto estariam a cargo do Ministério dos Transportes e Comunicações. A sua variação decrescente reflecte a depreciação dos activos.

Donativo DANIDA – BR, QL, TT

Trata-se de um crédito e donativo da DANIDA ao Estado Moçambicano, que este por sua vez repassou aos ADM, E.P. sob forma de acordo de retrocessão, com a finalidade de melhoramento das condições operacionais nos aeroportos da Beira, Tete e Quelimane. A sua variação decrescente reflecte a depreciação acumulada dos activos tangíveis objecto do donativo.

Donativo AFD – Pista do Aeroporto Internacional de Maputo

Trata-se de uma conjugação de donativo da Agência Francesa de Desenvolvimento e do Imposto sobre Valor Acrescentado da facturação do empreiteiro (Razel) da obra de reabilitação da pista do aeroporto internacional de Maputo que esta a cargo do Ministério dos Transportes e Comunicações.

27. Fornecedores

MT			
Descrição	Δ2019/2018	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Nacionais	10%	408,375,429	370,340,372
Estrangeiros	1022%	18,340,936	1,634,656
Total	15%	426,716,364	371,975,029

O aumento em cerca de 10% nos fornecedores nacionais, respeita a:

- Trabalhos adicionais de instalação do sistema de gestão do parque Aeroporto Internacional de Maputo pela F.L. Gaspar, Lda;
- Fiscalização dos trabalhos de reabilitação da pista e melhoramento das áreas de Aeroporto Internacional de Maputo pela *Royal Haskoning DHV*.

A adição na rubrica fornecedores estrangeiros, resulta dos encargos incorridos para a elaboração de plano director para os Aeroportos de Maputo, Beira e Pemba pela ADP INGENIERIE, SA.

28. Outros Passivos Correntes

				MT
Descrição	Δ2019/2018	31-Dez-2019	31-Dez-2018	
Adiantamento de Clientes	-18%	36,385,928	44,559,574	
Acréscimo de gastos	39%	243,367,175	175,300,540	
Estado	5%	96,498,434	91,708,087	
Outros Adiantamentos	0%	18,603,000	18,651,000	
Outros passivos correntes	13%	43,249,205	38,167,528	
Total	19%	438,103,742	368,386,728	

A adição em 19% em Outros Passivos correntes, encontra fundamento em:

- Acréscimo de Gastos, resultantes dos juros dos empréstimos contraídos junto do BNDES-Banco Nacional de Desenvolvimento do Brasil, Mozabanco, BEI-Banco Europeu de Investimentos e EximBank;
- Estado, é influenciada pelo Valor de IVA a pagar pela submissão do Modelo B referente ao mês de Dezembro de 2019 e;
- Outros passivos, com o ajustamento e progressões horizontais e verticais que correram no presente ano condicionaram para o aumento do valor a IRPS e INSS a ser canalizado as Instituições competentes.

29. Rédito

MT

Descrição	Δ2019/2018	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Serviços aeronáuticos			
Taxas de aterragem	16%	306,525,893	264,065,042
Taxas de passageiros	14%	1,346,232,423	1,182,220,427
Serviços de navegação aérea	5%	870,681,807	827,179,386
Taxa De Segurança Aeroportuária	18%	148,972,728	125,854,830
Outros serviços aeronáuticos	20%	182,206,970	152,327,051
Sub-Total	12%	2,854,619,821	2,551,646,735
Serviços não aeronáuticos			
Ocupação e Utilização De Instalações	11%	178,862,891	161,136,638
Taxa de Estacionamento De Viaturas	14%	40,872,466	35,826,461
Taxa de Publicidade	19%	31,283,978	26,358,822
Outros Proveitos Não Aeronauticos	9%	49,320,350	45,342,395
Sub-Total	12%	300,339,684	268,664,315
Total	12%	3,154,959,505	2,820,311,050

A variação do volume de negócios da ADM, E.P, resulta essencialmente de:

- A consolidação de operação das companhias aéreas Ethiopian Airways Mozambique (EMA) e Fastjet no tráfego doméstico, onde a EMA passou a conectar quase todos aeroportos nacionais induziu no aumento de tráfego relativamente a igual período de 2018;
- A companhia de bandeira nacional (LAM, SA) aumentou o número de voos, ligando as cidades de Beira, Tete e Nampula, em consequência, os serviços aeronáuticos registaram um incremento em todas as rubricas;
- A situação político-militar que afectou a região centro, obrigou aos passageiros a optarem pelo transporte aéreo;
- Ânimo na exploração de recursos minerais coadjuvado pelo período de férias da zona euro na procura de destinos turísticos nacionais;
- A ADM, E.P, não poupou seus esforços para angariação de clientes para o desenvolvimento de novos negócios, como também para ocupação de espaços ociosos. Em 2019 são foram concedidos novos espaços para ocupação e implantação.

A variação das unidades físicas é a que segue:

Descrição	Δ2019/2018	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Aeronaves (Unidades)	16%	66,655	57,540
Passageiros (Unidades)	13%	2,174,691	1,922,571
Sobrevoos (Unidades)	0%	31,718	31,721
Carga (Toneladas)	20%	16,877	14,033
Correio (Toneladas)	6%	537	508

30. Custos com o Pessoal

MT

Descrição	Δ2019/2018	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Remunerações	4%	666,312,923	640,969,788
Outros Custos com o pessoal	-1%	127,346,334	128,127,562
Total	3%	793,659,257	769,097,350

Releva-se nesta conta como causas da sua variação:

- O ajustamento salarial ocorrido em 2019 que foi 3% para Directores e Chefe de Gabinetes, 7% para Técnicos Superiores e Operacionais (I e II), 9% Técnicos Médios (I e II) e Operacionais (III), e 11% Auxiliares (I e II);
- Gastos incorridos com os benefícios pós emprego, pagos aos colaboradores que por idade, tempo de serviço, doença ou incapacidade física, terminaram a sua missão na ADM, E.P;
- As progressões Verticais e Horizontais que abrangeram os colaboradores.

MT

Descrição	Δ2019/2018	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Gastos Operacionais	-23%	4,329,277,602	5,631,249,359
Gastos com o Pessoal	3%	793,659,257	769,097,350
Gastos com o Pessoal sobre Gastos Operacionais (%)		18%	14%

O nº 2 do Artigo 36 do Regulamento da Lei da Empresas Públicas estabelece que a rubrica de despesas com o pessoal das empresas públicas não deve exceder 30% do total dos respectivos custos operacionais. Observando a tabela acima é possível depreender que o indicador se encontra dentro dos limites exigidos por Lei.

31. Fornecimento e Serviços de Terceiros

MT

Descrição	Δ2019/2018	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Serviços de Limpeza	5%	47,282,593	44,922,343
Água e Electricidade	28%	116,541,532	91,026,374
Consultoria Externa	70%	9,305,205	5,473,553
Material de Manutenção e Reparação	34%	28,280,991	21,060,664
Manutenção e Reparação	-11%	47,820,710	53,727,756
Combustíveis e Lubrificantes	-7%	35,582,196	38,311,580
Transporte de Pessoal	79%	12,253,132	6,840,159
Rendas e Alugueres	79%	26,712,021	14,950,726
Formação	77%	3,135,300	1,769,766
Alimentação	2%	25,523,280	25,075,518
Comunicações	-25%	16,338,671	21,828,641
Seguros	165%	2,629,347	990,858
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	-54%	3,457,819	7,593,542
Material de Escritório	-2%	12,408,075	12,650,232
Deslocações e Estadias	25%	3,538,091	2,821,301
Vigilância e Segurança	-35%	9,032,198	13,908,320
Outros Fornecimentos e Serviços de Tereceiros	6%	41,057,575	38,567,141
Total	10%	440,898,735	401,518,475

A variação da rubrica é explicada:

- Reabilitação da Linha de Alimentação da Estação GLIDE PATH do Aeroporto Internacional de Maputo;
- Aquisição de Pneus impermeabilização de tecto do Aeroporto Internacional de Maputo;
- Agravamento das tarifas de energia eléctrica pela EDM.

32. Depreciações e Amortizações

MT

Descrição	Δ2019/2018	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Depreciação e amortização do ano	-2%	2,450,836,679	2,508,160,679
Total	-2%	2,450,836,679	2,508,160,679

O decréscimo registado na rubrica acima, é explicado pelo desgaste anual dos activos tangíveis e intangíveis da empresa.

33. Outros Ganhos e Perdas Operacionais

MT			
Descrição	Δ2019/2018	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Outros ganhos operacionais			
Subsídio a exploração e de investimento (nota 25)	-1%	785,772,967	793,605,654
Alienação de Bens Corpóreos	2327%	124,436	5,127
Outros	-12%	69,472,209	79,310,310
Sub-Total	-2%	855,369,612	872,921,091
Outras Perdas Operacionais			
Impostos e taxas	4%	39,889,122	38,377,378
Quotizações	82%	89,049,591	48,999,500
Donativos	115%	38,497,898	17,932,361
Outros	-65%	6,672,226	19,008,059
Sub-total	40%	174,108,836	124,317,298
Outros Ganhos Operacionais Líquidos	-9%	681,260,776	748,603,794

O crescimento em 82% na rubrica Quotizações respeita a actualização do valor mensal do Serviço de Navegação Aérea (SNA) para 2019, atendendo ao Diploma Ministerial nº 49/2009 de 31 de Março, que define a percentagem de 9,5% do SNA do ano anterior como valor mensal a atribuir ao regulador do serviço de aviação civil.

34. Rendimentos e Gastos Financeiros

34.1 Rendimentos financeiros

MT			
Descrição	Δ2019/2018	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Diferenças cambiais favoráveis realizadas	-92%	16,222,875	215,157,336
Diferenças cambiais favoráveis não realizadas	16%	92,104,697	79,601,101
Juros recebidos	217%	637,048	200,884
Rendimentos de participação em empresas associadas	106%	6,876,108	3,341,470
Outros rendimentos financeiros	-87%	36,929	292,193
Total	-61%	115,877,658	298,592,985

34.2. Gastos financeiros

MT			
Descrição	Δ2019/2018	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Juros suportados de empréstimos bancários	44%	1,347,797,491	937,870,918
Juros suportados de locação Financeira	-100%	-	148,475
Comissões Bancárias	46%	21,371,044	14,662,823
Diferenças cambiais desfavoráveis realizadas	-89%	17,389,869	162,610,688
Diferenças cambiais desfavoráveis não realizadas	-98%	16,678,246	762,987,157
Outros gastos financeiros	-44%	3,002,412	5,403,024
Total	-25%	1,406,239,061	1,883,683,084

O valor das diferenças cambiais não realizadas reduziu substancialmente face à estabilização do Metical em relação ao Dólar Americano, principal moeda da contratação dos financiamentos.

35. Imposto Sobre Rendimento

As diferenças tempestivas dos momentos de liquidação da tributação entre o Estado e a Empresa têm origens nas variações cambiais não realizadas, nas imparidades de créditos a receber e nas amortizações. As tabelas abaixo mostram a origem e o movimento na demonstração de resultados dos impostos diferidos e o apuramento do Imposto Corrente:

MT			
Descrição	Δ2019/2018	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Imposto Corrente		-	-
Imposto Diferido	-76%	858,168,398	3,537,326,433
Total		858,168,398	3,537,326,433

O movimento nos impostos diferidos foi o seguinte:

MT

Descrição	Saldo em 01 de Janeiro de 2019	Reconhecido na	Reconhecido nos	Passivo por Imposto
		Demonstração de Resultados	Capitais Próprios	Diferido em 31-12-2019
Movimentos de Imposto Diferido na Demonstração de Resultados				
Diferenças cambiais não realizadas	628,202,175	-	-	628,202,175
Imparidades de clientes	835,378,939	-	-	835,378,939
Amortizações acima do limite fiscal	592,094,949	709,105,541	-	1,301,200,490
Diferença Temporária Tributária de Bens Reavaliados	(2,447,572,352)	-	-	(2,447,572,352)
Transferença Anual de Excedente Reavaliação	341,574,692	170,787,346	-	512,362,039
	(50,321,597)	879,892,887	-	829,571,292
Saldo no final do período	(50,321,597)	879,892,887	-	829,571,292

MT

Descrição	Saldo em 01 de Janeiro de 2018	Reconhecidos na	Reconhecidos nos	Passivo por Imposto
		Demonstração de Resultados	Capitais Próprios	Diferido em 31-12-2018
Movimentos de Imposto Diferido na Demonstração de Resultados				
Diferenças cambiais não realizadas	(951,938,170)	1,580,140,345	-	628,202,175
Imparidades de clientes	-	835,378,939	-	835,378,939
Amortizações acima do limite fiscal	(358,924,854)	951,019,803	-	592,094,949
Diferença Temporária Tributária de Bens Reavaliados	(2,447,572,352)	-	-	(2,447,572,352)
Transferença Anual de Excedente Reavaliação	170,787,346	170,787,346	-	341,574,692
	(3,587,648,030)	3,537,326,433	-	(50,321,597)
Saldo no final do período	(3,587,648,030)	3,537,326,433	-	(50,321,597)

Descrição	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Resultado líquido do exercício	(740,559,385)	44,016,893
Variações patrimoniais positivas (artigo 21º do CIRPC)		
Variações patrimoniais negativas (artigo 24º do CIRPC)		
Subtotal (1)	(740,559,385)	44,016,893
Aumentos à matéria colectável:		
Diferenças cambiais não realizadas	16,678,246	762,987,157
Reint. e amortiz. não aceites como custos (Art. 27.º do CIRPC)	995,285,817	963,796,527
Donativos não previstos ou além dos limites legais (art. 34 do CIRPC)	469,774,095	1,449,722,864
Provisões ou perdas por imparidade não dedutíveis ou p\ além dos limites legais (Art. 28.º a 30.º do CIRPC)	38,497,898	16,441,361
Multas, coimas, juros comp. e demais enc. pela pr. infrac (Art. 36.º, n.º 1, al. c) do CIRPC)	5,584,528	3,181,064
50% das ajudas de custos e de compens. pela utilização de viat. do trabalhador (Art. 36.º, n.º 1, al. e) do CIRPC)	8,910,378	10,363,654
80% das despesas de representação (Art. 36.º, n.º 1, al. f) do CIRPC)	94,332	28,660
Import.devidas por aluguer de viat. s/condutor (Art. 36.º, n.º 1, al. h) do CIRPC)	456,891	1,326,459
50% dos encargos com viaturas ligeiras de passageiros (art. 36.º, n.º 4 do CIRPC)	2,218,672	3,666,227
Impostos diferidos art. 22 c) do CIRPC	-	-
Subtotal (2)	1,537,500,856	3,211,513,972
Deduções à matéria colectável:		
Reposição de Imparidades tributadas	10,582,104	29,797,776
Diferenças cambiais não realizadas	92,104,697	79,601,101
Impostos diferidos art. 20 n.º3 do CIRPC	858,168,398	3,537,326,433
Subtotal (3)	960,855,199	3,646,725,310
PREJUÍZO FISCAL (4=1+2-3)	(163,913,729)	(391,194,445)
Prejuízos fiscais dedutíveis (Art. 41.º):		
2014	(125,879,428)	(35,152,843)
2015	(883,847,768)	(125,879,428)
2016	(2,077,856,095)	(883,847,768)
2017	(1,514,617,274)	(2,077,856,095)
2018	(391,194,446)	(1,514,617,274)
Deduções - Prejuízos fiscais (Art. 47.º)	-	-
Deduções - Benefícios fiscais	-	-
PREJUÍZO FISCAL ACUMULADO	(5,157,308,740)	(5,028,547,853)
MATERIA COLECTÁVEL	-	-

Responsabilidades emergentes de diferentes interpretações da legislação fiscal

As autoridades fiscais têm a possibilidade de rever a situação fiscal da Empresa durante um período de 5 anos, podendo daí resultar eventuais correcções de impostos devido a diferentes interpretações e/ou incumprimento de legislação fiscal, nomeadamente em sede do Imposto Sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC), Imposto Sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (IRPS) e Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA).

36. Partes Relacionadas

Entidade	Relação	Volume de transações		Saldo devedor		Saldo credor		MT
		2019	2018	2019	2019	2019	2018	
		Estado Mocambicano	Accionista	-	-	-	-	
Sociedade Moçambicana de Serviços	Participada	44,559,015	35,555,453	44,559,015	35,581,133	557,709	25,680	
Moçambique Airport Handling Services	Participada	35,730,063	23,262,114	62,987,964	57,427,661	27,257,901	34,165,547	
SDCM	Participada	4,973,304	7,239,834	10,573,304	10,573,304	5,600,000	3,333,470	
Transcom (ISUTC)	Participada	1,623,544	1,930,500	1,623,544	1,930,500	-	-	
Epsilon Investimentos SA	Participada	19,345,000	19,345,000	19,345,000	19,345,000	-	-	
Total		106,230,926	87,332,901	139,088,827	124,857,598	1,645,675,610	1,514,475,578	

Os montantes registados com SMS, MAHS, SDCM e Epsilon Investimentos correspondem a soma do volume de transacções recíprocas com participadas.

37. Compromissos e Contingências

37.1 Compromissos de investimentos de capital

A 31 de Dezembro de 2019 existiam os seguintes compromissos de capital assumidos para a construção do Aeroporto Internacional de Nacala:

Empresa	Objecto do Contrato	USD	MT
Odebrecht	Construção do Aeroporto de Nacala	10,008,178	620,607,104
	Total	10,008,178	620,607,104

Garantias

Estão detalhadas na nota 24

38. Gestão de Risco, Objectivos e Políticas

A actividade dos ADM é exposta a uma diversidade de riscos financeiros, o que envolve a análise, aceitação e gestão de certos graus de risco ou combinação dos mesmos. As exposições aos riscos de mercado (risco da taxa de juro e da taxa de câmbio), crédito, liquidez e gestão de capital resultante do decurso normal do negócio da Empresa são continuamente monitorados pela Administração dos ADM.

As políticas e sistemas de gestão de riscos são revistos periodicamente por forma a reflectir as mudanças nas condições do mercado e nas actividades da Empresa. A Empresa através da sua formação e das normas e procedimentos de gestão, procura desenvolver um ambiente de controlo disciplinado e construtivo, no qual os empregados compreendam as suas funções e obrigações.

Nesta nota é dada informação a respeito da exposição da Empresa a cada um dos riscos acima mencionados, dos objectivos da Empresa, das políticas e processos para medir e gerir o risco e, do processo mediante o qual a Empresa realiza a gestão do seu capital.

38.1. Risco de Mercado

O risco do mercado é o risco das alterações de preços no mercado, tais como alterações na taxa de câmbio e da taxa de juros afectarem as receitas da Empresa ou os valores dos seus instrumentos financeiros. O objectivo da gestão de risco é gerir e controlar as exposições aos riscos de mercado dentro de parâmetros aceitáveis, ao mesmo tempo otimizando o retorno sobre o risco.

38.1.1 Risco de taxa de juro

O risco de taxa de juro do fluxo monetário é o risco de que fluxos monetários futuros de um instrumento financeiro irão flutuar devido a alterações nas taxas de juro de mercado. O risco do justo valor da taxa de juro é o risco de que um valor de um determinado instrumento financeiro irá flutuar devido às taxas de juro do mercado. A exposição da Empresa face ao risco da taxa de juro prende-se aos empréstimos de taxa de juro variável.

A política dos ADM, E.P. passa por obter financiamento por via de taxas fixas, assim como variáveis, a fim de minimizar as variações das taxas de juro.

A tabela a seguir sumariza a exposição dos ADM E.P ao risco de taxa de juro a 31 de Dezembro 2019:

	MT			
2019	Até 1 Ano	1 a 5 Anos	Mais de 5 Anos	Total
Empréstimos Bancários	1,655,644,487	1,071,470,747	14,550,450,570	17,277,565,805
Locações Financeiras	-	-	-	-
Outros Passivos Correntes e não Correntes	864,820,106	1,533,658,114	3,990,952,466	6,389,430,686
Total	2,520,464,593	2,605,128,861	18,541,403,037	23,666,996,491

MT

2018	Até 1 Ano	1 a 5 Anos	Mais de 5 Anos	Total
Empréstimos Bancários	1,966,659,925	5,187,229,862	15,861,173,847	17,827,833,772
Loações Financeiras	-	-	-	-
Outros Passivos Correntes e não Correntes	3,776,392,617	2,265,835,390	96,295,149	6,138,523,156
Total	5,743,052,542	7,453,065,252	15,957,468,996	23,966,356,928

38.1.2 Risco de taxa de câmbio

Empresa incorre em riscos, como resultado da aquisição de bens e serviços, da cobrança de taxas e da contratação de empréstimos em moeda estrangeira. As moedas em que a Empresa transacciona e que dão origem ao risco cambial são o Dólar norte-americano, o Rand sul-africano e o Euro. Sempre que possível, a Empresa procura atenuar o efeito do risco cambial contratando empréstimos em Meticais.

38.2. Risco de crédito

O risco de crédito é o risco dos ADM E.P. incorrer numa perda pelo facto de as contrapartes e clientes não cumprirem com as suas obrigações.

A Administração segue uma política de crédito que lhe permite monitorar continuamente a exposição ao risco de crédito. As avaliações de carteira de crédito são realizadas periodicamente com a intenção de identificar e resolver potenciais riscos de cobrança. A Administração está a tratar esta área como uma área de foco prioritária devido ao seu impacto nos fluxos de caixa da Empresa. A máxima exposição ao risco de crédito é representada pelo valor contabilístico de cada activo financeiro no balanço.

A exposição máxima da Empresa ao risco de crédito a 31 de Dezembro de 2019 é a seguinte:

MT

Descrição	$\Delta 2019/2018$ %	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Clientes	23%	1,698,486,575	1,384,954,967
Outros Activos Financeiros	360%	1,040,995,647	226,503,414
Caixa e Equivalentes de Caixa	-39%	142,666,567	233,623,092
Total	56%	2,882,148,788	1,845,081,473

38.3. Risco de Liquidez

O risco de liquidez é o risco da Empresa não ter capacidade financeira para satisfazer os seus compromissos associados aos instrumentos financeiros quando estes se vencem. Para limitar este risco, a gestão recorre a diversas fontes, gerindo os activos com base a sua liquidez e monitoriza periodicamente os fluxos de caixa futuros e liquidez.

A gestão deste tipo de risco, desenvolvida com recurso à análise dos prazos residuais dos diferentes activos e passivos do balanço, evidencia, para cada um dos diferentes intervalos considerados, a diferença entre os volumes de influxos de caixa e Ex fluxos de caixa, bem como os respectivos gaps de liquidez.

O objectivo da Empresa é manter o equilíbrio entre a continuidade do financiamento e a flexibilidade através da utilização de descobertos bancários, empréstimos bancários, locações financeiras e as receitas.

MT

Descrição	Δ2019/2018 %	2019	2018
Vencidos <30 dias	22%	136,643,222	111,942,649
Vencidos > 30 < 60 dias	-15%	95,918,203	112,868,532
Vencidos > 60 dias	26%	1,465,925,150	1,160,143,787
Total	23%	1,698,486,575	1,384,954,967

MT

2019	Até 1 Ano	1 a 5 Anos	Mais de 5 Anos	Total
Empréstimos Bancários	1,655,644,487	1,071,470,747	14,550,450,570	17,277,565,805
Locações Financeiras	-	-	-	-
Outros Passivos Correntes e não Correntes	864,820,106	1,533,658,114	3,990,952,466	6,389,430,686
Total	2,520,464,593	2,605,128,861	18,541,403,037	23,666,996,491

MT

2018	Até 1 Ano	1 a 5 Anos	Mais de 5 Anos	Total
Empréstimos Bancários	1,966,659,925	5,187,229,862	15,861,173,847	17,827,833,772
Locações Financeiras	-	-	-	-
Outros Passivos Correntes e não Correntes	3,776,392,617	2,265,835,390	96,295,149	6,138,523,156
Total	5,743,052,542	7,453,065,252	15,957,468,996	23,966,356,928

38.4. Gestão do Risco de Capital

A estrutura do capital da Empresa consiste em dívida, caixa e equivalentes de caixa e capital próprio ajustado. A Empresa monitora o financiamento com base na relação entre o valor da dívida e o capital próprio. O rácio é calculado como a relação entre a dívida líquida e o capital próprio ajustado.

A dívida líquida consiste em empréstimos sujeitos a juros, empréstimos e outras dívidas de longo prazo, caixa e equivalentes de caixa. O capital próprio ajustado consiste em capital social, reservas distribuíveis e reservas não distribuíveis.

A dívida líquida em relação ao capital próprio no final do ano era conforme a tabela a seguir:

MT			
Descrição	$\Delta 2019/2018$ %	2019	2018
Dívida	-3%	17,277,565,805	17,827,833,772
Caixa e Equivalentes de Caixa	-39%	142,666,567	233,623,092
Dívida Líquida	-3%	17,134,899,238	17,594,210,680
Capital Próprio	-6%	11,109,782,193	11,850,341,578
Capital e Dívida Líquida	-4%	28,244,681,431	29,444,552,258
Rácio de Alavancagem		61%	60%

Não houve alterações dos objectivos da Empresa ou das políticas e processos para a gestão do financiamento desde o ano financeiro anterior. A Empresa não está sujeita a requisitos de capital externamente imposto.

39. Continuidade de Operações

As demonstrações financeiras são preparadas na base de políticas contabilísticas aplicáveis ao pressuposto da continuidade e em obediência a PGC-NIRF e as práticas comuns correntes do mercado. Esta base pressupõe que a empresa continuará a melhorar os seus processos de gestão na busca de equilíbrio entre as necessidades e as fontes de financiamento.

Os passivos correntes da ADM a data do balanço totalizam 6,511,417,060MT, os activos correntes 3,505,746,179, facto que resulta num capital de giro negativo de 2,882,148,789MT. Cerca de 25% dos passivos correntes da empresa são compostos por financiamentos de curto prazo obtidos pela ADM, E.P, com o objectivo de melhorar as condições de operacionalidade das unidades aeroportuárias e a segurança aérea.

O efeito do Capital Giro negativo para as contas da ADM, E.P é brutal e com impactos imediatos negativos, pelo que urgiu implementar medidas para inverter a situação económica e financeira da empresa, por forma a evitar uma

exposição ao risco de inadimplência, remetendo-a a uma acentuada crise de tesouraria, situação que indica a existência de uma incerteza material quanto a continuidade das suas operações, facto que é agravado com a actual situação provocada pela pandemia do Covid-19, melhor divulgado na nota 40 “Acontecimentos subsequentes”.

Porém, como forma de melhorar a situação económica e financeira da empresa, o Conselho de Administração da ADM, E.P, propôs, em Assembleia Geral realizada em Dezembro de 2019, medidas para a Estabilização Económica e Financeira da mesma, destacando-se:

- Revisão das Taxas de Passageiros (a última efectuada em 2013):
 - a) Doméstica: De USD13 para USD 15;
 - b) Regionais e Internacionais: De USD35 para USD 40.
- Cobrança à LAM da Totalidade da facturação corrente (Aterragem, Estacionamento, Carga, Cute, Mangas, Exploração, Ocupação e Outros);
- Compensação de créditos e débitos que consistirá em encontro de contas cruzado entre a dívida histórica da LAM USD (65 milhões) e os saldos em dívida dos financiamentos externos comerciais, que somam conjuntamente USD 18,2 milhões. Esta operação resultará em saldo a favor da ADM de cerca de USD47,6 milhões;
- Encontro de contas cruzado do saldo em dívida histórica da LAM, após a materialização da medida acima (USD 47,6milhões) com os saldos em dívida dos Acordos de Retrocessão (AFD e BEI) que somam conjuntamente USD 47,6milhões;
- Conversão do saldo em dívida a favor do Estado Moçambicano (USD20,2 milhões) em Capital Social da ADM, E.P.

Até a data do encerramento do exercício de 2019, as medidas ainda se encontrava em processo de aprovação, e o Conselho de Administração acredita que as mesmas serão aprovadas até ao final do primeiro semestre de 2020.

Por outro lado, é importante realçar que a ADM, E.P. possui planos operacionais e planos de negócio de longo prazo, plasmados no seu Plano Estratégico 2019-2022, no qual perspectivam melhoria dos indicadores financeiros incluindo um compromisso forte do accionista no sentido de continuar a suportar as suas operações e garantir a continuidade das operações da empresa.

40. Acontecimentos Subsequentes

40.1. Impacto do Covid-19

O novo coronavírus que provoca o Covid-19 surgiu pela primeira vez em Dezembro de 2019 em Wuhan, na China. A Organização Mundial de Saúde declarou o surto de Covid-19 como uma emergência de saúde pública internacional. Estamos no meio da maior pandemia dos últimos setenta anos, e o facto de estarmos perante a uma situação sem precedentes históricos recentes, leva a um elevado grau de desconhecimento relativamente ao impacto económico.

Este surto, provocou até a data do presente reporte, mais de 20 mil mortes e infectou mais de 450 mil pessoas em 182 países, incluindo dezassete em Moçambique. De entre as pessoas infectadas, pelo menos 104,300 pessoas, são hoje consideradas curadas pelas autoridades de saúde.

O surto de coronavírus está a ter um tremendo impacto na indústria aeronáutica internacional e africana. O dia-adia, tem mostrado que a situação está-se a deteriorar e especialistas esperam ainda uma maior queda no tráfego aéreo internacional explicado pelo facto de várias companhias aéreas de todo o mundo estarem cancelando e/ou reduzindo a oferta de voos e Moçambique não se encontra imune a esta realidade. Bem pelo contrário, teme-se pelo aumento de novos casos de infectados no nosso país, pelo que o conhecimento hoje adquirido e a experiência de outros países aconselham a que idênticas medidas sejam adoptadas, como forma de conter a expansão desta doença.

O Presidente da Republica de Moçambique, Filipe Jacinto Nyusi, anunciou em 20.03.20, em Maputo, numa comunicação à Nação, o reforço das medidas de prevenção do COVID 19. De entre as medidas anunciadas pelo Chefe do Estado, constava a suspensão da emissão de vistos de entrada para Moçambique, assim como o cancelamento dos que já foram emitidos, medida que certamente afectará de forma drástica o turismo e a aviação no geral e da ADM, E.P em particular.

Um dos pilares do PQG 2020-2025 para o sector dos transportes e turismo era sem dúvida atrair turistas de diversas nacionalidades, mas tendo em conta o aparecimento e crescimento do Coronavírus (Covid-19) a nível mundial, todo o panorama mudou repentinamente, sem que as empresas tivessem oportunidade para pensar atempada e estrategicamente em planos de contingência, para as suas insígnias. A ausência destes, terá um impacto em Moçambique, impacto esse que já se está a começar a evidenciar e tem vindo a ganhar terreno de forma exponencial, até chegarmos ao momento mais dramático que poderá ser a declaração do estado de emergência, decretado pelos três órgãos de soberania.

Mas nem tudo são más notícias. Temia-se que o Chefe de Estado declarasse um Estado de Emergência com medidas restritiva de mobilidade de pessoas dentro do país, imposição que não consta nas medidas anunciadas no âmbito do Estado de Emergência, o que significa que os voos domésticos (operados pela LAM e EMA) irão se manter, garantido assim que a empresa continue a facturar cerca de 48% dos proveitos mensais previstos durante o período negro de restrições.

Assim, a empresa equacionou 3 cenários, nomeadamente:

Cenário Pessimista: A situação de encerramento das fronteiras manter-se por cerca de 9 meses, sendo que durante este período a LAM e a EMA funcionarão a 50% da sua capacidade. Caso isto se verifique, a empresa registará uma perda anual de cerca de 2 261 600 055 MT (USD 33,725,023) correspondente a uma perda de 69% das receitas previstas para 2020.

Cenário Aceitável: a situação de encerramento das fronteiras terá a duração de 6 meses, sendo que a fim de 4 meses, algumas companhias aéreas internacionais retomarão, de forma tímida, a operação para Maputo. Caso este cenário se verifique, a empresa registará um prejuízo anual de cerca de 1 405 181 254 MT (USD 20 95 090). correspondente a uma perda de 43% das receitas previstas para 2020.

Cenário Optimista: para este cenário foi considerada que a situação actual não durará mais de 3 meses, findo o qual todas as companhias retomarão a operação, não obstante também de forma tímida. Caso este cenário se verifique, a empresa registará uma perda média anual de cerca de 1 200 402 505 MT (USD 17,900,424) correspondente a uma perda de 36% das receitas previstas para 2020.

Todas estas medidas que estão a ser tomadas a nível nacional, com impacto fortíssimo nas nossas previsões para 2020, serão ajustas no orçamento rectificativo da empresa..

Com o objectivo de assegurar que as empresas disponham de liquidez suficiente para poder fazer face aos seus compromissos no momento em que as suas receitas estão em queda, o Conselho de Administração do Banco de Moçambique em sessão extraordinária deliberou conceder relaxamento das condições de reestruturação dos créditos dos clientes bancários para mitigação dos efeitos do Covid-19, por outro lado, está anunciou um conjunto de linhas de crédito dirigidas aos sectores mais atingidos pela situação actual. A ADM, E.P. entendeu manifestar interesse de, para além de solicitar a reestruturação dos seus principais financiamentos, igualmente solicitar uma facilidade de crédito faseada de cerca de 1 milhão de dólares, a ser desembolsado mensalmente até Junho de 2020. Realça-se que esta solicitação de reestruturação de financiamentos já obteve anuência do principal Banco Comercial que a ADM, E.P mantém operações que concedeu uma moratória de reembolso do capital e juros por um período de 6 meses.

Acredita-se que esta crise deverá ser temporal, a grande a prova é a China que já se reergueu. ADM, E.P, está optimista e tranquila, e continuará a operar, dentro das contingências actuais, de forma a superar este duro golpe à economia nacional e internacional.

40.2. Outros acontecimentos subsequentes a data do balanço

No exercício económico de 2016, a ADM beneficiou-se de duas contas correntes caucionada através do extinto Nosso Banco. A primeira com o limite de 100,000,000 Meticais e a segunda 340,000,000 Meticais, ambas possuíam como garantia uma livrança em branco com o valor e data de vencimento.

A ADM, E.P. não cumpriu integralmente com as suas obrigações decorrentes do contrato de financiamento firmado com a instituição de crédito, facto que levou à instauração de uma Acção Executiva para o pagamento do valor do empréstimo e respectivos juros.

A acção executiva desencadeada, culminou com a penhora de saldos bancários reflectidos nas contas à 31.12.2019, totalizando 400,782,436.66MT (Quatrocentos milhões, setecentos oitenta dois mil, quatrocentos trinta seis meticais e sessenta e seis centavos). Igualmente foram penhorados bens imóveis e participações sociais detidas na Épsilon Investimentos, SA, MAHS-Mozambique Airport Handling Service, e SMS Catering, todos ainda em processo de avaliação.